

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Bruno Inácio da Silva Pires

A escola vai ao museu!?
Investigando as ações de Educação Não Formal nas séries finais do Ensino
Fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG.

Uberaba - MG
2019

Bruno Inácio da Silva Pires

A escola vai ao museu!?
Investigando as ações de Educação Não Formal nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba-MG.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de professores e cultura digital.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Donizete Colombo Junior.

Uberaba - MG
2019

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

Pires, Bruno Inacio da Silva

P743e A escola vai ao museu!? Investigando as ações de educação não formal nas séries finais do ensino fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG / Bruno Inacio da Silva Pires. -- 2019.
150 f. : il., graf., tab.

Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019

Orientador: Prof. Dr. Pedro Donizete Colombo Junior

I. Educação. 2. Educação não-formal. 3. Ensino fundamental. 4. Museus - Aspectos educacionais. 5. Professores - Formação. 6. Educação básica. I. Colombo Junior, Pedro Donizete. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 37.013.31

Bruno Inácio da Silva Pires

A escola vai ao museu!?
Investigando as ações de Educação Não Formal nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba – MG.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de professores e cultura digital.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Donizete Colombo Junior.

Uberaba, 06 de dezembro de 2019.

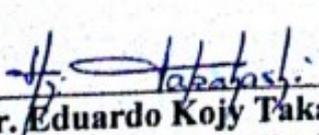
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Pedro Donizete Colombo Júnior
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM



Profa. Dra. Martha Maria Prata Limhares
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM



Prof. Dr. Eduardo Kojoy Takahashi
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Aos professores, que acreditam
verdadeiramente na mudança social
por meio das escolas. Aos
professores, que de fato têm
sentimento de pertença não somente
ao cargo, mas também à função
emancipadora de sonhos adormecidos
ou, em alguns casos, nem sonhados...
...dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

... a Deus e aos amigos da Igreja Batista Vale das Bênçãos (IBVB), por todas as conquistas proporcionadas em minha vida.

... a minha esposa, Mayara Dib, pelo amor e especialmente paciência durante os momentos de estudos.

... aos meus filhos, Sophia e Bernardo, pela inspiração e pureza.

... aos meus pais, Edmar e Geralda, educadores exemplares.

... ao Professor Pedro Colombo, pelo apoio, confiança e maestria durante a orientação.

... aos professores Eduardo e Martha, pelos elogios, sugestões e principalmente críticas que me auxiliaram sobremaneira na elaboração desta dissertação.

... aos colegas da Turma de Mestrado, em especial Cláudia e Betânia, pelos momentos de reflexão, descontração e amizade.

... aos professores e ao Alex, do Programa de Mestrado em Educação da UFTM.

... aos colegas do Grupo de Pesquisa em Educação Não Formal e Ensino de Ciências (GENFEC).

... aos amigos da Escola Municipal Profa. Esther Limírio Brigagão, pelos bons conselhos e motivação de sempre.

... aos amigos da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), pela compreensão nos momentos de tensão e cansaço.

... aos meus professores da Educação Básica, pois esta conquista é também de vocês, que sempre acreditaram numa educação pública de qualidade.

RESUMO

A educação escolar, comumente chamada de Educação Formal, invariavelmente necessita de apoio para que se alinhe aos desafios do mundo contemporâneo, globalizado, interativo e tecnológico. A Educação Não Formal, representada em uma de suas vertentes pelos museus, apresenta-se como forte aliada quanto ao desenvolvimento de habilidades que de fato culminem numa perspectiva humanizada e interacionista, parceira da Educação Formal. A presente pesquisa busca verificar e discutir a visão dos coordenadores pedagógicos e também do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Uberaba - MG e suas interpretações sobre a Educação Não Formal. Temos como pano de fundo um recorte da Educação Não Formal do município, os museus elencados pela Fundação Cultural e pela Prefeitura Municipal de Uberaba. Trabalhamos especificamente com o Ensino Fundamental II. Utilizamos aportes teóricos de pesquisa exploratória por meio de documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica no município, bem como entrevistas semiestruturadas e questionários estruturados com alguns protagonistas que coordenam o processo educacional, como a gestora do Departamento de Ensino Fundamental e os coordenadores pedagógicos desse segmento. Percebemos que são necessários alinhamentos entre Educação Formal e Não Formal no município de Uberaba, tanto em documentos educacionais norteadores quanto em ações formativas. Que essas reflexões possam contribuir para a solidificação da aproximação entre Educação Não Formal e Educação Formal, ou, caso essa aproximação no município ainda não seja adequada, espera-se contribuir para o início dessa parceria.

Palavras-chave: Educação Formal. Educação Não Formal. Museu. Ensino Fundamental. Formação Continuada.

ABSTRACT

School education, commonly called Formal Education, invariably needs support to align with the challenges of the contemporary, globalized, interactive, and technological world. Non Formal Education, represented in one of its aspects by museums, is a strong ally in the development of skills that actually culminate in a humanized and interactionist perspective, a partner of Formal Education. This research seeks to verify and discuss the view of the pedagogical coordinators and also of the Department of Elementary Education of the Municipal Secretariat of Education (SEMED) of Uberaba - MG and their interpretations about Non Formal Education. We have as a background a clipping of the Non Formal Education of the municipality, the museums listed by the Cultural Foundation and the Uberaba City Hall. We work specifically with Elementary School II. We use theoretical contributions of exploratory research through official documents that guide the pedagogical practice in the city, as well as semi-structured interviews and structured questionnaires with some protagonists who coordinate the educational process, such as the manager of the Department of Elementary Education and the pedagogical coordinators of this segment. We realize that alignments between Formal and Non-Formal Education are needed in the city of Uberaba, both in guiding educational documents and in formative actions. That these reflections can contribute to the solidification of the approximation between Non Formal Education and Formal Education, or, if this approach in the municipality is not yet adequate, it is expected to contribute to the beginning of this partnership.

Keywords: Formal Education. Non Formal Education. Museum. Elementary School. Continuing Formation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização dos museus de Uberaba - MG.....	31
Figura 2 - MAS/Igreja Santa Rita/Uberaba-MG.....	33
Figura 3 - Fachada do Museu de Arte Decorativa (MADA).....	35
Figura 4 - Jardim do Museu dos Dinossauros (MD).....	37
Figura 5 - Centro Price-Museu dos Dinossauros – antiga estação férrea.	37
Figura 6 - Fachada principal do salão do MD.	38
Figura 7 - Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils.....	39
Figura 8 - Fachada do Parque Fernando Costa (ABCZ).....	41
Figura 9 - Fachada principal do Museu do Zebu (MZ).	42
Figura 10 - Fachada da Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier (MCX).....	43
Figura 11 - Vista interna do Memorial Chico Xavier (MCX).....	44
Figura 12 - Vista interna do Memorial Chico Xavier (MCX).....	45
Figura 13 - Frases e biografia de Chico Xavier, no interior do MCX.....	46
Figura 14 - Espaço interno do MMV - UFTM, Uberaba/MG.....	47
Figura 15 - Síntese esquemática da análise de conteúdo.....	69
Figura 16 - Localização do Museu de Arte Sacra (MAS) de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.	73
Figura 17 - Localização do Museu de Arte Decorativa (MADA) de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.	74
Figura 18 - Localização do Museu dos Dinossauros (MD) de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.	74
Figura 19 - Localização do Museu MNSD - Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.....	75
Figura 20 - Localização do Museu do Zebu (MZ) de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.	76
Figura 21 - Localização do Museu Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier (CMCX) frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.....	77
Figura 22 - Localização do Museu Memorial Chico Xavier (MCX) frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.	78
Figura 23 - Localização do Museu Memória Viva (MMV) frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.....	79
Figura 24 - Localização dos museus urbanos de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2, num raio de 6 km do ponto central distante dos dois museus mais longínquos.....	79
Figura 25 - Tempo de atuação dos coordenadores pedagógicos que atuam no Fundamental II, no município de Uberaba - MG.....	90
Figura 26 - Percentual de visitas de escolas de Ensino Fundamental II a ENF, no ano de 2018 no município de Uberaba - MG.....	91
Quadro 1- Diferenças entre Educação Formal e Não Formal.	30
Quadro 2 - Unidades de contexto e categorias de análise.....	70
Quadro 3 - Respostas dos coordenadores pedagógicos referentes à afirmativa sobre relação museu-escola.	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de alunos matriculados no Ensino Fundamental II – Brasil – MG - Uberaba.	48
Tabela 2 - Escolas municipais de Ensino Fundamental II em Uberaba - MG.....	49
Tabela 3 - Relação de escolas municipais de Ensino Fundamental II, de Uberaba - MG, elencadas nominalmente na Tabela 2 frente aos museus classificados pela Fundação Cultural (2006) e PMU (2019) num raio de 3 km.....	81
Tabela 4 - Relação de Museus de Uberaba - MG e quantitativo absoluto - relativo de alunos matriculados no Ensino Fundamental II.	82
Tabela 5 - Consolidado de Cursos ofertados pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais, de 2013 a 2018 com ações integrantes a temática de museus.....	87
Tabela 6 - Questão 13 de tipologia Likert com percentual de respostas.....	95

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
CEFOR	Centro de Formação Permanente de Professores
CESUBE	Centro de Ensino Superior de Uberaba
CMCX	Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier
CPPLIP	Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price
EF	Educação Formal
EI	Educação Informal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENF	Educação Não Formal
FC	Formação Continuada de Professores
FCSer	Formação Continuada de Professores em Serviço
FCSis	Formação Continuada de Professores Sistêmica
GENFEC	Grupo de Pesquisa em Educação Não Formal e Ensino de Ciências
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBVB	Igreja Batista Vale das Bênçãos
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LEX	Informativo Municipal de Leis
MADA	Museu de Arte Decorativa
MAS	Museu de Arte Sacra
MC	Ministério da Cultura
MCX	Memorial Chico Xavier
MD	Museu dos Dinossauros
ME	Ministério da Educação
MFEC-RJ	Museu do Folclore Édison Carneiro
MG	Minas Gerais
MIB	Museu Instituto Butantã
MMV	Museu Memória Viva
MNSD	Museu da Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils
MZ	Museu do Zebu
OAC	Observatório das Atividades Culturais
PDME	Plano Decenal Municipal de Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência
PMU	Prefeitura Municipal de Uberaba
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEduc	Secretaria Municipal de Educação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UC I	Unidade de Contexto I

UC II	Unidade de Contexto II
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNIUBE	Universidade de Uberaba

APRESENTAÇÃO

Chamo-me Bruno Inácio da Silva Pires, sou natural de Uberaba – MG, 31 anos, casado, dois lindos filhos, Sophia e Bernardo, de respectivamente sete e cinco anos de idade. Meus pais sempre foram muito presentes em toda minha vida escolar, a qual foi toda realizada em escolas públicas e sempre acompanharam todos os meus passos da Educação Básica com muito afinho.

Quando estava no Ensino Médio, logo no primeiro ano, já tinha a certeza que queria ser professor e logo iniciei uma pesquisa acerca das universidades que ofereciam o curso de Ciências Biológicas na cidade de Uberaba.

Na época (2006), apenas duas instituições ofertavam o curso: Universidade de Uberaba (UNIUBE) e Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE). Com pouco mais de 16 anos de idade iniciei o curso de Ciências Biológicas na Universidade de Uberaba.

Aos 20 anos, terminando o curso e já em sala de aula, percebi a falta de um aporte pedagógico maior, sentindo nitidamente a falta de uma formação comum pedagógica mais sólida. Resolvi participar do vestibular para o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por ser um curso tradicional e muito conceituado na região.

Concomitante ao curso, cursei especialização em Ciências Biológicas nas Faculdades Integradas de Jacarepaguá e dois cursos de aperfeiçoamento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): Educação e Saúde na Escola e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Iniciei minha vida docente no estado de Minas Gerais, como professor de Biologia, em 2007, na Escola Estadual Minas Gerais. Em 2009, já egresso do curso de Pedagogia, participei da seleção do Programa de Pós-Graduação *lato sensu* da UFU e fui aprovado para cursar a especialização em Mídias na Educação, concluindo o curso em 2011.

Em 2012, atuava no sistema prisional de Uberaba, como professor de Biologia e pela necessidade de um olhar social - técnico com perspectivas de resgate de valores e conceitos com os alunos, iniciei o curso de especialização em valores humanos pela Universidade Cândido Mendes Filho, que concluí em 2014.

De 2008 a 2011 trabalhei com as disciplinas de Ciências e Biologia na Escola Estadual Boulanger Pucci, sendo que em 2011 ingressei no município de Uberaba como professor de Ciências na Escola Municipal Santa Maria e na mesma função na rede privada, no Colégio Viva, na cidade de Igarapava - SP. Em 2011 e 2012 atuei como professor de cursinho pré-vestibular na extinta Microlins.

Em 2011, fui aprovado no concurso para professor do estado de Minas Gerais, no conteúdo de Biologia, assumindo o cargo na Escola Estadual Quintiliano Jardim. De 2013 a 2017 atuei como professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual Quintiliano Jardim, vinculado ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Atuei nos dois primeiros anos no subprojeto Ciências Sociais e nos dois últimos anos no subprojeto Interdisciplinar.

O PIBID possibilitou visualizar-me como professor iniciante, sem respaldo e tendo vários entraves, tendo que recorrer a livros e amigos com mais tempo que eu na docência. Os pibidianos possuem durante a formação inicial um contato com as escolas, desenvolvendo, nessa formação, maior solidez e respaldo para uma futura atuação profissional plena.

Já em 2014, fui aprovado no concurso para professor do estado de Minas Gerais, no conteúdo de Valores Humanos, e optei por não assumir, visto que já estava atuando na época em dois cargos públicos.

Em 2015, encerrei minhas atividades no município de Uberaba, como professor e passei a atuar como coordenador pedagógico e apoio à direção da Escola Municipal Monteiro Lobato.

Em 2016, recebi um convite para assumir a direção de uma escola municipal e não aceitei por achar que ainda não estava preparado para essa atribuição. Em 2017, iniciei minhas atividades docentes no CESUBE como professor da Educação Superior, com experiências, até a presente data, nas disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório, Metodologia do Ensino de História e Geografia e também Metodologia do Ensino de Ciências, atuando nos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física.

Pensei muito, desde 2013, a participar do processo de seleção de mestrado, porém, sempre com os pés no chão, percebia que mesmo tendo um cargo no estado, no município e na rede particular, por não ser servidor de carreira, era complicado dispor de horários fixos para cursar e se dedicar. Apenas em 2017, como professor efetivo no estado de Minas Gerais e também efetivo como coordenador pedagógico no município de Uberaba, resolvi participar do processo de seleção de alunos especiais no IFTM.

Fui aprovado para cursar a disciplina “Estudos Históricos em Educação Social”. Cursar a disciplina foi uma experiência sensacional, pois pude compreender mesmo como aluno especial, a dinâmica do curso e tinha cada vez mais certeza de que era realmente o que queria. Resolvi não participar da seleção da instituição ao mestrado, pois se tratava de um mestrado profissional e meu objetivo não era esse.

Em 2015, fui aprovado e nomeado para o cargo de coordenador pedagógico do município de Uberaba, quando deixei minha lotação na Escola Municipal Arthur de Mello Teixeira. No mesmo ano, também em nível municipal, fui aprovado, no mesmo concurso para a função de professor de Ciências, para o qual ainda não fui nomeado.

Em 2017, inscrevi-me no processo seletivo do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), quanto inicialmente, por ter vários colegas e amigos que já participaram várias vezes do processo e sempre ficavam na lista de espera, senti-me um pouco despreparado e inicialmente não muito confiante numa possível aprovação, porém, querendo levar o processo até o final, pois a própria seleção em si é formativa. Quando tive acesso ao resultado de cada etapa, uma nova surpresa, um novo olhar, fui me destacando em cada etapa e, no final do processo, consegui o primeiro lugar na seleção. Iniciei, em fevereiro de 2018, com qualificação realizada em agosto de 2019 e defesa em dezembro do mesmo ano.

Em 2017, passei a integrar o Fórum Permanente de Formação Continuada do município de Uberaba com muita felicidade, pois percebo que a formação de um educador não cessa na formação inicial.

Ainda em 2017, participei do processo de Certificação a Diretores Escolares do Município de Uberaba, que concluí em primeiro lugar e recebi, ao final do processo, duas propostas: atuar na Casa do Educador, como pedagogo, com funções correlacionadas à Formação Continuada em Serviço (FCSer) dos pedagogos da rede municipal ou assumir a gestão da Escola Municipal Professora Esther Limírio Brigagão, que no momento se encontrava na última posição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com vários enfrentamentos a serem realizados, tanto com a comunidade quanto com o corpo docente que compunham a escola.

Optei por assumir a direção escolar por acreditar que uma escola pública independente da comunidade a que ela pertença pode e deve sim ser uma escola de qualidade. Assumi a escola com muito orgulho, pois sempre estudei em escolas públicas e vejo que esta deve ter sua potencialidade e impacto na vida dos seus discentes e docentes.

Na direção da escola, por quinze meses, tive a oportunidade de colocar em prática aquilo que, com respaldo teórico, acredito. Em abril de 2019, recebi da então Secretária Municipal de Educação de Uberaba, Silvana Elias Pereira da Silva, o desafio de estar à frente da Diretoria de Ensino, tendo de alinhar cinco departamentos (Departamento de Educação Física Escolar, Departamento de Educação Infantil, Departamento de Ensino Fundamental,

Departamento de Inspeção Escolar e Departamento de Formação Profissional) em prol de uma educação pública de qualidade.

Na nova função, tive que visualizar a rede municipal de educação como um todo. Segundo o Qedu (2018), Uberaba possui 90 escolas de Ensino Fundamental. Dessas, 36 unidades são municipais e as demais se distribuem entre estaduais e particulares. Dentre as 36 unidades municipais de Ensino Fundamental, 30 unidades oferecem as séries finais do Ensino Fundamental. Dessas 30 unidades, 7 são unidades pertencentes à zona rural e 23 pertencentes à zona urbana.

Durante todo o percurso citado, além da formação inicial, complementar a formação acadêmica foi um ato de suma importância, sendo as participações em eventos como palestras, mesas-redondas, simpósios, apresentação de trabalhos e outros diversos que solidificaram a prática e a observação pedagógica para que me desse suporte para o desenvolvimento da presente pesquisa.

No mestrado, minha pesquisa apresenta como objetivo geral investigar como tem ocorrido (ou não) a integração entre espaços de Educação Não Formal, em especial museus, e a Educação Formal, escolas municipais de Uberaba - MG, particularmente nas séries finais do Ensino Fundamental II, do 5º ao 9º ano. Vislumbra-se também um olhar sobre como tem ocorrido a formação continuada de professores em âmbito municipal frente a essa aproximação educacional.

Na qualificação da presente pesquisa, algumas inquietações me foram geradas, pelos professores Eduardo e Martha, e muito contribuíram para a presente pesquisa. Especialmente cito um questionamento provocado pelo Prof. Dr. Eduardo Kojoy Takahashi, quando me indagou como se comporta, perante a pesquisa os “Bruno’s” que compõem minha identidade profissional docente. Pensando nesses aspectos, elegi especificamente três pontos de vista.

O Bruno professor sempre se preocupou em ofertar aos seus alunos visitas a espaços de Educação Não Formal como, por exemplo, hidrelétricas, museus, praças e feiras literárias. Essa ação se deu não por uma formação específica, visto que durante minha graduação, não tive nenhuma disciplina que abordasse a importância de parcerias. Sempre me preocupei com essa aproximação por constatar, na prática, que tal ação fortalece os vínculos existentes entre os alunos, entre os alunos e os professores, entre os alunos e o conteúdo.

O Bruno gestor, tendo a possibilidade de uma abrangência maior, estimula sempre os professores, pedagogos e diretores que estão sob sua coordenação a perceber os espaços de Educação Não Formal como grandes aliados na busca de uma sociedade justa, equânime e digna.

Sempre comento muito, especialmente com os gestores das 73 (setenta e três, sendo 36 de Ensino Fundamental e 37 de Ensino Infantil) unidades que acompanho, que o grande diferencial entre alunos de escolas públicas e privadas está especialmente na leitura de mundo que eles fazem, sendo que o aluno de escola privada detém um maior arcabouço de oportunidades, especialmente de acesso à cultura e também ao esporte.

Para mim, é perceptível que não podemos cobrar somente das famílias dos alunos de escolas públicas que visitem museus, praças, feiras literárias, exposições de arte, pois na sua maioria são pessoas que também não tiveram acesso e ninguém pode ofertar aquilo que não possui. O Bruno gestor entende que é papel da escola, especialmente a pública, diminuir a distância existente entre capitais culturais tão distantes.

Ao Bruno pesquisador cabe, após a conclusão da presente pesquisa, sensibilizar, com o aporte científico, uma massa considerável de gestores, coordenadores pedagógicos e professores, o que a linha de interseção entre os diversos Bruno's responde quando indagado sobre a relação da presente pesquisa com sua vida pessoal e profissional.

Percebo que a pesquisa está enraizada na formação de minha identidade profissional docente, visto que os espaços não formais de educação podem ser uma das chaves para a aproximação entre capitais culturais tão distantes, frutos do nosso próprio modelo econômico que massacra, discrimina e exclui possibilidades de ascensão social potencializados por uma dita educação equânime.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	EDUCAÇÃO FORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: APONTAMENTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA - MG.	25
2.1	ALGUMAS DEFINIÇÕES	25
2.2	APROXIMAÇÕES MUSEU - ESCOLA	27
2.3	MUSEUS DE UBERABA	30
2.3.1	Museu de Arte Sacra (MAS)	31
2.3.2	Museu de Arte Decorativa (MADA)	33
2.3.3	Museu dos Dinossauros (MD)	35
2.3.4	Museu da Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils (MNSD)	38
2.3.5	Museu do Zebu (MZ)	40
2.3.6	Casa Memórias e Lembranças Chico Xavier (CMCX) e Memorial Chico Xavier (MCX)	42
2.3.7	Museu Memória Viva (MMV)	46
2.4	EDUCAÇÃO DE UBERABA EM NÚMEROS	47
2.5	APROXIMAÇÕES, AFASTAMENTOS E DIFICULDADES MUSEU-ESCOLA	50
3	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM UBERABA	56
4	ASPECTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS	63
4.1	CONTEXTO DA PESQUISA	67
4.2	ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN COMO FORMA DE OLHAR PARA OS DADOS CONSTRUÍDOS	67
5	RESULTADOS E ANÁLISES	72
5.1	UNIDADE DE CONTEXTO I: LEVANTAMENTO DE DADOS POR MEIO DA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOCUMENTAL	72
5.1.1	Categoria A: Localidade dos museus e unidades municipais de Ensino Fundamental II. ...	72
5.1.2	Categoria B: Plano Decenal Municipal de Educação (PDME-2015-2024); Matrizes Curriculares do conteúdo de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental II; cursos e plano de curso das ofertas da Casa do Educador Profa. Dedê Prais, de 2013 a 2018.	84
5.2	UNIDADE DE CONTEXTO II: VISÕES E PERSPECTIVAS DOS GESTORES SOBRE A APROXIMAÇÃO ESCOLAS – MUSEUS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	89
5.2.1	Categoria C: Educação Não Formal e utilização dos museus: importância e perspectivas na visão dos coordenadores pedagógicos	89
5.2.2	Categoria D: Educação Não Formal e utilização dos museus: importância e perspectivas na visão do Departamento de Ensino Fundamental.	99
5.2.3	Categoria E: Museus como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental II	101
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS	108
	APÊNDICE A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA - UFTM	114

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	115
APÊNDICE C - ROTEIRO PRÉVIO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO	116
APÊNDICE D – TCLE - GESTORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL	120
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO -GESTORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL	123
APÊNDICE F - TCLE - COORDENADORES PEDAGÓGICOS	125
APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO - COORDENADORES PEDAGÓGICOS	128
ANEXO A - CURSOS OFERTADOS E - OU POR PARCEIROS DA PMU DE 2012 A 2018	130

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento das aptidões nos aspectos social e cognitivo do educando, o que se dá, segundo Freire (2000), pela afetividade desenvolvida entre educando e educador e as relações que permeiam todo processo de construção de conhecimentos.

O autor defende ainda que a formulação do conhecimento parte do micro, daquilo que está próximo da vivência do aluno, para o macro, o que está distante da realidade do aluno, ou seja, deve ser pautado nas experiências e cotidiano do aluno, para que ocorra de uma maneira natural e consequente.

Nessa perspectiva, Ainsworth e Eaton (2000) concordam que a aprendizagem ocorre antes do período escolar e não cessa quando o indivíduo sai da escola, mantendo-se durante toda a vivência, devendo a escola se apoderar desses “conhecimentos prévios” dos alunos para maximizar as ações educativas.

Ao considerar a educação em uma divisão tripartidária, englobando Educação Formal, Não Formal e Informal, Lopes (1993) pondera que não se deve buscar uma igualdade epistemológica entre os saberes populares e científicos, mas a pluralidade dos saberes, considerando-os como possíveis e válidos dentro de seus limites de atuação.

Longe de serem unânimes, esses três vieses educacionais: Formal (EF), Não Formal (ENF) e Informal (EI) podem ser interpretados de diferentes maneiras. Tal classificação é, num tempo cronológico, recente. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 1972, quando discutiu acerca da aprendizagem ao longo da vida foi pioneira na divisão do sistema educativo em três categorias (CAZELLI; COSTA; MAHOMED, 2010).

Marques e Freitas (2017), tendo como problema de pesquisa: “Que características podemos elencar para classificar EF, ENF e EI?”, realizaram uma revisão de literatura elencando 21 (vinte e um) fatores de caracterização das tipologias educativas, tendo como foco esclarecimentos quanto à nomenclatura ENF. Essa pesquisa apontou uma considerável diversidade de classificações, demonstrando a dificuldade de uma definição unânime para o tema.

Frente a esse panorama, alinhamos nossa interpretação com as ideias de Gohn (2014, p. 48) de que:

A educação Não Formal ainda não está bem consolidada, não é um conceito, mas todas as categorias e conceitos se estabelecem em um campo de disputas pelo

significado e demarcação do campo de atuação. [...] Ou seja, por detrás de cada uma dessas terminologias, certamente há autores referenciais, há uma forma de ver o mundo, uma forma de conceber o processo de mudança e transformação social, e como a educação se insere nestas visões. À medida que ficam mais claras essas construções, serão mais saudáveis os debates e os embates sobre essas formulações (GOHN, 2014, p. 48).

A ideia de complementaridade, defendida por muitos autores, configura-se também como uma das possíveis interpretações da relação EF e ENF. Cazelli, Costa e Mohamed (2010), por exemplo, ponderam que os três moldes educacionais classificados e propostos necessitam ser visualizados como complementares e o professor, ou seja, a EF acaba sendo o grande responsável pelo “alinhar” educacional.

No entanto, defendemos que a ENF por vezes não deve ser encarada como complementar da EF, visto que os espaços de ENF têm objetivos próprios e específicos e o público alvo abarca não somente aqueles que estão inseridos na EF. Analisando aspectos da ENF, estaria ela num mesmo patamar de importância e objetividade dentro de suas possibilidades.

Segundo Falk (2010) a EI nunca é organizada, pois se solidifica em experiências e na espontaneidade, sendo uma conversa entre amigos, ou entre pais e filhos, ou seja, no seio da família ou círculos de convivência. Libâneo (2010, p.26) reflete que a EI pode ocorrer:

na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. [...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

Para Libâneo (2010), a EI é a consequência de nossas relações em sociedade, ela acontece de forma natural, porém, mesmo sendo classificada como não intencional tem uma importância considerável no processo de humanização e percepção do mundo. Para o autor:

a educação Informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNEO, 2010, p. 31).

A EF, por ser estruturada e organizada, parte de currículos e planejamentos que possuem uma finalidade, uma intencionalidade, sendo representada por instituições que conferem créditos ao final de cada ciclo. As escolas de Educação Infantil, Ensino

Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior comumente se colocam como exemplos de espaços formais de educação.

Sustentando a EF, temos algumas bases legais. A Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu Art. 205 estabelece:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em 1996, surgiu a Lei 9.394 - 96 das Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Em seu artigo 26, estabelece:

Art. 26. Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Contextualizando o tema ENF e, já o diferenciando da EI, Gohn (2001, p.100) explicita os termos da seguinte forma:

O que diferencia a Educação Não Formal da Informal é que na primeira existe a intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidade e/ou objetos. A Educação Informal decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações, como é o caso da educação familiar (GOHN, 2001, p.100).

Com o arcabouço de ideias e perspectivas de definição que circundam a definição de ENF, esta pesquisa defende que a ENF pode ser considerada por possuir características e objetivos específicos que o diferem da EF, sendo conceituada não necessariamente pelo espaço, mas sim pela objetividade, especificidade e vínculo estabelecido entre os envolvidos, visto que na EF tal vínculo acaba sendo “obrigatório” durante determinada fase da vida.

Consideramos que os museus podem ampliar as possibilidades de uma formação contínua da sala de aula, na qual diferentes espaços educacionais participem da construção do conhecimento trabalhado com os alunos.

Frente às discussões explicitadas, para esta pesquisa consideraremos os espaços de ENF, mais especificamente os museus que são definidos pelo site da Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU) (Uberaba, 2019c¹) e também por uma cartilha impressa produzida pela Fundação Cultural de Uberaba (UBERABA, 2006) que define os museus de Uberaba/MG, ou seja, 08 (oito) instituições: Museu de Arte Sacra (MAS), Museu de Arte Decorativa (MADA), Museu Paleontológico de Uberaba (Museu dos Dinossauros) (MD), Museu da Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils (MNSD), Museu do Zebu (MZ), Casa de

¹ Museus de Uberaba, 2019. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,619>.

Memórias e Lembranças Chico Xavier (CMCX), Memorial Chico Xavier (MCX) e Museu Memória Viva (MMV).

No que se refere ao município de Uberaba/MG, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2017), é a sexta maior cidade do estado de Minas Gerais, com uma população estimada, em 2017, de 328.272 (trezentos e vinte e oito mil, duzentos e setenta e dois) habitantes. No aspecto educacional, o município apresenta uma taxa de escolarização, de 06 a 14 anos, de 97,7%.

O IDEB de Uberaba (escolas públicas), em 2017, nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi de 6,0 e nos anos finais do Ensino Fundamental de 4,8, em uma escala de 0 a 10 pontos. No mesmo ano, o quantitativo de matrículas no Ensino Fundamental era de 36.019 alunos e, no Ensino Médio, de 11.641 alunos.

Ainda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2017), quanto aos docentes, totalizam 2.061 professores no Ensino Fundamental e 882 docentes no Ensino Médio, distribuídos em 90 escolas de Ensino Fundamental e 35 escolas de Ensino Médio. Das 92 escolas de Ensino Fundamental, 36 unidades são municipais e as demais, se distribuem entre estaduais e particulares. Dentre as 36 unidades municipais de Ensino Fundamental, 30 unidades oferecem as séries finais do Ensino Fundamental II, sendo 7 unidades pertencentes à zona rural e 23 pertencentes à zona urbana.

Com o exposto, temos como objetivo geral, verificar e discutir a visão dos coordenadores pedagógicos e também do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e suas interpretações sobre a Educação Não Formal e sua aproximação com a Educação Formal.

Deprendemos alguns objetivos específicos, como:

- ✓ relacionar a distância entre os museus de Uberaba e as escolas municipais de Ensino Fundamental II;
- ✓ verificar como são apresentados os espaços não formais de educação (museus) nos documentos oficiais que norteiam a educação municipal;
- ✓ levantar, analisar e discutir quais cursos de formação continuadas são ofertados aos professores sobre a temática Educação Não Formal e - ou a relação museu-escola, ou seja, vislumbra-se olhar sobre como tem ocorrido a formação continuada de professores em âmbito municipal frente a essa aproximação educacional.

Destaca-se ainda que a pesquisa não tem como foco a aprendizagem dos alunos em si, mas elucidar a aproximação existente entre esses espaços educacionais (escolas – museus), seja para maximização de ações dentro do processo de ensino e aprendizagem ou na

possibilidade de formação continuada aos professores da rede municipal de ensino, em especial nas séries finais do Ensino Fundamental.

A realização desta pesquisa possibilitará refletir sobre a utilização ou a não utilização de espaços não formais de educação em ações desenvolvidas na educação básica (em particular nas séries finais do Ensino Fundamental) como prática assertiva na promoção da construção do conhecimento.

Ao final, esperamos com os resultados da pesquisa poder contribuir para a reflexão sobre as práticas e diálogos que estão sendo desenvolvidos entre escola – professores – espaços de ENF, em especial vinculados à cidade de Uberaba - MG. Desejamos também contribuir para o (re) pensar das práticas de integração e aproximação Formal-Não Formal adotadas nas escolas e também o aporte oferecido aos professores, acerca da utilização/importância da utilização de tais espaços na construção do conhecimento.

Em um viés metodológico, é empregada uma pesquisa qualitativa com análise documental de vários instrumentos norteadores da educação no município de Uberaba: Plano Nacional de Educação²; Plano Decenal Municipal de Educação 2015-2024³ (UBERABA, 2019b⁴); Matrizes Curriculares Municipais⁵; Projeto Político Pedagógico da Casa do Educador de Uberaba “Profª. Dedê Prais”⁶.

Integra também o desenho metodológico a aplicação de questionário estruturado com questões abertas e fechadas, de múltipla escolha e tipologia Likert com os coordenadores pedagógicos atuantes nas escolas participantes da pesquisa, investigando suas concepções acerca de Educação Não Formal e a ocorrência (ou não) de cursos como proposta de formação continuada sistêmica aos professores que se relacionam com o objeto de estudo.

Como forma de análise dos dados oriundos do material empírico construído, entrevistas com os coordenadores pedagógicos e responsável pelo Departamento de Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU), adotamos as ideias de “Análise de Conteúdo”, conforme Bardin (2011).

²O Plano Nacional de Educação foi aprovado pela Lei N°13.005/2014 e possui vinte metas/estratégias que nortearam os municípios a elaborar o Plano Decenal Municipal de Educação.

³ Foi elaborada pelo município de Uberaba em 2015 e teve como base legal o Plano Nacional de Educação, regulamentado pela Lei N° 13.005/2014.

⁴Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação** (2005-2008; 2009-2012; 2013-2016; 2017-2020).

⁵ É um documento que contempla todas as séries e conteúdos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação de Uberaba e norteia especificamente os conteúdos/objetivos e estratégias de ensino.

⁶ Documento norteador do Departamento responsável pela Formação Continuada dos servidores públicos municipais de Uberaba, na carreira do magistério. Foi criada em 2013 e será mais especificamente discutida nas próximas seções.

A apresentação da presente pesquisa está organizada em seis seções. Na primeira seção, apresentaremos uma breve introdução acerca da presente pesquisa. Na segunda seção trataremos da classificação da ENF frente aos museus de Uberaba elencados pela Fundação Cultural e pela Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU). Na terceira seção discutiremos sobre a Formação Continuada de Professores, perfazendo uma sinopse em nível municipal. Na quarta seção será exposto o referencial metodológico da pesquisa, embasando o caminho percorrido na realização desta pesquisa. Na quinta seção descreveremos os resultados obtidos frente ao levantamento do material empírico, pautados nos referenciais teóricos discutidos no decorrer do trabalho, enquanto que na sexta seção apresentaremos as conclusões alcançadas após a finalização das análises.

2 EDUCAÇÃO FORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: APONTAMENTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA - MG.

2.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES

Iniciamos esta seção com algumas discussões e embasamentos sobre ENF que sustentam as discussões sobre os museus da cidade de Uberaba - MG, elencados pela Fundação Cultural, tanto na Formação de Professores do município, quanto na utilização dos espaços que desenvolvem este tipo de educação.

No século XXI a temática ENF tem ganhado grande repercussão no meio educacional, sendo palco de vários diálogos e perspectivas como potencial mecanismo de colaboração com a EF, que tem apresentado vários entraves em aspectos cognitivos e sociais (SILVA, PERRUDE, 2013). Quanto à potencialidade apresentada pela ENF, Gohn (2006, p.2) pontua que:

A Educação Não Formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica (GOHN, 2006, p.2).

Segundo Trilla (2004) a ENF pode ser classificada dentro de quatro parâmetros diferentes: o do trabalho, o do lazer e cultura, o da educação social e o da própria escola. A ENF, em consonância com a EF, tem como um de seus objetivos maximizar o processo de aprendizagem e desenvolver, com os espaços formais, as potencialidades e o desenvolvimento daqueles que já passaram ou estão pela escola. Dessa forma, deriva-se deste contexto um olhar mais atento para a aproximação EF e ENF. Nessa perspectiva, McManus (2013) reflete que:

[...] os educadores e os profissionais de museus têm que entender que esses espaços são utilizados como acessórios para o processo formal educativo, **mas que eles não têm este papel fundamental**, embora muitas vezes o museu precise disso para ganhar mais dinheiro para se estruturar melhor. É importante entender que **o museu deve ser percebido como um lugar onde é possível se ter a livre opção de se chegar lá e aprender**. A partir desse movimento há um tipo de aprendizagem para aquela pessoa (McMANUS, 2013, p. 23, *grifo nosso*).

Complementando essa perspectiva, Barros e Santos (2010) enfatizam que a ENF nos mostra que esses espaços muito colaboram para a compreensão do mundo que nos cerca e até

na maneira como nos relacionamos na sociedade, visto que existe uma possibilidade de expressar e compreender nosso entorno com uma linguagem diferente do convencional que muitas vezes é expressa pela EF. Dessa forma, podemos afirmar que a ENF possui construções próprias de conhecimento que se distanciam da visão simplista de complementaridade da EF. O autor ainda retrata que:

Além disso, a Educação Não Formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais (BARROS, SANTOS, 2010, p. 06).

Para Nunez (1990), o maior desafio da ENF está em defini-la, pois para isso temos que pensar em dois aspectos: o primeiro com relação a sua potencialidade e o segundo analisando seu espaço físico e limites de atuação.

Suas características nos fazem compreender que a educação é uma atividade que não está exclusivamente ligada à escola, visto que esses espaços de ENF, representados por exemplo por museus, meios de comunicação e instituições que organizam eventos têm o diferencial que a aprendizagem se dá pela intencionalidade individual, ou seja, pelo desejo de quem intencionalmente vai até esses locais, como podemos perceber em Mintz (2005, p. 278), ao dissertar sobre centros de ciências, como espaços de ENF:

[...] fora do conceito de vocação: as pessoas vão por opção. O ideal é que os centros de ciência [e também os museus] agreguem valor às suas relações com os visitantes. Se as relações não atenderem às necessidades reais dessas pessoas, elas irão escolher outro lugar para ir. Os centros de ciência podem ser um abrigo seguro, um lugar neutro, um lugar onde os educadores podem se reunir, aprender juntos, compartilhar ideias em um ambiente livre de um sistema formal cada vez mais cercado e restrito. Os centros de ciência podem capacitar os alunos e os professores como profissionais de aprendizado. Os que eles aprendem nos centros de ciência poderão repassar para as salas de aula. Isto não acontece se os centros de ciência tiverem receio de abordar assuntos como evolução ou mudanças climáticas, que são esmagadoramente aceitos pela comunidade científica mesmo sendo polêmicos em outros lugares (MINTZ, 2005, p. 278).

Souza (2008) diferencia a ENF da EF retratando que a ENF se preocupa com as questões de aprendizado diferentemente da escola, pois ela valoriza a singularidade de cada indivíduo e se baseia nas práxis, não tendo uma metodologia específica e, portanto, não ocorrendo como na EF com emissão de certificados, diplomas, títulos acadêmicos. Simson, Park e Fernandes (2001), sobre isso, abordam que:

é importante que essa proposta de Educação Não Formal funcione como espaço e prática de vivência social, que reforce o contato com o coletivo e estabeleça laços de afetividade com esses sujeitos. [...] As atividades de Educação Não Formal precisam ser vivenciadas com prazer em um local agradável, que permita movimentar-se, expandir-se e improvisar, possibilitando oportunidades de troca de experiências (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001. p. 03).

Com tais apontamentos, podemos olhar para os museus como instituições que promovem a ENF e que de fato trazem objetivos que não se sobrepõem à EF, mas sim ampliam possibilidades educacionais, sendo detentores de uma educação própria com construções e objetivos bem delineados.

A ENF é necessária e importante para a sociedade, visto que, na perspectiva de Belle (1982, p. 162), “a escola alberga ENF pó meio de atividades extracurriculares, que pouco têm a ver com créditos, notas ou diplomas, mas que refletem, de maneira deliberada e sistemática, ensino e aprendizagem”.

Com tal apontamento, podemos dizer que a ENF não tem relação direta com o espaço que é desenvolvido, mas com a intencionalidade que é submetida. A ENF tem constructos teóricos próprios, que ultrapassam a ideia de complementação da EF, ou seja, seus objetivos acabam por diferir da EF.

2.2 APROXIMAÇÕES MUSEU - ESCOLA

A relação museu-escola tem sido palco de discussões acerca das potencialidades no processo ensino-aprendizagem. As duas instituições, de um lado a escola representando a EF e do outro os museus representando a ENF, podem ser fortes aliadas no processo de desenvolvimento social, educacional, cidadão e humanitário do educando. Frente a essas afirmativas, discorreremos sobre os museus (ENF) e suas potencialidades diante da EF.

A Lei Federal Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, no seu artigo primeiro, classifica os museus:

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. Parágrafo único. Enquadrar-se-ão nesta Lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades (BRASIL, 2009, Art. 1º).

Pela classificação acima já podemos muito discretamente relacionar as potencialidades existentes entre a relação museu-escola. Sobre tal relação, muitos diálogos, debates e até mesmo enfrentamentos devem ser realizados em uma perspectiva de aliar as potencialidades educacionais de ambas as instituições: Formal e Não Formal.

Cazelli (1992), Almeida (1997) e Marques e Freitas (2017) dialogam acerca dos museus como espaços educativos na perspectiva de que esses espaços são de suma

importância para a socialização dos espaços externos a escola, além do desenvolvimento cognitivo e afetivo do visitante - educando.

Para um melhor entendimento sobre a ENF, mais especificamente os museus e suas definições, tomaremos como base o Conselho Internacional dos Museus (ICOM)⁷, que é uma organização internacional com a finalidade de agrupar interesses dos museus e profissionais museológicos que está relacionado a gestão e atividades dos museus. O ICOM explicita que:

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (ICOM, 2015).

Mais especificamente, ainda explicita quais instituições fazem parte da designação acima:

(a) A definição de museu acima dada deve ser aplicada sem nenhuma limitação resultante do tipo da autoridade tutelar, do estatuto territorial, do sistema de funcionamento ou da orientação das coleções da instituição em causa; (b) Além dos "museus" designados como tal, são admitidos como correspondendo a esta definição: (i) os sítios e os monumentos naturais, arqueológicos e etnográficos e os sítios e monumentos históricos que possuam a natureza dum museu pelas suas atividades de aquisição, de conservação e de transmissão dos testemunhos materiais dos povos e do seu meio ambiente; (ii) as instituições que conservam coleções e que apresentam espécimes vivos de vegetais e de animais tais como os jardins botânicos e zoológicos, aquários, viveiros; (iii) os centros científicos e os planetários; (iv) os institutos de conservação e galerias de exposição que dependem das bibliotecas e dos centros de arquivo; (v) os parques naturais; (vi) as organizações nacionais, regionais ou locais de museu, as administrações públicas de tutela dos museus tal como foram acima definidas; (vii) as instituições ou organizações com fins não lucrativos que exercem atividades de investigação, educativas, de formação, de documentação e outras relacionadas com os museus ou a museologia; (viii) qualquer outra instituição que o Conselho executivo, segundo opinião da Comissão consultiva, considere como detentoras de algumas ou da totalidade das características de um museu, ou que possibilite aos museus e aos profissionais de museu os meios de fazerem investigações nos domínios da museologia, da educação ou da formação (ICOM, 2015).

Sobre os objetivos do ICOM, estão abarcados no Artigo 3º:

[...] (a) encorajar e apoiar a criação, o desenvolvimento e a gestão profissional dos museus de todas as categorias; (b) dar melhor a conhecer e a compreender a natureza, as funções e o papel dos museus ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento; (c) organizar a cooperação e a ajuda entre os museus e os membros da profissão museológica nos diferentes países; (d) representar, defender e promover os interesses de todos os profissionais de museu sem exceção; (e) fazer progredir e difundir o conhecimento no âmbito da museologia e outras disciplinas relacionadas com a gestão e as atividades do museu (ICOM, 2015).

⁷ Destaca-se que uma nova definição para o termo "museu" foi iniciada em discussões que ocorreram durante a 25ª Conferência do ICOM, que aconteceu em Kyoto em setembro de 2019. Espera-se que uma nova definição seja publicada brevemente. Por esse motivo, utilizaremos a definição atual do ICOM.

Com relação aos objetivos deliberados pelo ICOM, gostaríamos de destacar dois objetivos: “a” e “e”. Esses dois objetivos justificam o elo necessário e muito apontado por Marandino (2001) e Ainsworth e Eaton (2000), que ponderam o processo de ensino e aprendizagem como sendo um contínuo, ou seja, ocorre ininterruptamente, seja em casa, no trabalho ou na escola.

E ainda destacam que processos educacionais se manifestam antes do período escolar e não cessam quando o indivíduo sai para visitas didáticas a campo. Para eles, a fragmentação do conhecimento em disciplinas fechadas e individualizadas (sem interdisciplinaridade e contexto), sem que ocorra diálogo, é passível de críticas frente à contínua necessidade de proposta integradoras que culminem na alfabetização científica do educando.

Cotidianamente o próprio modelo econômico que vivemos exige das unidades escolares que seus egressos tenham várias habilidades desenvolvidas, como o trabalho em equipe, cooperação e conhecimento. O alinhamento entre museus e escolas pode ser uma das chaves para a promoção do conhecimento, cultura e interdisciplinaridade. Segundo Nascimento e Ventura (2005, p. 237):

a sobrevivência dos museus no novo milênio vai depender de suas capacidades de tornarem-se instituições abertas a todos os cidadãos. O acesso à cultura e a participação na criação e representação desta cultura é um direito democrático, não uma escolha comercial. [...] A necessidade de novas formas museográficas, mais dialogadas, representa um desafio de criação e de ousadia na construção de novos espaços de aprendizagem, sejam formais, não formais ou informais (NASCIMENTO; VENTURA, 2005, p. 237).

Quando se relaciona a importância dos museus e o fato desses espaços abarcarem uma considerável parte da população, visto que não somente aqueles vinculados de fato à EF, mas também aqueles que não ingressaram ou que já concluíram a EF.

O professor, ao se apropriar da EI e ENF, colabora de forma decisiva com o processo de aprendizagem na EF, pois em muitas situações alguns alunos podem ter uma bagagem cultural mais exacerbada e podem muito por meio da interação contribuir com o desenvolvimento de toda a turma. Essa é uma ação que norteia decisões, promove seleção de temas de estudo e, por conseguinte, define unidades de ensino-aprendizagem.

Allard et al. (1996 *apud* MARANDINO, 2001, p.87-88) apontam diferenças entre EF (escolar) e ENF (Museu), as quais são sintetizadas no Quadro 1:

Quadro 1- Diferenças entre Educação Formal e Não Formal.

ESCOLA	MUSEU
Objeto: instruir e educar	Objeto: recolher, conservar, estudar e expor
Cliente cativo e estável	Cliente livre e passageiro
Cliente estruturado em função da idade ou da formação	Todos os grupos de idade sem distinção de formação
Possui um programa que lhe é imposto, pode fazer diferentes interpretações, mas é fiel a ele	Possui exposições próprias ou itinerantes e realiza suas atividades pedagógicas em função de sua coleção
Concebida para atividades em grupos (classe)	Concebido para atividades geralmente individuais ou de pequenos grupos
Tempo: 1 ano	Tempo: 1h ou 2h
Atividade fundada no livro e na palavra	Atividade fundada no objeto

Fonte: Allard et al. (1996 *apud* MARANDINO, 2001, p.87-88).

O professor, ao utilizar os museus como ente maximizador dos processos de ensino e aprendizagem, não apenas trabalha a questão de conceitos e conteúdos com os alunos, auxiliando na compreensão de temas, como, por exemplo, ciência e tecnologia, mas também fomenta consideravelmente o desenvolvimento pessoal do educando, em especial os que detêm uma bagagem econômica - cultural menos favorecida.

Feitas as considerações que definem e classificam os museus como ENF, considerando as definições abarcadas anteriormente e pelos objetivos que permeiam o presente trabalho serem específicos do município de Uberaba e frente às discussões explicitadas, para esta pesquisa consideraremos os espaços de ENF definidos pela Fundação Cultura de Uberaba (2006) como museus, ou seja, 8 (oito) instituições que serão apresentadas posteriormente.

2.3 MUSEUS DE UBERABA

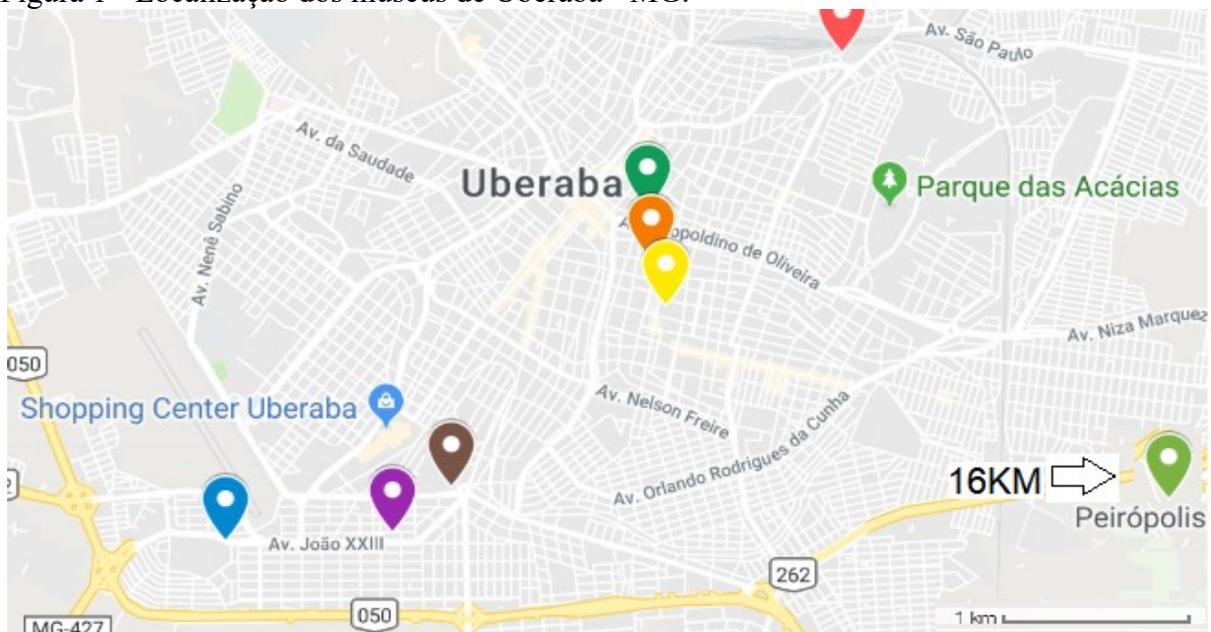
A Fundação Cultural de Uberaba (UBERABA, 2006) define como museus 8 (oito) instituições da cidade de Uberaba (Figura 1), sendo: Museu de Arte Sacra (MAS), Museu de Arte Decorativa (MADA), Museu Paleontológico de Uberaba (Museu dos Dinossauros) (MD), Museu da Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils (MNSD), Museu do Zebu (MZ), Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier (CMCX), Memorial Chico Xavier (MCX) e Museu Memória Viva (MMV).

Consideramos que os museus podem ampliar as possibilidades de uma formação contínua da sala de aula, na qual diferentes espaços educacionais participam da construção do conhecimento trabalhado com os alunos.

Consideramos também que os museus desenvolvem processos educacionais próprios, os quais possuem objetivos e metodologia próprios que abarcam a população como um todo.

Na Figura 1, podemos observar a localização dos 8 (oito) museus, de modo a ter uma melhor compreensão da proximidade entre eles e, num segundo momento, em relação às unidades educacionais de Ensino Fundamental II da cidade. Discussões acerca desses pontos serão elencadas no decorrer do presente texto, com as análises realizadas.

Figura 1 - Localização dos museus de Uberaba - MG.



Informações: Quanto aos pontos de identificação, cada cor representa um museu, a saber: Vermelho MADA; Verde MAS; Laranja MNSD; Marrom MZ; Roxo CMCX; Azul MCX e Amarelo MMV. O MD dista 16 Km do ponto de identificação BR 262.

Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em: 18 fev. 2019.

2.3.1 Museu de Arte Sacra (MAS)

Grande parte das informações mensuradas sobre os 8 (oito) museus de Uberaba foram extraídas do site⁸ da Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU) e também da Cartilha da Fundação Cultural (UBERABA, 2006).

Acerca do MAS, no site da PMU, encontramos a seguinte informação:

Está instalado na Igreja Santa Rita. Esta igreja foi construída no ano de 1854 e foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1939. O acervo é rico em peças barrocas dos dois últimos séculos e possui diversificado número de peças

⁸ Fonte: Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,619>. Acesso em: 10 mai. 2019.

doadas pela Cúria Metropolitana, sobressaindo as seções de vestes sacras, estandartes de procissões, tais como paramentos, alfaias, imagens e mobiliário. Horário de Funcionamento: Terça a sexta, das 12h às 17h30. Sábado das 8h às 11h30. Endereço: Pça. Manoel Terra, s/n. (UBERABA, 2019, *ON-LINE*).

Essas informações são complementadas pela Cartilha da Fundação Cultural (2006), a qual menciona ainda que:

[...] Um dos exemplos de seu valioso acervo é o Conjunto de Cásula feito com tecido bordado com linha e fios de ouro, proveniente da França em 1909. Dentre as peças do acervo se encontram também a escultura em madeira policromada de Santa Rita de Cássia ou Santa Rita das Causas impossíveis para os mais devotos, sendo a única imagem que restou da capelinha original, erguida pelo advogado Cândido Justiniano da Lira Gama, em 1854. A base da imagem foi refeita após a Criação do Museu de Arte Sacra, seguindo o modelo original apodrecido. No ano de 2003 a imagem foi devidamente restaurada. Depois de um longo período que ficou fechada para restauração do local, a igreja retomou suas atividades normais, desta vez com um novo acervo de obras sacras (UBERABA, 2006, p. 4).

O MAS, portanto, consiste e congrega o conjunto arquitetônico da igreja e a exposição permanente presente em seu interior. Quem passa pelo local, região central da cidade de Uberaba, observa a beleza arquitetônica da igreja, sendo muito difícil não se encantar (Figura 2).

Em visitas ao local, observando a estrutura externa e a exposição interna, temos a impressão de falta divulgação das exposições de arte sacra, pois externamente observamos uma singela placa informativa e um outdoor já desgastado pelo tempo.

O local coloca-se como aconchegante, silencioso e com grande potencial para reviver e - ou conhecer um pouco sobre a história da Igreja Católica na cidade de Uberaba - MG. Interessante destacar que em muitas peças é inevitável relacionar o período ao seu momento histórico e isso é muito positivo visto que as conexões realizadas, seja temporal, geográfica, científica, nos fazem perceber a importância de se resgatar e estimular ou mesmo proporcionar essas conexões em nossa sociedade.

Em três visitas realizadas no decorrer de 2019, observamos sempre a permanência de dois funcionários, vinculados à Fundação Cultural, no local. A dinâmica de acolhimento do MAS segue um ritual de boas-vindas aos visitantes, contudo, para obter informação sobre as exposições é necessário indagar os servidores, ou seja, não há um acompanhamento mediado pelas exposições.

O local recebe apresentações culturais em épocas festivas, como na Semana Santa da Igreja Católica e especiais de Natal. Destaca-se que é proibido tirar fotografias do local, tendo em vista a preservação do acervo.

Em 2017, assistindo a uma cantata de Natal, numa noite de sábado, foi possível perceber como tais ações podem trazer potencialidade para divulgar o local e sua exposição interna.

Figura 2 - MAS - Igreja Santa Rita – Uberaba - MG.



Fonte: Do autor, 2019.

2.3.2 Museu de Arte Decorativa (MADA)

Acerca do MADA, no site da PMU, encontramos a seguinte informação:

Fazenda do ano de 1916. Seu acervo conta com uma biblioteca, móveis e porcelana inglesa da década de 20. Sua exposição permanente possui obras de José Maria dos Reis Júnior (Uberaba – MG 1903 – Rio de Janeiro – RJ 1985) e pinturas em tela (retratos da família). O museu também promove exposições temporárias de arte e de música mostrando diversos aspectos da cultura brasileira. Horário de Funcionamento: Terça a sexta, das 12h às 17h30, e sábado das 8h às 11h30. Endereço: Rua Maria de Lourdes Melo Colli, s/n. (UBERABA, 2019, *ON-LINE*).

Essas informações são complementadas pela Cartilha da Fundação Cultural (2006), a qual menciona ainda que:

O museu de arte decorativa (MADA) está instalado na casa José Maria dos Reis e conta com uma programação anual de eventos e exposições culturais que contempla vários segmentos das artes visuais. O museu conta com o acervo de mais 100 peças dedicado a memória da casa. Objetos e costumes da família com intuito de guardar

parte do patrimônio cultural da cidade de Uberaba entre a peças estão móveis, porcelanas inglesas da década de 20, pinturas, uma biblioteca e objetos de decoração com destaque para coleção de obras do artista Reis Júnior composta por pinturas e desenhos [...] entre eles arquitetura e mobiliário, artes plásticas e decorativas a obra de Reis Juniores proprietário do local onde se encontra o museu. Constitui a parte principal do acervo do MADA a primeira obra a integrar o acervo foi sua tela “Retirada da Laguna”. No interior do museu, a sala de jantar exhibe uma réplica da santa ceia de Leonardo da Vinci e um barrado estilo arte decorativa ambos devidamente restaurados (UBERABA, 2006, p. 4).

Em visita ao MADA (Figura 3), percebemos a presença de dois servidores que cuidam da conservação, organização e também mediam as visitas. Ao chegar ao local, a estrutura arquitetônica já nos encanta. Na porta, dois leões de cimento fazem parte da decoração do jardim e segundo os monitores são um marco de identificação do local.

Uma informação que não consta no site da PMU e também na Cartilha da Fundação Cultural (UBERABA, 2006), mas que nos foi passada na recepção do espaço durante visita ao local, é que o prédio foi tombado como Patrimônio Cultural e Histórico de Uberaba pelo Decreto Municipal N°1.554, de 1999.

Durante visitas, em conversa com um dos mediadores, percebemos que o local conta com acervo de artistas contemporâneos e modernos, principalmente da Fundação Cultural de Uberaba e particulares, mantendo exposições permanentes e estando aberto ao público desde 2002.

A visita espontânea é aberta ao público, não sendo necessário agendamento. Para visita de grupos escolares, como são apenas dois monitores, é necessário agendamento prévio, contando com um monitor.

Durante as visitas que realizamos ao local, uma informação importante repassada pelos mediadores foi de que a visita no local é bastante expressiva, porém o espaço não possui dados específicos de registros. Contudo, um mediador ressalva que é notório que a maior visita ao local é configurada por pessoas de outras cidades, superando as visitas locais, comunidade uberabense.

Figura 3 - Fachada do Museu de Arte Decorativa (MADA).



Fonte: Do autor, 2019.

2.3.3 Museu dos Dinossauros (MD)

Acerca do MD, no site da PMU, encontramos a seguinte informação:

A maior atração do museu é o rico acervo de fósseis de dinossauros e outros vertebrados. Conta ainda com painéis explicativos sobre a evolução da vida e diagramas que reconstituem os cenários da vida e dos animais e vegetais que habitaram a região de Uberaba há milhões de anos. Está instalado no prédio da antiga estação ferroviária de Peirópolis, construída em 1889, em estilo inglês. Horário de visitação: Terça a sexta-feira, das 08 às 17h. Sábado, domingo e feriados das 08h às 17h30. Endereço: BR 262, km 784, Bairro de Peirópolis (UBERABA, 2019, *ON-LINE*).

Essas informações são complementadas pela Cartilha da Fundação Cultural (2006), a qual menciona ainda que:

O museu paleontológico de Uberaba (MD) é um dos mais importantes do Brasil com registro de fósseis de dinossauros e outros vertebrados datados de 65 a 80 milhões de anos de idade. O paleontólogo brasileiro Llewellyn Ivor Price responsável pelas primeiras pesquisas realizadas em Peirópolis, gerou grande repercussão com suas descobertas na comunidade científica do país. Até o final da década de 1980 todos os fósseis encontrados na região de Peirópolis eram enviados para a cidade do Rio de Janeiro (Museu Nacional), onde permanecem até hoje. Em julho de 1992 foi fundado o centro de pesquisas paleontológicas Llewellyn Ivor Price e museu dos Dinossauros que passou a abrigar os fósseis em Peirópolis seu local de origem. Em 2004 foi inaugurada em Peirópolis a rede nacional de paleontologia um moderno centro de pesquisas [...] logo na chegada do museu já é possível observar uma réplica de um dinossauro herbívoro em tamanho natural. Obra do artista e escritor Northon de Azevedo Fenerich. No ano de 2014 foram adicionadas seis novas réplicas no exterior do edifício que era uma estação de trem antigamente. Uma das réplicas corresponde ao *Uberabasuchus terrificus*. Conta de seu acervo fotos e réplicas de dinossauros e outros vertebrados. Réplicas e ilustrações que contam

detalhes e características de cada animal além de uma parede de vidro mostrando laboratório que são realizadas as pesquisas e limpeza dos ossos. Conta ainda com painéis explicativos sobre a evolução da vida e diagramas que constituem cenário de vida dos animais e vegetais que habitavam região de Uberaba há milhões de anos. O museu de paleontologia de Peirópolis foi montado na antiga ferroviária que ligava a cidade de Uberaba a Conquista e cidades vizinhas. Com a criação do museu toda a comunidade foi sensibilizada e para algumas famílias a oportunidade de melhoria de vida através dos empregos gerados. (UBERABA, 2006,p. 8).

Em visitas ao local (figuras 4, 5 e 6), por meio de diálogos com os mediadores do espaço, relataram-nos que Peirópolis é um sítio paleontológico, pois é uma região que no solo rochoso encontram-se, com frequência, fósseis de dinossauros.

Os fósseis têm uma importância muito grande cientificamente para toda a comunidade científica mundial. Localmente a população que vive no bairro rural é economicamente beneficiada, pois o ecoturismo compõe a principal fonte de renda da região.

Interessante destacar que, em experiências pessoais e vivências de visitação com alunos da Educação Básica, duas perguntas sempre surgem: “De quando são os fósseis?” e “Como se descobriu o primeiro fóssil?”. Segundo os mediadores, no museu há fósseis do período cretáceo (75 a 66 milhões de anos), sendo que foi na década de 1940, durante os primeiros cortes de rochas para construção da ferrovia, que Llewellyn Ivor Price se deparou com os registros de fósseis e, de uma forma inusitada. O registro que se tem é que um grupo de trabalhadores estava jogando bocha, contudo a bola, na verdade era um ovo de dinossauro, o que despertou a atenção e amparou muitos estudos realizados por Llewellyn Ivor Price. O único local no Brasil em que foram encontrados ovos de dinossauros é em Peirópolis.

O bairro rural de Peirópolis possui uma grande praça com imenso jardim arborizado e algumas réplicas de dinossauros com mais de sete metros de altura. Segundo Ribeiro (2004, p. 18):

Em 1992, com a implantação, em Peirópolis, do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price (CPPLIP) e Museu dos Dinossauros (MD), através da Prefeitura de Uberaba, tem início um novo ciclo de desenvolvimento da paleontologia regional. A partir de então, uma série de ações vem consolidando a pesquisa, ensino, proteção do patrimônio geológico e popularização da ciência dos fósseis, potencializado pela magia e apego que as 2 pessoas têm pelos dinossauros. Estas atividades transformaram a realidade local, e hoje o geoturismo é a principal atividade econômica da comunidade (RIBEIRO. 2004, p. 18).

Os fósseis têm uma importância muito grande para a comunidade local que vive basicamente do turismo. Segundo Ribeiro (2004, p. 19):

Em Peirópolis o patrimônio paleontológico ganhou uma nova aplicação e valor que transcende sua própria relevância científica, é elemento de revitalização econômica e cultural que vem possibilitando melhoria na qualidade de vida de seus 300 moradores graças à atratividade turística alicerçada na magia que os dinossauros exercem nas pessoas (RIBEIRO, 2004, p. 19).

Frente ao contexto apresentado, podemos entender o MD a partir de três espaços. O primeiro espaço do museu está instalado em uma antiga estação férrea e contém fósseis de diferentes dinossauros. O segundo espaço é representado por um grande salão no qual há réplicas de dinossauros em escala real de tamanho, além de uma preguiça gigante. O terceiro espaço é um museu a céu aberto, no qual há réplicas de dinossauros e crocodilos do período cretáceo.

Figura 4 - Jardim do Museu dos Dinossauros (MD)



Fonte: Do autor, 2019.

Figura 5 - Centro Price-Museu dos Dinossauros – antiga estação férrea.



Fonte: Do autor, 2019.

Figura 6 - Fachada principal do salão do MD.



Fonte: Do autor, 2019.

2.3.4 Museu da Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils (MNSD)

A Cartilha da Fundação Cultural (UBERABA, 2006) menciona, acerca do MNSD:

O Museu da Capela iniciou suas atividades por ocasião das comemorações do sesquicentenário do Colégio Nossa Senhora das Dores, em 1985. Reúnem objetos e documentos vinculados à história da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils. É o único órgão de preservação e divulgação da memória da congregação, que há 158 anos atua desde a sua origem na França, há 123 anos no Brasil e em outros países da América Latina, África e Ásia. [...] No ano 2000, em função das comemorações do sesquicentenário da Congregação, o museu foi reinstalado nas galerias da Capela do Colégio Nossa Senhora das Dores. Em 2010 o espaço foi completamente reformado, ficando os trabalhos de diagnóstico, inventário e pesquisa sobre o acervo e análise dos espaços para o museu, com orientações teóricas e práticas da museóloga Giselle Peixe e seu assistente Nelson Pereira, de São Paulo. [...] Compõe seu acervo mais de 1.500 itens entre peças antigas, rochas e minerais raros, mobiliário, material didático, uniformes, mapas e documentos, fotografias de ex-aluno, objetos sacros, livros de Teologia, expressos em versões originais francesas, além de obras contemporâneas das irmãs, peças raras, compondo rico panorama histórico do cotidiano brasileiro de fins dos séculos XIX, XX e XXI. A missão do museu é valorizar e perpetuar a memória das Irmãs Dominicanas, disponibilizando e partilhando este patrimônio à comunidade, enquanto oferece um campo de pesquisa favorecendo a produção e ampliação do conhecimento (UBERABA, 2006, p. 10).

Acerca do MNSD, no site da PMU, encontramos ainda a seguinte informação:

O Museu reúne objetos e documentos veiculados à história da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils e uma importante Coleção de Rochas e Minerais. É um local de preservação e divulgação da Memória da Congregação, de origem francesa, que há 168 anos atua na Europa, América Latina-Caribe e Ásia. No Brasil as Irmãs Dominicanas de Monteils estão presentes há 133 anos. Horário de Visitação: quartas e quintas, das 8h às 11h e das 14h às 17h. Endereço: Praça Tomás Ulhôa, 340 - Bairro Abadia (UBERABA, 2019, ON-LINE).

O site do MNSD também traz algumas informações interessantes, dentre elas fotos do acervo e formas de contato para agendamento de visitas. Importante ressaltar também as finalidades do MNSD, segundo seu site⁹:

[...] As finalidades do museu foram assim definidas: • Valorizar e perpetuar a memória dos longos anos de trabalho árduo, generoso e profícuo das Irmãs Dominicanas e seus colaboradores, nos campos de Educação, Saúde e Assistência Social; • Disponibilizar e partilhar a riqueza deste patrimônio com um maior número de pessoas (estudantes, professores, cidadãos comuns, turistas, religiosos) dentro de padrões modernos e eficazes de comunicação e salvaguarda, à altura da relevância da memória que aqui se preserva; • Ser um vasto campo de pesquisa, produzindo e ampliando conhecimentos através de atividades educativas e culturais, nas áreas de Educação, Religião, Saúde, Arte, Ação Social e Cidadania; • (UBERABA, 2019, ON-LINE).

A Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils impressiona pela beleza arquitetônica do prédio (Figura 7), comumente observado em igrejas do século XIX. Em visita ao local, encontramos um mediador, que é contratado pelo Colégio Nossa Senhora das Dores. Importante ressaltar que o colégio e a capela ocupam o mesmo terreno, um pedaço da quadra. Se localiza no centro da cidade de Uberaba.

Figura 7 - Capela Nossa Senhora das Dores Irmãs Dominicanas de Monteils.



Fonte: Do autor, 2019.

⁹<http://www.museudacapela.org.br/institucional.php>. Acesso em 27 ago. 2019.

Em conversa com o mediador, ele nos apresentou todo o local, fazendo um panorama das principais peças expostas. Relatou ainda a importância histórico - cultural das peças, chegando a citar inclusive a importância de as crianças e adolescentes em idade escolar relacionarem a teoria com a prática.

Em uma das visitas ao local, um fato a ser destacado refere-se à visita de um grupo de alunos, acompanhados de uma professora, que estava fazendo uma atividade de campo no local. Durante a visita, percebemos o exato momento em que um aluno, entusiasmado, olhando para uma imagem de seu caderno, disse ao colega: “... *olha essa peça, achei.*”. Aparentemente os alunos tinham realizado previamente um trabalho utilizando como ferramenta o site do museu, até porque a imagem estava no caderno, e não no livro, mas o que chama a atenção foi a integração entre o estudado para a visita e a visita em si, claramente evidenciada nesse episódio.

2.3.5 Museu do Zebu (MZ)

Acerca do MZ, no site da PMU, encontramos a seguinte informação:

O Museu do Zebu é o símbolo de sucesso de uma equação pioneira, formada por interesses comuns das Secretarias de Estado da Cultura e de Agricultura, da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Zebu (ABCZ) e da Prefeitura da cidade. Localizado no Parque Fernando Costa, seu acervo conta a saga do gado Zebu no Brasil e no mundo a partir do fim do séc. XIX e seus aspectos culturais. Única do gênero no mundo, seu acervo é constituído por peças, fotos, livros e documentos. Exposição permanente e mostras anuais temporárias. Horário de funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h30. Sábados e domingos, das 08h às 12h e das 13h às 17h. Endereço: Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, bl 22 (UBERABA, 2019, ON-LINE).

Essas informações são complementadas pela Cartilha da Fundação Cultural (2006), a qual menciona ainda que:

Foi criado no ano de 1984, durante a 50ª Exposição Nacional de Gado Zebuino – Expozebu, dentro do Parque Fernando Costa em Uberaba/MG na antiga casa pertencente ao Ministério da Agricultura. (...) Único do gênero no mundo, seu acervo virtual possibilita ao internauta conhecer mais sobre a história e a evolução da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), ter acesso a fotografias e informações sobre as etapas e os processos de importação do gado zebu, biografias dos importadores pioneiros, as lutas no país, histórias dos bastidores e detalhes sobre os exemplares indianos que chegaram ao Brasil. No total são mais de 43 mil arquivos disponíveis para download gratuito (UBERABA, 2006, p. 12).

Importante ressaltar que o Museu do Zebu conta com um site¹⁰ para divulgação on-line de seu acervo. Complementar às informações da Fundação Cultural e do site da PMU, o site traz que:

[...]Nos seus primeiros tempos de existência, o Museu do Zebu era apenas um departamento da ABCZ. Durante a década de 1990, na busca pela ampliação de sua atuação e o compromisso sócio educacional, a instituição passou a ser uma Fundação. Ao longo dessa trajetória, o órgão tem buscado direções que privilegiem o conhecimento, a seleção, a pesquisa e a apresentação de mostras relacionadas a um universo de fontes que abrangem diferentes linguagens, que vão desde os bens culturais intangíveis e tangíveis ao mundo variado da história e das artes, como a música, o teatro, as danças típicas, as tradições locais, o artesanato, a culinária e diversos outros saberes. Além de fotografias, livros, diários, revistas, jornais, filmes históricos, gravações de depoimentos e uma vasta gama de peças e obras dotadas de singulares valores históricos e artísticos [...](UBERABA, 2019, *online*).

O Museu do Zebu (MZ) (figura 9) recebe visitas individuais e também de grupos, na sua maioria escolar. Para visitas de grupos escolares é necessário prévio agendamento, uma vez que conta com mediadores das exposições.

Em visita ao local, percebemos logo na recepção dois mediadores da ABCZ, que deixam todos bem à vontade para caminhar livremente no museu ou termos o suporte dos mediadores, com orientação e explanação acerca das exposições.

Em conversa com os mediadores, percebemos que a visita ao MZ é complementada com uma visita ao espaço da ABCZ, especialmente em datas especiais, como na Expozebu, que contam com exemplares de diversas raças.

Destaca-se a importância do MZ na história da cidade de Uberaba - MG, uma vez que a temática zebu se configura como parte da formação de identidade da história desse povo. Durante algumas visitas realizadas, é perceptível a movimentação de pessoas no local, especialmente grupos de estudantes.

Figura 8 - Fachada do Parque Fernando Costa (ABCZ).



Fonte: Do autor, 2019.

¹⁰<http://www.zebu.org.br/>. Acesso em 28 ago. 2019.

Figura 9 - Fachada principal do Museu do Zebu (MZ).



Fonte: Do autor, 2019.

2.3.6 Casa Memórias e Lembranças Chico Xavier (CMCX) e Memorial Chico Xavier (MCX)

Acerca do CMCX, no site da PMU, encontramos a seguinte informação:

A residência de Chico Xavier foi transformada em Museu, com todos os seus pertences pessoais, para que possamos reviver suas memórias e lembranças, aprendendo com seu legado e vida. Horário de Funcionamento: De Segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 13h às 17h30. Sábado 08h às 12h. Rua: Dom Pedro I, 165 Bairro: Parque das Américas (UBERABA, 2019.ON-LINE).

Essas informações são complementadas pela Cartilha da Fundação Cultural (2006), a qual menciona ainda que:

[...] na porta do antigo quarto do médium se preserva um aviso que Chico Xavier deixou a seus amigos espíritos: “Se algum amigo espiritual porventura estiver determinado a me proporcionar a alegria de uma visita, aviso que estarei nesta noite – somente hoje, no quarto à esquerda, onde estarei com satisfação de receber...”. O acervo do museu é composto por objetos, livros, esculturas, imagens sacras, mobiliário, documentos, condecorações, fotografias e até as roupas deixadas pelo médium. No quarto é possível ver até camisas penduradas, além de fotos de familiares, as boinas de Chico Xavier sempre usava, e a prateleira enfeitada com imagens de santos. No espaço há uma livraria com todas as obras do médium (UBERABA, 2006, p. 14).

A Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier (CMCX) (Figura 10) conta com site¹¹ para divulgação de informações e uma ampla galeria de fotos do museu.

¹¹<http://www.chicoxavieruberaba.com.br/index.html>. Acesso em 28 ago. 2019.

Em visitas ao local, ao entrar na CMCX já nos deparamos com poltronas, boinas, sapatos, chapéus, roupas e também vários presentes que o médium recebeu em vida, por admiradores.

O espaço conta com três mediadores que deixam todos muito à vontade durante a visita, sendo que se dedicam mais à livraria presente no local. O espaço mantém as exposições permanentes para visita de grupos escolares e visitas espontâneas. Durante todas as visitas que realizamos ao espaço, não percebemos, assim como nos demais museus, grupos escolares.

Acreditamos, em conversa com um dos mediadores, que tal fato se deva à escola, especialmente a pública, o dever de ser laica e pontuamos no diálogo que ser laico não justifica a não discussão inter-religiosa que poderia permear o campo educacional.

Figura 10 - Fachada da Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier (CMCX).



Fonte: Do autor, 2019.

Quanto ao Memorial Chico Xavier (MCX)(figuras 11, 12 e 13), é outro museu, porém com a mesma temática da CMCX. Os dois são bem próximos, cerca de 500 metros. A cartilha da Fundação Cultural não destaca o MCX, pois sua inauguração foi posterior à publicação da cartilha. Já o site da PMU pontua:

O Memorial Chico Xavier foi criado pela Lei Municipal nº 12.448/2016. O prédio conta com espaços multifuncionais, com galerias de exposições, biblioteca, Centro de Pesquisa e Documentação, auditório, praças contemplativas. Está incorporado à mata do Carrinho. Tudo isto para contar a vida de um dos mais importantes expoentes do Espiritismo, eleito pela população brasileira como o Maior Brasileiro de Todos os Tempos, Chico Xavier. Horário de Funcionamento: Terça-feira a domingo, das 13h às 18h. Endereço: Av. João XXIII, 2011 - Parque das Américas - 38045-100 - Uberaba, MG (UBERABA, 2019, ON-LINE).

Em visitas ao Memorial Chico Xavier, pudemos perceber que o espaço interno e externo é amplo, com espaços multifuncionais, com galerias de exposições, biblioteca, centro de pesquisa e documentação, além de um auditório, que é amplamente utilizado pela sociedade civil e também instituições, por meio de parcerias em eventos, o que, por hora, acaba colaborando para a divulgação do museu.

Figura 11 - Vista interna do Memorial Chico Xavier (MCX).



Fonte: Do autor, 2019.

Especificamente no espaço interno, estão expostas fotos acerca da vida de Chico Xavier, trechos de frases verbalizadas pelo médium e também um panorama de sua trajetória, enquanto líder religioso.

Logo na entrada, deparamo-nos com uma biblioteca, com todas as obras do médium. Uma mediadora do local realiza uma breve explanação sobre o local, suas estruturas e o que se destaca em cada uma e em seguida questiona se gostaria de acompanhamento na visitação ou não. Afirmou que estaria por ali, disponível para qualquer dúvida.

Achamos muito positiva essa abordagem e condução, pois deixa os visitantes bem à vontade.

Figura 12 - Vista interna do Memorial Chico Xavier (MCX).



Fonte: Do autor, 2019.

Em conversa com um dos mediadores, questionamos sobre dois museus, com os mesmos objetivos. Pontuamos que sabemos que a própria estrutura física da casa, pertencente à CMCX, faz parte do museu, porém é um pouco incoerente duas estruturas e tão pequena distância entre elas.

A mediadora nos pontuou que o MCX é uma iniciativa de grupos partidários e que a intenção inicial era transferir todos os objetos da CMCX para o MCX, porém quando a obra ficou pronta, não houve acordo entre as partes.

Na Figura 11, observa-se parte da biografia de Chico Xavier e, ao fundo, algumas obras escritas pelo médium, expostas no entorno de duas rampas (Figura 12) que têm no centro um jardim com um pequeno lago e algumas carpas.

Figura 13 - Frases e biografia de Chico Xavier, no interior do MCX



Fonte: Do autor, 2019.

O local inspira serenidade e equilíbrio. Continuando a visita, deparamo-nos com frases e imagens de Chico Xavier, mostrando assim a grande devoção espírita do médium.

2.3.7 Museu Memória Viva (MMV)

Acerca do MMV (Figura 14), no site da PMU, encontramos a seguinte informação:

Criado com a finalidade de ser um espaço informal de educação, arte e cultura na UFTM e promover exposições que contemplem os conceitos de evolução e grau de complexidade dos seres vivos. Horário de visitação: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Endereço: Centro Educacional da UFTM, instalado na Avenida Getúlio Guaritá nº 159, no Bairro Abadia (UBERABA, 2019, ON-LINE).

Informações acerca do MMV não são abordadas na cartilha da Fundação Cultural, pois sua criação foi após publicação do material. O MMV tem como aparato:

No Museu da Memória Viva, o visitante poderá visitar a exposição do projeto de extensão “Decifrando o Corpo Humano”, projeto que tem a finalidade de possibilitar a apropriação e valorização do conhecimento científico acerca da vida e sua evolução, e que é parte das ações do Programa do Museu que são destinadas ao apoio à Educação Básica. As atividades do projeto preveem o agendamento e realização de visitas guiadas, onde os estudantes das escolas da rede pública e privada terão a possibilidade do contato com réplicas e espécimes naturais, como: fósseis, crânios, esqueletos, embriões, fetos, peças anatômicas e macromodelos. A proposta do projeto visa ainda proporcionar experiências educativas para que os visitantes compreendam princípios científicos, ampliada a consciência sobre a importância do conhecimento e o seu papel na sociedade, além de instigar aproximações posteriores com a ciência humana, assim como, despertar o interesse pela aprendizagem aprofundada de saberes e conceitos (UFTM, 2019, ON-LINE).

Figura 14 - Espaço interno do MMV - UFTM, Uberaba - MG.



Fonte: Do autor, 2019.

Durante visitas ao museu, percebemos a presença de dois servidores na recepção (guardas que ficam na portaria), no entanto, não percebemos a presença de mediadores. Em uma das vezes questionamos alguns detalhes acerca da exposição, que não foram claramente respondidos pelos guardas, o que não é de se espantar, visto não ser atribuição deles. Tal fato nos preocupa, pois é notória a necessidade de mediadores para recepcionar o público.

Apresentados os museus de Uberaba e sendo nosso objetivo permear a aproximação museu-escola, é de suma importância também conhecer um pouco acerca da estrutura educacional do município de Uberaba, o que passamos a discutir na sequência do texto.

2.4 EDUCAÇÃO DE UBERABA EM NÚMEROS

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pelos dados do Censo Escolar (2018), o Brasil atende 4.386.813 (quatro milhões, seiscentos e trinta e sete mil, novecentos e setenta e sete) alunos no Ensino Fundamental II. Desse universo, Uberaba - MG atende, nessa mesma modalidade, 6.364 (seis mil, trezentos e sessenta e quatro) alunos em escolas municipais urbanas e rurais (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantitativo de alunos matriculados no Ensino Fundamental II – Brasil – MG - Uberaba

Unidades da Federação	Matrículas no Ensino Fundamental II	
	Parcial	Integral
BRASIL		
Estadual Urbana	4.386.813	251.164
Estadual Urbana	232.484	13.238
Municipal Urbana	3.399.252	474.580
Municipal Rural	899.921	211.908
Total Federal	8.918.470	950.890
MINAS GERAIS		
Estadual Urbana	614.439	39.081
Estadual Rural	18.072	3.470
Municipal Urbana	234.865	22.050
Municipal Rural	33.102	2.556
Total Estadual	900.478	67.157
UBERABA		
Estadual Urbana	6.042	606
Estadual Rural	0	0
Municipal Urbana	5.236	440
Municipal Rural	625	63
Total Municipal	11.903	1.109

Fonte: Adaptado do Censo Escolar 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em 23 fev. 2019.

Uberaba, segundo o site da PMU, possui 90 escolas de Ensino Fundamental. Dessas, 36 unidades são municipais e as demais se distribuem entre estaduais e particulares. Dentre as 36 unidades municipais de Ensino Fundamental, 30 unidades oferecem as séries finais do Ensino Fundamental. Destas 30 unidades, 07 são unidades pertencentes à zona rural e 23 pertencentes à zona urbana (Tabela 2).

Tabela 2 - Escolas municipais de Ensino Fundamental II em Uberaba - MG.

Tabela 2 – Escolas Municipais de Uberaba Zoneamento - Matrículas		TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS EF II	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TEMPO DE CONSTRUÇÃO/ANOS	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS
1	Adolfo Bezerra de Menezes	738	171	x		44	71
2	Arthur de Mello Teixeira	1.032	301	x		25	94
3	Boa Vista	1.228	418	x		49	96
4	Celina Soares de Paiva	251	84	x		27	34
5	Joubert de Carvalho	842	259	x		27	71
6	Madre Maria Georgina	574	166	x		33	43
7	Maria Lourencina Palmério	480	135	x		25	37
8	Monteiro Lobato	825	226	x		32	56
9	Norma Sueli Borges	555	119	x		27	47
10	Padre Eddie Bernardes	404	131	x		32	39
11	Profa.Terezinha Hueb de Menezes	1.169	250	x		4	100
12	Prof. Anísio Teixeira	616	124	x		25	74
13	Prof. José Geraldo Guimarães	1.500	391	x		11	120
14	Prof. José Macciotti	722	189	x		31	63
15	Profa. Esther Limírio Brigagão	941	303	x		13	61
16	Profa Geni Chaves	1.123	190	x		32	77
17	Profa Niza Marquez Guaritá	989	282	x		23	106
18	Profa. Olga de Oliveira	537	176	x		28	53
19	Profa. Stella Chaves	844	240	x		32	50
20	Reis Júnior	195	58	x		25	33
21	Santa Maria	1.179	279	x		42	72
22	Uberaba	1.776	629	x		75	156
23	Urbana Frei Eugênio	1.659	596	x		33	93
24	Frederico Peiró (Peirópolis)	156	78		x	37	43
25	Gastão Mesquita Filho (Ponte Alta)	420	130		x	55	33
26	José Marcus Cherém	254	70		x	34	30
27	Maria Carolina Mendes	310	81		x	37	43
28	Sebastião Antônio Leal	279	69		x	31	39
29	Totonho de Morais	411	105		x	43	80
30	Vicente Alves Trindade	358	155		x	32	80

Fonte: Elaborado com base nos dados Qedu (2019). Censo Escolar (2018).Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 23 fev. 2019

Observa-se pela Tabela 2 que as escolas municipais urbanas atendem 5.717 (cinco mil, setecentos e dezessete) alunos no Ensino Fundamental II, enquanto as escolas municipais rurais atendem 688 (seiscentos e oitenta e oito) alunos no Ensino Fundamental II.

2.5 APROXIMAÇÕES, AFASTAMENTOS E DIFICULDADES MUSEU-ESCOLA

Santos (2002) compreende que a função sùmula de uma escola é a potencialidade de emancipação que configura a seus discentes e, para que esse fato ocorra, a aproximação da escola com os espaços extramuros é de suma importância.

Esse caráter emancipador possibilita que tenhamos cidadãos autônomos, ou seja, que aceite diferenças e singularidades de seu semelhante e colaborem para uma sociedade mais justa e solidária, para que possamos assim diminuir vários entraves sociais, como a violência e a pobreza, que embora não tenham ligação direta:

[...] a ligação é, em essência, entre violência e sensação de marginalidade, de rejeição, de estar expulso. [...] Quando a escola deixa de ser um aglomerado de salas de aulas e vira um espaço público de convivência, ela aumenta o capital social de uma comunidade-capital social é a rede de conexões humanas (família, igreja, associações, clubes) que oferecem um sentimento de pertencimento, de identidade, de que o indivíduo é parte integrante [...] (DIMENSTEIN, 1999, p. 9).

Nessa perspectiva, pontuamos que estudos relacionados a espaços como os museus também têm uma considerável importância no processo de formação e construção de habilidades dos discentes, pois ampliam o espectro de alcance dos processos educacionais e sociais (GRIFFIN, 1998).

Dessa forma, partindo do princípio que as pessoas que frequentam tais espaços possuem intencionalidade quanto à apropriação de determinados elementos e que os museus abarcam não somente aqueles que estão imersos no processo Educacional Formal, mas também aqueles que tampouco ingressaram, já saíram ou nem tiveram garantidas oportunidades de acesso às escolas se justifica a importância imensurável da ENF, mais especificamente os museus, pois se constituem pluralidade de cultura, saberes e inserção social.

Importante pensarmos a pluralidade de público (escolares e espontâneos) de museus, que muitas vezes se aproximam ou se distanciam da EF. Refletindo sobre o público escolar, tais afastamentos ou aproximações podem ter relação direta com o trabalho dos grandes responsáveis pela mediação do conhecimento nas escolas, os professores e também com a gestão das unidades escolares ou ainda das secretarias às quais unidades estejam subordinadas.

Atualmente muito se discute acerca da formação inicial dos professores e o impacto dessa formação no campo de trabalho. Professores não se sentem preparados para trabalharem de forma integrada e criativa, utilizando e se apropriando de espaços não formais e informais, e acabam por optar por atividades tradicionalistas para alunos viventes em um mundo globalizado, moderno, extremamente dinâmico e capitalista (MINTZ, 2005, p. 271).

Segundo Mintz (2005, p. 271), muitas vezes, os espaços externos à escola (como museus, centros de ciências, zoológicos entre outros) são utilizados apenas como fonte de entretenimento, descaracterizando sua função sùmula de espaços educativos.

Assumir os espaços extramuros da escola, como os museus, como ferramenta de entretenimento acaba sendo uma situação inquietante em que o professor e, às vezes a própria escola não sabem como agir, visto a falta de embasamento que corrobore essas ações, muitas vezes frutos de uma formação inicial que não abordou tal temática.

Percebemos que os laços entre essas duas instituições devem ser estreitados, primeiramente com políticas próprias de formação continuada de professores, já que a formação inicial, na maioria das vezes, infelizmente não consegue suprir essas demandas.

Quando pensamos em escola, sabemos que as ações que são desenvolvidas durante um ano letivo devem (ou deveriam) ser guiadas por um currículo, que por sua vez se desdobra em disciplinas, conseqüentemente em planos anuais de ensino e, depois por sua vez, em planos de aula.

Pensando na aproximação museu-escola, se o professor de determinado conteúdo na elaboração dos planos anuais já visualiza a potencialidade da interação museu-escola, numa perspectiva contextualizada, interdisciplinar e que de fato promova e desenvolva no aluno a interação museu-escola, esse professor colabora para uma construção mais sólida e, que verdadeiramente dialoga com a sociedade. Promove, assim, o desenvolvimento de cidadãos conscientes da importância e potencialidades dessa aproximação.

Griffin (1998) retrata como ferramentas importantes no processo de aprendizagem, que são ofertadas pelos museus, como: a capacidade do aluno de observar, avaliar, classificar, comparar, analisar, aplicar ideias, reunir informações, usar evidência de forma crítica e lógica. A probabilidade de ser um processo de aprendizagem que seja de fato marcante e produtivo ao aluno é considerável.

Dessa forma o professor pode se apoderar da utilização desses espaços numa perspectiva contextualizada que dialogue com os momentos “formais”. Frente aos processos de ensino e aprendizagem, Kelly e Gordon (2002, p. 12) mencionam que:

[...] aprendizagem em museus é sobre mudar-se como pessoa: o que consiste não só no quanto uma visita inspira e estimula a vontade das pessoas em aprender mais, mas também no quanto ela permite que essas pessoas transformem suas formas de se ver, a si próprias e ao seu mundo, como indivíduos e como parte de uma comunidade (KELLY; GORDON, 2002, p. 12, *tradução nossa*).

Almeida (1995) complementa a singularidade dos museus expressos e citados anteriormente por Kelly e Gordon (2002), ao passo que relaciona ganhos cognitivos e até afetivos. Almeida (1995, p. 51):

Partindo da conjuntura em que as escolas procuram e visitam com frequência os museus, é preciso entender que **estes têm potencial de ultrapassar a complementaridade da escola**. Ou seja, os museus proporcionam a experiência com objetivos que, em si, podem gerar motivação, curiosidade e questionamento da parte do estudante. **Uma visita ao museu pode proporcionar aprendizagem tanto de elementos cognitivos como afetivos** (ALMEIDA, 1995, p. 51, *grifo nosso*).

Existem, portanto, várias relações positivas entre escola e museu, porém na prática alguns entraves são percebidos e podem conseqüentemente gerar certo desconforto ou até mesmo resistência de educadores ao tentarem estabelecer uma relação harmônica entre escolas e museus.

Um dos principais problemas relacionados à aproximação museu-escola é, segundo Lopes (1991), Van-Praet e Poucet (1992), Cazelli e al. (1998) o de evitar a escolarização dos museus, ou seja, não promover os museus como apenas espaços extensivos às escolas, visto que a visão de currículo escolar formal para o museu é trabalhada de uma maneira muito particular, pois o museu não possui um currículo formal, porém os conteúdos apresentados possuem relação com as temáticas científicas universais.

Elencaremos a seguir, para esse contexto, pesquisas realizadas nessa perspectiva para que possamos compreender de uma forma mais substancial esses embates.

Cazelli et al. (1998) atribuem como reflexão que os museus podem perder sua cientificidade pela alta rigorosidade dos professores ou mesmo por meio da alta descontração dos alunos.

A perda da cientificidade e enfoque na descontração também são pontuadas por Mintz (2005, p. 271):

É mesmo uma ironia que em um mundo que enfrenta uma variedade de questões graves, muitas delas calcadas na ciência e na tecnologia, muitos centros de ciência se preocupem quase que exclusivamente em fazer da ciência algo divertido e animado, parques de diversões para a mente. Isto pode ser uma resposta para a ambivalência cultural sobre ciência e tecnologia, voltada para atrair os visitantes através do entretenimento. Os mesmos verbos de ação aparecem e reaparecem nas propagandas de marketing dos centros de ciência. Explore, Imagine, Descubra, Construa, Experimente. Os panfletos de propaganda dos centros de ciência geralmente mostram crianças alegres se divertindo bastante. De fato, as crianças realmente se divertem nos centros de ciência, e engajar as crianças na ciência é uma tarefa que vale a pena. Mas

as crianças não são as únicas pessoas na sociedade que precisam entender a ciência. E supervalorizando a diversão, corremos o risco de, literalmente, perder a ciência dos centros de ciência (MINTZ, 2005, p. 271, *tradução nossa*).

Os espaços extraescolares (como museus, centros de ciências, zoológicos, entre outros) são utilizados, por vezes, apenas como fonte de entretenimento, descaracterizando sua função sùmula, ou seja, de espaços educativos.

Cazelli et al. (1998) abordam outro fator polêmico: o fato de os professores não utilizarem os materiais cedidos pelos museus e não estabelecerem uma linha direta de conexão entre os museus e suas aulas. Por vezes, várias visitas não são precedidas de contextualização, o que fragmenta o potencial de aproximação entre museu e escolas. Esse fato nos leva a discutir a necessidade de o professor ver, perceber e proporcionar o alinhamento das ações pedagógicas aos objetivos propostos nos planos anuais, para que haja de fato pontos positivos no processo de ensino-aprendizagem, conforme aponta Cazelli, Costa e Mohamed (2010).

Freire (1992) pesquisou a ação de professores em visita ao Museu do Folclore Édison Carneiro (MFEC-RJ) de 1982 a 1986 e concluiu a falta de interação entre o professor e o museu e entre os professores e os monitores dos museus. Os professores eram orientados previamente e convidados a realizarem uma visita para orientação, sem os alunos, bem como era disponibilizado para esse professor materiais base como um guia do museu, bibliografias complementares e um folder para as crianças. Percebeu-se que o material não era trabalhado previamente com os alunos, que o professor reproduzia exatamente a ação do monitor e não realizava inferências com o conteúdo trabalhado na escola e que a preocupação maior do professor era a disciplina dentro do museu.

Segundo Allard e Boucher (1991 *apud* MARTINS, 2006, p. 43) a visitação em museus não pode ser algo fragmentado e deve ter momentos específicos:

[...] a proposição de um trabalho indutivo voltado para a compreensão do mundo e resolução dos problemas da vida. [...] Em uma abordagem indutiva o aluno deve primeiramente observar os fatos e depois confrontá-los, a fim de descobrir as relações existentes entre eles. Ao final, ele deve, na medida do possível, tirar conclusões de ordem geral [...] (ALLARD; BOUCHER, 1991 *apud* MARTINS, 2006, p. 43).

Ainda segundo Allard e Boucher (1991 *apud* MARTINS, 2006, p. 43), o momento antes da visitação é de suma importância, pois é nele que os envolvidos criam expectativas e preveem todos os benefícios esperados da visitação:

[...] uma atividade no museu deve ser preparada em classe se o desejo é que todos os alunos, não importa a idade, retirem todos os benefícios possíveis, que todos os professores se interessem e que todo o pessoal do museu fique satisfeito. Sobretudo,

que todos os participantes interessados na atividade do museu se impliquem [...] (ALLARD; BOUCHER, 1991 *apud* MARTINS, 2006, p. 43).

Os autores ainda ponderam a necessidade de um trabalho em conjunto entre as duas instituições. Para tal, Allard e Boucher (1991 *apud* MARTINS, 2006, p. 43) pontuam que:

A visita ao museu se insere, assim, em uma marcha contínua e permanente de aprendizagem e formação. O museu e a escola não aparecem mais como duas instituições culturais paralelas, mas como instituições complementares uma em relação à outra. Pode-se, deste ponto de vista, fazer frutificar os dados recolhidos no museu e inseri-los em um processo de formação (ALLARD e BOUCHER, 1991 *apud* MARTINS, 2006, p. 47).

Almeida (1995) desenvolveu sua pesquisa, que teve como objetivo analisar a influência do professor durante os momentos de visita no Museu Instituto Butantã (MIB) e concluiu durante seus estudos que o maior agente dificultador era a presença passiva do professor durante a visita, deixando seus alunos dispersos pelo local como se os monitores fossem os únicos responsáveis pela dinâmica da visita.

Carvalho, Ballesteros e Arruma (2009, p. 10) realizaram uma pesquisa acerca da atuação de professores da Educação Básica durante visitas ao museu de Ciências e Tecnologia de Londrina - PR e também registraram resultados muito parecidos com os de Almeida (1995):

Ficou claro que o problema atinge as duas esferas, ou seja, tanto a escola como o museu. Por parte da escola, não observamos nenhum planejamento pedagógico específico que buscasse entender o funcionamento do museu, os conteúdos e dinâmica da visita. Esses aspectos, para o nosso entendimento e, também, segundo a base teórica adotada, deveriam ser observados com critério pela equipe da escola. Se por um lado a escola como um todo não se preocupa em fazer esse tipo de planejamento, caberia ao professor que propõe a visita se encarregar disso, visto que, ele próprio é quem faz o agendamento da visita. Uma possível explicação para a aparente conduta de indiferença pode ser exatamente a falta de conhecimento da exposição. Mesmo que vários professores já conhecessem o museu, vários não tomaram conhecimento dos conteúdos, ainda que superficialmente, que explicassem os fenômenos ali ocorridos (CARVALHO; BALLESTERO; ARRUMA, 2009, p. 10).

Alderoqui (1996) pontua que os museus são espaços divulgadores de conhecimento e pondera pontos convergentes e divergentes entre ENF e EF, porém salienta que os pontos divergentes devem ser superados, pela continuidade e potencialidade de que dispõem os museus, instigando os alunos a questionarem e serem desbravadores, o que é surpreendente.

Cimet et al. (1987) dialogam com Alderoqui (1996) e concordam que a visita oportuniza um bom trabalho curricular, sendo possível, portanto, por meio de atitudes parceiras e ao mesmo tempo crítico - investigativa, a fim de desvendar, em parceria museu-escola como ocorre o acesso ao conhecimento. Segundo Alderoqui (1996):

Crianças e jovens **têm que possibilitar múltiplas interações nas quais se comprometem com o público de maneira crescente.** O visitante é o que materializa as propostas, sendo seus interesses e possibilidades os que marcam as condições e os limites da efetividade de uma exposição. Este tipo de exposição coexiste com o resto do museu e nutre e retorna a ele de maneira constante. Ao organizar tal exposição, o problema é apresentar as idéias principalmente e ao mesmo tempo responder às necessidades evolutivas e emocionais do auditório ao qual é dirigida. Isso deve ser mantido em mente quando se trata de museus para crianças e jovens (ALDEROQUI, 1996, p. 06, *grifo nosso*).

Diante de todo o exposto, podemos perceber que aproximações, afastamentos e dificuldades são gerados quando não existe um alinhamento pedagógico da práxis pedagógica. Analisando a questão mais íntima dessa aproximação, o professor é a peça chave para que se estabeleça uma linha direta e eficaz entre escolas e museus.

Frente às constatações explicitadas, observa-se que a interação entre museus e escolas é de suma importância, porém o professor deve ter claro para si os objetivos que permeiam a visita e as possibilidades de interconexões com a sala de aula, pois ao passo que existe esse alinhamento, pelas referências aqui citadas percebemos que é de relevante importância para que o professor perceba a importância da aproximação entre EF e ENF.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM UBERABA

Enfatizamos que uma de nossas ações é levantar, analisar e discutir a ocorrência de cursos de formação continuada ofertados pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais aos professores sobre a temática Educação Não Formal e-ou a aproximação museu-escola.

Assim, foi necessário analisar todos os cursos que foram ofertados pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais desde sua inauguração até 2018, por ser até esse período a disponibilidade e divulgação dos cursos ofertados. Posteriormente, nossas análises recaíram sobre dados quantitativos, as ofertas de cursos promovidos pela Casa do Educador e também por parcerias, como a Universidade Aberta do Brasil de 2013 a 2018.

O tema formação de professores sempre é palco de calorosas discussões e embates, principalmente quanto à qualidade e potencialidades que essa formação proporciona. No que se refere às potencialidades da Formação Continuidade de Professores (FC), Freire (1997) menciona que:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1997).

Segundo Libâneo (2004, p. 34-35), a FC se justifica:

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (LIBÂNEO, 2004, p. 34-35).

Ampliando as colocações do Libâneo, o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar também em espaços de ENF, visto que conforme as referências e estudos abordados na presente pesquisa, todos os espaços educam.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), afirma:

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da

capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas (BRASIL, 1996).

Percebe-se então que a própria LDB 9.394 - 96 já previa a valorização da Formação Continuada de Professores (FC). O Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2001, p.95) revela a FC dos professores como uma das formas de valorização do magistério:

É fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério [...] A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento, e a busca de parcerias com as Universidades e Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2001, p. 40).

Assim, Tardif (2002) afirma:

Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relações com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra (TARDIF, 2002, p. 53).

Pelos apontamentos realizados e referendados pelas próprias citações utilizadas, a FC é amparado legalmente e de suma importância para a prática pedagógica dos professores.

Como o foco de nosso trabalho se desdobra para a aproximação dos museus elencados pela Cartilha elaborada pela Fundação Cultural de Uberaba com as unidades educacionais de Ensino Fundamental II, trazemos à luz de nossas discussões a FC no município de Uberaba - MG.

Especificamente sobre FC no município de Uberaba, o processo inicial de tal prática data de 1980, destacando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Casa do Educador Profa. Dedê Prais¹² (UBERABA, 2019a, p. 19)¹³.

No final dos anos de 1980, aliada ao movimento político e cultural efervescente no Brasil, e, tomando como referência fundamental o pensamento freireano em que, se aprende sendo sujeito, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura propõe aos professores um processo de educação continuada de reflexão sobre a prática docente, refletindo uma concepção de homem, educação e mundo, por meio dos Grupos de Formação Permanente. Trata de conceber a formação permanente como resultante e um dos elementos constituidores da concepção de escola como pública, democrática e popular e da educação como uma prática social que se faz e se refaz. (UBERABA, 2019a, p. 19):

Importante ressaltar que a denominação formação permanente, citada anteriormente, é sinônimo de FC. Os grupos de FC, no final dos anos 1980, em Uberaba, envolviam todos os

¹²Inaugurada em 2014, responsável pela Formação Continuada dos professores municipais de Uberaba/MG.

¹³Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Casa do Educador Profa. Dedê Prais. (2013-2016; 2017-2020).

servidores das unidades educacionais – professores, diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos, inspetores, secretários, auxiliares de serviços gerais que discutiam a prática pedagógica na escola e tinham como base o debate para o crescimento e avanço pedagógico.

Já em 1993, o PPP da Casa do Educador Profa. Dedê Prais (2019, p. 19) apontava como marco salutar acerca da consolidação de uma política pública municipal de Formação Continuada a criação do Centro de Formação Permanente de Professores (CEFOR¹⁴):

[...] um espaço destinado a um repensar cotidiano das práticas pedagógicas vivenciadas no Sistema Municipal de Ensino de Uberaba. Sendo um espaço de integração de conhecimento, o CEFOR instalou-se na perspectiva de se constituir como um fórum permanente de reflexões sobre o fazer pedagógico, pautando-se pela constante transformação, numa busca de identidade coletiva construída na multiplicidade das identidades pessoais (individual-coletivo) PPP da Casa do Educador Profa. Dedê Prais (UBERABA, 2019a, p. 19).

De 1993 a 2000¹⁵, Uberaba solidificou propostas de formação de professores e o período teve como marco o projeto “Escola Cidadã: construção amorosa da cidadania”, sob orientação de Paulo Freire. Nesse projeto, alguns itens relacionados ou que impactam na FC são de extrema relevância. Segundo o PPP da Casa do Educador Profa. Dedê Prais (UBERABA, 2019a) configura-se:

Elaboração de propostas curriculares e dos projetos pedagógicos das escolas; Explicitação de uma Filosofia de Educação para a Rede Municipal; Investimento na Formação Continuada dos Profissionais, com a criação do Centro de Formação Permanente – CEFOR e oferta de 11 (onze) cursos de especialização nas diferentes áreas do conhecimento; Criação da Faculdade de Educação de Uberaba – FEU – visando à formação de profissionais para a garantia de uma Escola Básica de qualidade; Garantia da atualização dos profissionais por meio de encontros anuais de educadores; Implantação de um novo sistema de provimento do cargo de Diretor Escolar, por meio de um processo de Seleção Competitiva Interna, envolvendo um momento de avaliação de competências (concurso) e outro de legitimidade, pela eleição do candidato, Programa “Dinheiro Direto na Escola”; Criação do PLANO DE CARREIRA, em 1998, por meio da promulgação da Lei nº 133/98 (UBERABA, 2019a, p. 9)

Com todos os avanços advindos do período de 1993 a 2000, criou-se o Sistema Municipal de Educação – Lei nº 7.636, de 11 de agosto de 2000, ficando, portanto, o município autônomo de Minas Gerais (MG).

De acordo com Vaillant e Marcelo (2010, p. 75) “as práticas de ensino seguem sendo o elemento mais valorizado, tanto pelos docentes em formação como em exercício, com relação aos diferentes componentes do currículo formativo”.

Alvarado-Prada et al. (2010) pontuam que os docentes em exercício constroem novos conhecimentos, ideias e práticas, sendo a partir de sua experiência seu embasamento para o

¹⁴Extinto em 2005 e reativado em 2013 com nova denominação: “Casa do Educador Profa. Dedê Prais”.

¹⁵Nesse período, a Secretaria Municipal de Educação estava sob a responsabilidade de Dedê Prais.

aperfeiçoamento. De 2005 a 2012 a administração municipal compreendeu que essa filosofia seria economicamente viável, passando a FC a ocorrer na própria escola como pontua bem o Projeto Político Pedagógico da Casa do Educador Profa. Dedê Prais (UBERABA, 2019a. p. 15):

Essa proposta, baseada na concepção de Prada (1997) entendia que a formação continuada deveria acontecer no espaço da escola, ou seja, desconsiderava a existência do Centro de Formação Permanente de Professores como uma necessidade real, e acreditava que os profissionais da educação, ao realizarem atividades formativas no espaço da escola, poderiam alcançar a autonomia nas decisões, no levantamento de metas e prioridades, na resolução de problemas, no espaço coletivo do seu trabalho, como agentes ativos das transformações desejadas, pela pesquisa e investigação de sua realidade, numa constante reflexão-ação-reflexão sobre ambas PPP da Casa do Educador (UBERABA, 2019a. p. 15).

Assim, a FC passa a ser classificada em duas tipologias: **Formação Continuada de Professores em Serviço (FCSer)** e **Formação Continuada Sistêmica (FCSis)**, conforme explicita Uberaba (2019a, p. 16):

A FCSer, realizada em um espaço que pudesse suscitar reflexões sobre a ação docente, **fora das unidades municipais**, em instituições credenciadas junto ao MEC e/ou na Casa do Educador Prof^ª. Dedê Prais, e **a segunda (FCSis), [realizada] nas escolas**(UBERABA, 2019a. p. 16, *grifo nosso*).

De acordo com as diretrizes norteadoras da FCSis, constantes no PPP da Casa do Educador (UBERABA, 2019a, p. 35) são elencados três tópicos principais, sendo o segundo deles o que explicita a importância da FCSis para o sistema de ensino da Rede Municipal de Uberaba:

[...] II- O processo de formação continuada sistêmica deve propiciar, ao professorado, condições de acesso aos conhecimentos científicos elaborados. Isso implica outra ação: formação de grupos de estudos, da equipe formadora, para estruturação de como esse conhecimento deva ser desenvolvido nas ações formativas. Existem conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento da criança que constituem subsídio indispensável à ação docente, e oportunizar o acesso a esses conhecimentos é diferente de apresentar um "modelo de atividade" que foi desenvolvida, com sucesso, em um contexto x, com sujeitos x, numa realidade sócio econômica x, para ser reproduzida por um professor, num contexto y, com sujeitos y, numa realidade sócio econômica. É necessário avançar, sair do campo do pragmatismo (UBERABA, 2019a, p. 35).

A FCSis envolve temas amplos de formação de professores sem se preocupar muito na especificidade do local de trabalho do professor. Congressos, palestras, simpósios são geralmente classificados e promotores de FCSis.

Aquino e Mussi (2001, p. 211-227) apontam que:

A formação concomitante ao exercício do ofício inaugura, assim, uma nova racionalização da profissionalidade, e, por extensão, da constituição dos saberes docentes. De um ponto de vista teórico, tratava-se de um dispositivo tático que fez circular, de forma mais precisa e localizada no interior da profissão, modos de se pensar professor (AQUINO ; MUSSI, 2001, p. 211-227).

A FCSer é a que acontece dentro da própria unidade de ensino que o professor atua, portanto, seus objetivos são mais específicos e vão realmente ao encontro das necessidades daquele ambiente, frente aos entraves apresentados pelos professores da unidade.

Validar determinados procedimentos de trabalho, divulgar saberes utilitários para a prática cotidiana de suas tarefas, alterar ou constringer comportamentos considerados desajustados ao ofício, enfim, fazer circular um conjunto de modelos teóricos/metodológicos que assegurem respostas confiáveis para as problemáticas vividas no âmbito da sala de aula, compunham o quadro desse controle. A formação em serviço passa, assim, a ter presença constante no exercício da profissão, acionada sempre que os mandantes institucionais julgassem necessário dispô-la (AQUINO; MUSSI, 2001, p. 217).

Os temas - assuntos abordados na tipologia FCSer geralmente partem dos próprios professores ou dos coordenadores pedagógicos da unidade. Os coordenadores pedagógicos ou supervisores educacionais são aqueles que respaldam e orientam a prática educacional do professor, justificando-SE assim terem autoridade, não no sentido rude da palavra, mas no sentido de responsável pela práxis desse professor para que parte dessa pesquisa se justifique com aplicação de questionários aos coordenadores pedagógicos, por serem eles com a direção escolar, responsáveis pelo alinhamento da FCSer.

No documento intitulado “Proposta Institucional de Formação Continuada” (UBERABA, 2005), encontramos as diretrizes da FCSer:

1. A Formação Continuada de Professores em Serviço será desenvolvida a partir do coletivo escolar constituído em um "grupo de estudos" que se reunirá, quinzenal e/ou mensalmente, desde que sejam cumpridas 06 horas/mês, sem prejuízo da carga horária obrigatória que o aluno faz jus. Cada professor, pedagogo, vice-diretor, diretor, e, coordenadores e educadores dos CEMEI's, que comprovem efetiva participação terá 06 horas/mês remuneradas, conforme 20% do salário de professor nível II para a FCSer. Destas horas mensais, nos meses de fevereiro, julho e dezembro destinar-se-á um tempo ao planejamento e à avaliação da FCSer.
2. Cada unidade escolar elaborará seu próprio projeto de FCSer, para 01 ou mais anos, em consonância com o Projeto Municipal de FCSer possibilitado como política de formação continuada pela SEduc, enunciando, entre outras partes, objetivos, metodologia, avaliação, recursos (físicos e financeiros) e calendário. Essa proposta será enviada à SEduc¹⁶, Departamento de Capacitação Docente para homologação, avaliação e acompanhamento. O coletivo de cada unidade educativa terá autonomia e, portanto, flexibilidade para organizar o calendário relativo à FCSer. É necessária a permanência na mesma instituição, de no mínimo 03 anos, dos participantes da FCSer.
3. Cada escola terá uma equipe formadora, composta pelo diretor e, de cada turno, 01 vice-diretor, 01 pedagogo e 01 professor, efetivos ou contratados. Nos CEMEI's, a equipe formadora será composta pelo coordenador, 01 pedagogo e 01 educador/professor. Esses membros terão, além das 06 horas/mensais, mais 04 horas de remuneração, conforme 30% do salário de professor nível II, para coordenação do planejamento e desenvolvimento dos encontros, totalizando 10 h/mês dedicadas à FCSer.

¹⁶ Sigla utilizada para Secretaria Municipal de Educação em documentos anteriores a 2013.

4. Cada funcionário do quadro do magistério e, coordenadores e educadores integrantes dos CEMEI's, efetivo e/ou contratado, que comprovem efetiva participação, terão direito à remuneração da FCSer, correspondente ao número de cargos, quando assumidos em diferentes coletivos escolares. Quando a carga horária de um cargo for dividida em duas ou mais unidades escolares, o professor poderá escolher a escola em que participará da FCSer.

5. A SEduc, como órgão responsável pela organização pedagógica e administrativa da FCSer será organizada para tal fim e terá uma equipe composta de 16 membros, selecionados, tendo em vista o perfil profissional de formador de formadores, necessário para ser responsável também pela assessoria, acompanhamento, suporte técnico-pedagógico e avaliação do projeto de FCSer de cada unidade escolar (UBERABA, 2005, p. 39).

Em 2013, com a nova gestão da Secretaria Municipal de Educação foi reativado (em 2014) o CEFOR, na atual Casa do Educador Profa. Dedê Prais. Na gestão 2013-2019, trabalhou-se com uma proposta que entendeu a educação como “ESCOLA DO CAMINHO: vereda que ensina, humaniza e transforma”.

Segundo o Plano de Gestão Municipal de Educação, (2013,p. 5):

[...] que assume novos valores, novos saberes, novas posturas, novas habilidades e se identifica como o mediador entre o educando e a construção amorosa da cidadania. Assim, a formação continuada, o diálogo, a pesquisa, a permanente reflexão sobre a prática educativa e a conseqüente produção coletiva constituem-se em condições imprescindíveis da construção desta identidade, que é a de ser, junto com os seus alunos, um “eterno aprendiz” (UBERABA, 2013, p. 5).

No PPP da Casa do Educador Profa. Dedê Prais (2019, p. 35) é elencado seu objetivo:

A Casa do Educador Profa. Dedê Prais está organizada para atender aos profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, com o objetivo de fortalecer sua identidade profissional, por meio da formação continuada, da socialização de experiências exitosas, de formação de grupos de reflexão e pesquisa da práxis docente. PPP da Casa do Educador Profa. Dedê Prais (UBERABA, 2019a, p. 35).

Desde sua inauguração, em maio de 2014, a Casa do Educador funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 22h e, aos sábados, nos períodos matutino e vespertino.

Segundo seu PPP (UBERABA, 2019a, p. 43), a equipe é formada por:

Núcleo Administrativo: 01 coordenadora administrativa, 01 técnico em informática, 02 auxiliares de secretaria, 01 auxiliar de biblioteca, 03 vigias, 03 auxiliares de serviços operacionais, 03 recepcionistas. Núcleo Pedagógico: 01 coordenadora pedagógica, 04 pedagogos, 04 analistas educacionais e 10 professores formadores, atendendo aos diferentes componentes curriculares. PPP da Casa do Educador (UBERABA, 2019a, p. 43).

Em 2016 foi realizado pela PMU - SEMED uma Audiência Pública aos sete dias de novembro de 2016, para instituir o Fórum Municipal Permanente de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Rede Municipal de Ensino de Uberaba.

Segundo o Informativo Municipal de Leis, denominado LEX, que se compreende por um compêndio municipal de publicações oficiais, mais especificamente no de número três, que deixa público para consulta leis, decretos e portarias a partir de 2013, no seu Artigo 1º:

Fica instituído o Fórum Permanente Municipal de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, de caráter permanente, com a finalidade de propor, planejar, coordenar e avaliar as iniciativas e metodologias referentes às atividades de Formação Continuada dos profissionais do magistério da educação básica municipal desenvolvida nas Unidades Escolares, na Casa do Educador Profa. Dedê Prais, instituída pelo Decreto nº 2.319/2014, e/ou em quaisquer outros espaços educacionais (UBERABA, 2014a, p.320).

Quanto às atribuições do Fórum Municipal Permanente de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, o Artigo 2º do LEX3-PMU (UBERABA, 2014a, p.320) apresenta:

I. Avaliar as políticas de formação continuada vigentes na Rede Municipal de Ensino de Uberaba. II. Avaliar a Lei Complementar nº 501/2015, no que tange à carga horária destinada à Formação Continuada dos profissionais da Educação Básica municipal. III. Propor e planejar políticas para a Formação Continuada que assegurem uma maior qualidade para a educação pública municipal. IV. Elaborar seu Regimento Interno, bem como dar suporte técnico para a organização das ações decididas coletivamente e necessárias ao desenvolvimento de 321 uma política de Formação Continuada que se traduza na mudança da prática educativa dos profissionais do magistério. V. Acompanhar e avaliar o processo de implementação da Política de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino a ser implantada no primeiro semestre de 2017 (UBERABA, 2014a, p.320).

Dessa forma, o Fórum Municipal Permanente de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Rede Municipal de Ensino de Uberaba fica responsável por acompanhar tanto a FC que acontece dentro das unidades de ensino e também as que são oferecidas pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais, ou seja, é responsável pela FCSer e pela FCSis.

Para que possamos alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa, é de relevante importância que conheçamos a realidade municipal no que tange a formação de professores para que posteriormente possamos contrapor dados em relação à aproximação e utilização dos museus pelas unidades educacionais. Esse desenho metodológico será explicitado na seção posterior.

4 ASPECTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS

A pesquisa centra-se nas séries finais do Ensino Fundamental II das escolas municipais de Uberaba, tendo como pano de fundo os 8 (oito) museus elencados pelo site da PMU e pela Cartilha da Fundação Cultural (UBERABA, 2016) e também os documentos da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que norteiam o ensino no município e no que tange à formação continuada de professores. Compõe a presente pesquisa questionário estruturado com os coordenadores pedagógicos e entrevista semiestruturada com a responsável pelo Departamento de Ensino Fundamental da SEMED.

Para discutir a respeito desse ponto, inicialmente apresentamos dados de documentos oficiais da SEMED e também relacionamos as turmas finais do Ensino Fundamental com as visitas ou não desses espaços de ENF.

Buscamos investigar qual a visão da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba acerca da utilização e aproximação com esses espaços (museus), abarcando também a visão dos coordenadores pedagógicos que atuam nas unidades de ensino, nas vertentes de utilização para fins pedagógicos e também para a formação continuada de professores, tendo como base os aspectos teóricos e metodológicos acima citados.

Optamos por trabalhar as séries finais do Ensino Fundamental II, pois estão no último ciclo de ensino que a rede em questão oferece e entendemos que a faixa etária dos alunos colabora para que existam relações extramuros que permeiam o processo de ensino aprendizagem.

A entrevista foi realizada com a gestora da diretoria de ensino e se justifica por ter influência imensurável nas ações realizadas pela secretaria. A entrevista com os coordenadores pedagógicos se caracteriza pela visão da própria escola acerca da formação continuada dos profissionais que ali atuam e também da utilização de espaços não formais.

Sobre os trabalhos, a proposta de investigação é realizada em diferentes frentes:

- (i) análise do Plano Decenal Municipal de Educação 2015-2024, do município de Uberaba e das matrizes curriculares da disciplina de Ciências das séries finais do Ensino Fundamental que seguirá a leitura integral do documento e verificação das questões relacionadas à utilização de espaços não formais de ensino;
- (ii) pesquisa quantitativa dos cursos ofertados pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais, desde sua (re)estruturação, em 2013, elencando aqueles que abordam a temática espaços não formais de educação;

- (iii) pesquisa qualitativa com aplicação de questionários com os coordenadores pedagógicos que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental de modo a levantar informações sobre a visão que tem sobre a importância dos espaços não formais e entrevista com a gestora do Departamento de Ensino Fundamental da SEMED.

Para a aplicação dos questionários semiestruturados, o grupo foi composto por 30 (trinta) coordenadores pedagógicos. Participamos de momentos formativos com os coordenadores pedagógicos na Casa do Educador, sendo essas intervenções - participações *in loco* conduzidas pelo mestrando sob a supervisão do professor orientador.

Importante salientar que para aplicação dos questionários, optamos pelos coordenadores pedagógicos, e não pelos professores, pois os coordenadores pedagógicos acompanham a prática pedagógica e o alinhamento necessário entre os documentos norteadores da educação municipal, conforme consta na Lei Complementar N° 501, de 2015, das atribuições do coordenador pedagógico:

[...] Participar, de forma integrada e corresponsável com a equipe de gestão escolar, das atividades de planejamento escolar e da elaboração, organização, avaliação e execução do Projeto Político-Pedagógico da escola, exercendo, entre outras, as seguintes atribuições:

I - Acompanhar o docente na organização de suas atividades diárias de planejamento, execução e avaliação, favorecendo a melhoria do processo ensino-aprendizagem e da qualidade de ensino proposto para a escola pública;

II - Coordenar, de forma participativa, o processo de formação continuada em serviço a partir das necessidades da unidade escolar assegurando a sintonia com a prática pedagógica e com as demandas da comunidade educativa. (UBERABA, 2015 p. 109)

Também optamos pela realização de entrevista semiestruturada com a gestora do departamento de Ensino Fundamental da rede municipal de educação, de modo a levantar dados que não foram observados ou elucidados na aplicação dos questionários e também expor as perspectivas da Secretaria Municipal de Educação no que tange à problemática exposta.

Os professores (coordenadores pedagógicos e responsável pelo departamento de Ensino Fundamental) foram convidados a participarem da pesquisa, momento no qual foram explicitados os objetivos da pesquisa, dinâmica de obtenção de dados e função de cada sujeito dentro da pesquisa.

Na ocasião do convite foram apresentados também os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndices E e G) e explicitada a importância do trabalho para refletir a

formação docente (inicial e continuada) bem como a importância de se pensarem as relações entre a Educação Formal e Não Formal.

Destacamos que os coordenadores pedagógicos participam mensalmente de formação específica na Casa do Educador Profa. Dedê Prais. Dessa forma, previamente agendado com o setor responsável, utilizamos esse momento com os coordenadores pedagógicos para participarem da pesquisa respondendo a um questionário semiestruturado sobre a aproximação EF e ENF (objeto da pesquisa).

Para realização da pesquisa com os coordenadores pedagógicos, foram convidados a responder um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, de múltipla escolha e tipologia Likert.

Apolinário (2007, p. 81) conceitua a Escala Likert como um “tipo de escala de atitude na qual o respondente indica seu grau de concordância ou discordância em relação a determinado objeto”.

Aguiar, Correia e Campos (2011, p. 2) classificam a escala Likert:

É uma das escalas de autorrelato mais difundidas, consistindo em uma série de perguntas formuladas sobre o pesquisado, onde os respondentes escolhem uma dentre várias opções, normalmente cinco, sendo elas nomeadas como: Concordo muito, Concordo, Neutro/índiferente, Discordo e Discordo muito (AGUIAR; CORREIA; CAMPOS, 2011, p. 2).

Algumas perguntas de pesquisa foram formuladas para guiar o presente trabalho de pesquisa. Enquadram-se em 3 (três) grupos:

Grupo I: Relacionadas aos documentos oficiais

1. Como são apresentados os espaços não formais de educação nos documentos oficiais municipais, como o Plano Decenal Municipal de Educação 2015-2024 do município de Uberaba - MG e também a Matriz Curricular Municipal e de que forma essas citações, caso sejam presentes, dialogam com as unidades educacionais que ofertam as séries finais do Ensino Fundamental?

2. Em relação à Casa do Educador, entidade responsável pela formação continuada dos servidores municipais, o que ela ofertou (tem ofertado) que traz à tona a temática de espaços não formais desde sua inauguração, em 2013?

Grupo II: Relacionadas aos coordenadores pedagógicos

3. Qual a visão dos coordenadores pedagógicos das séries finais do Ensino Fundamental das escolas municipais de Uberaba quanto à utilização - frequência de espaços não formais no espaço escolar?

4. Como e onde as visitas a espaços não formais estão acontecendo e como a escola tem se organizado pedagogicamente para isso?

Grupo III: Relacionadas à diretoria de ensino do município de Uberaba.

5. Frente aos dados construídos e analisados, qual a visão da SEMED, na pessoa da gestora educacional, no tocante à integração espaços formais e espaços não formais?

6. Quais ações estão sendo seguidas para capacitar e envolver a comunidade educativa na utilização assertiva de espaços não formais?

Para responder os questionamentos referentes ao Grupo I, foi realizado a partir da análise documental exploratória do Plano de Decenal Municipal de Educação 2015-2024 de Uberaba - MG e Matriz Curricular Municipal de Uberaba - MG, bem como dos cursos ofertados pela Casa do Educador, desde sua fundação em 2013, verificando quais são as relações existentes e menções realizadas na perspectiva de espaços não formais de ensino.

Para essa análise foi adotada uma abordagem qualitativa com ênfase nos documentos acima mencionados, cursos ofertados que remetem à temática e embasada em livros - publicações de autores que discutem esta forma de análise (BOGDAN; BIKLEN, 1994; LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Para responder os questionamentos referentes ao Grupo II, com os coordenadores pedagógicos, aplicamos questionários estruturados, com questões abertas e fechadas, de múltipla escolha, utilizando a tipologia Likert. O Objetivo foi levantar qual a visão dos coordenadores pedagógicos acerca da utilização dos espaços não formais de ensino.

Para a análise dos dados coletados nos questionários foram adotadas as ideias de “Análise de Conteúdo”, conforme Bardin (2011). Ademais, a análise de dados consistiu também em tabular respostas, verificando justificativas e permitindo a identificação de diferenciações de posicionamentos. Justifica-se pela percepção de que os espaços não formais podem e devem ser utilizados como extensão escolar.

Para responder os questionamentos referentes ao Grupo III, foi adotada uma entrevista semiestruturada com a gestora de ensino da SEMED, buscando compreender qual a relação,

para a secretaria municipal, da utilização dos espaços não formais e como essa dinâmica está sendo realizada pelos documentos oficiais norteadores.

Para a análise da entrevista, procedemos da mesma forma explicitada para os professores - orientadores, ou seja, foram adotadas as ideias de “Análise de Conteúdo”, conforme Bardin (2011).

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O grupo participante da pesquisa refere-se a coordenadores pedagógicos atuantes nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), compreendendo 30 escolas, 30 coordenadores pedagógicos, sabendo-se que as escolas que possuem mais de um coordenador pedagógico atuando nas séries finais do Ensino Fundamental tiveram apenas um representante, escolhido aleatoriamente, indicado pela direção da escola ou que se dispusesse a participar da presente pesquisa.

Ressaltamos também contar com a participação da gestora do Departamento de Ensino Fundamental da SEMED.

A escolha de trabalhar com apenas escolas que possuem as séries finais do Ensino Fundamental II e com os coordenadores pedagógicos se justifica por diversos motivos, dentre eles: (i) atuam no ciclo final ofertado pela rede de ensino municipal e ser um recorte abrangente e ao mesmo tempo exequível para a pesquisa de mestrado; (ii) os coordenadores pedagógicos são os grandes responsáveis pelo acompanhamento pedagógico dos professores, bem como também responsáveis, com a direção escolar, da formação continuada em serviço do grupo de professores que acompanha.

4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN COMO FORMA DE OLHAR PARA OS DADOS CONSTRUÍDOS

A presente pesquisa apresenta-se com uma abordagem qualitativa com análise documental e exploratória. Para analisar o material empírico, com abordagens da pesquisa documental utilizaremos Análise de Conteúdo (AC) (BARDIN, 2011) para categorização e análise das informações, visto que vários autores versam sobre AC, com procedimentos semelhantes, porém a citada autora é considerada uma das principais referências quanto ao tema (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Bardin (2011) define Análise de Conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

A autora pontua ainda que a análise de conteúdo:

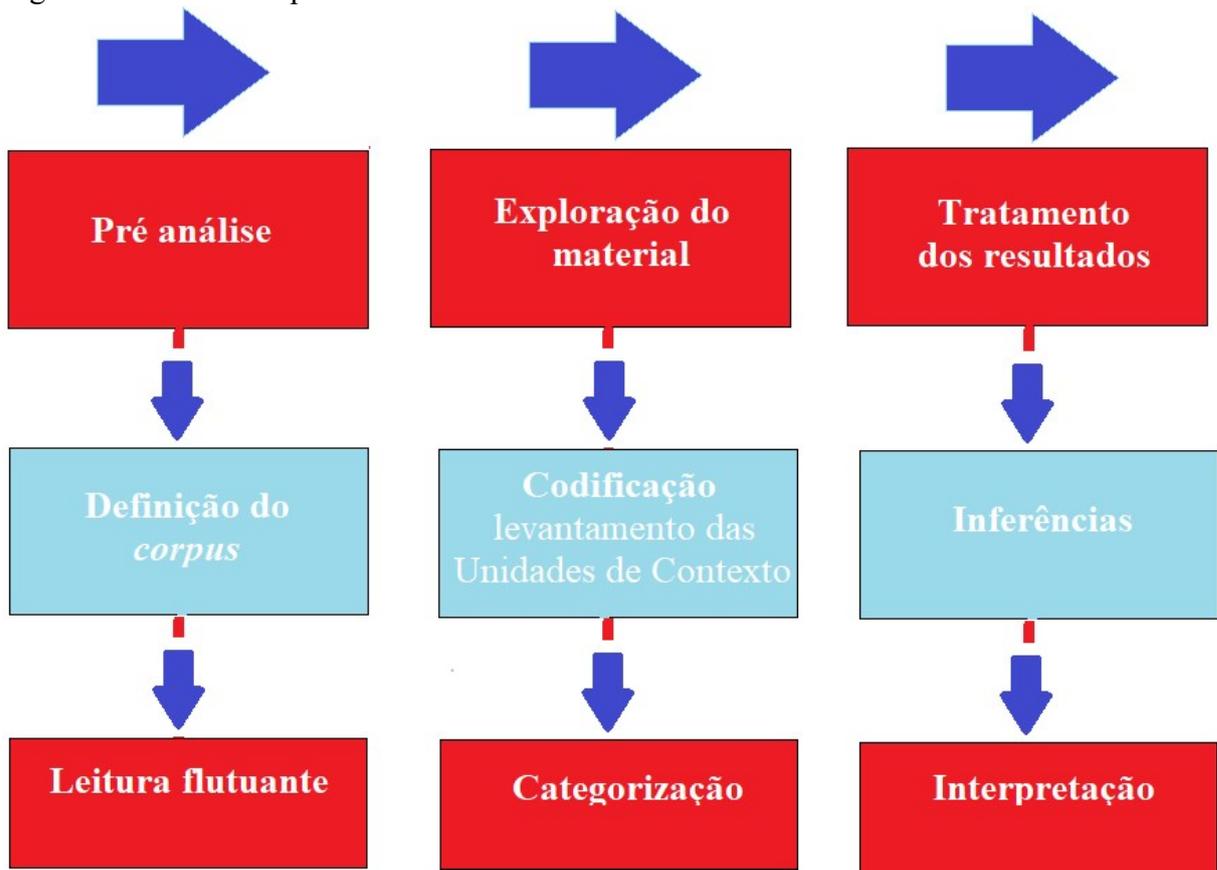
Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2011, p. 49).

Visando à sistematização e à análise do material empírico, Bardin (2011) classifica cronologicamente a pesquisa em etapas: (i) pré-análise, fase de organização do material e sistematização das ideias iniciais; (ii) exploração do material, definição de categorias de análise; e (iii) tratamento dos resultados (por meio de inferências e interpretações).

Contudo, as características teórico-metodológicas adotadas na presente pesquisa podem ser interpretadas pelas seguintes etapas:

- (i) Levantamento, composição do *corpus* do trabalho com viés do Estado do Conhecimento e da pesquisa documental, a partir da busca pelos documentos norteadores da pesquisa, elencados no quadro a seguir (Quadro 2, categorias A e B);
- (ii) Organização dos dados, categorização e aprofundamento dos achados, a partir do viés da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) e;
- (iii) Tratamento dos resultados, por meio de inferências e interpretação. Tal sistematização da presente pesquisa pode ser observada, de forma esquemática na figura a seguir (Figura 15).

Figura 15 - Síntese esquemática da análise de conteúdo



Fonte: Do autor, 2019.

A primeira etapa, intitulada pré-análise, fase de organização do material e sistematização das ideias iniciais, é de suma importância para pesquisa, pois nessa fase realiza-se todo o levantamento de materiais que podem ser utilizáveis na pesquisa.

Na pré-análise, para definição do corpus de pesquisa, foi realizada previamente a leitura flutuante, que consiste no levantamento de todo material potencialmente utilizável na pesquisa escolha dos documentos que compreende o momento em que se realiza a delimitação do material a ser utilizado.

Durante a pré-análise são muito importantes os princípios da exaustividade, homogeneidade e pertinência, que compreendem, respectivamente, tomar cuidado para não deixar nenhum documento pertinente ao tema de fora da potencialidade de pesquisa, separar os documentos por similaridade e manter sempre a correlação dos documentos com o objeto de pesquisa.

Na segunda etapa, exploração do material, definição de Unidades de Contexto e Categorias de Análise, “o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado”

(CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO 2014, p. 16). Segundo Bardin (2011), a UC compreende-se pela significação exata da primeira etapa (pré-análise).

A terceira e última etapa, tratamento dos resultados (por meio de inferências e interpretações, consiste na realização de inferências e interpretações. Bardin (1994) pontua que:

os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. [...] O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas (BARDIN, 1994 p. 101).

Frente ao exposto, delineamos no Quadro 2 duas Unidades de Contexto (UC) e respectivas categorias, as quais fomentam e sustentam as análises dos resultados construídos no decorrer da pesquisa.

Quadro 2 - Unidades de contexto e categorias de análise.

Unidade de Contexto	Categorias	Descrição
I. Levantamento de dados por meio da análise exploratória documental.	A. Localidade dos museus e unidades municipais de Ensino Fundamental II.	Apresenta os museus de Uberaba, perante critérios previamente estabelecidos para contextualizá-los e também sua localidade, bem como a localidade das Escolas de Ensino Fundamental II do município de Uberaba. Promove uma discussão acerca do levantamento de tais dados construídos.
II. Visões e perspectivas dos gestores sobre a aproximação escolas – museus no Ensino Fundamental II.	B. Plano Decenal Municipal de Educação (PDME-2015-2024); Matrizes Curriculares do conteúdo de ciências naturais para o Ensino Fundamental II; Cursos e Plano de curso das ofertas da Casa do Educador Profª. Dedê Prais, de 2013 a 2018.	Relaciona dados do PDME-2015-2024 e das Matriz Curricular municipal com a Educação Não Formal, sendo: cursos ofertados pela Casa do Educador e análise da relação de tais cursos com a Educação Não Formal.

Continua...

II. Visões e perspectivas dos gestores sobre a aproximação escolas – museus no Ensino Fundamental II.	C. Educação Não Formal e utilização dos museus: importância e perspectivas na visão dos Coordenadores Pedagógicos.	Apresenta as visões dos coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Fundamental II, quanto à importância da aproximação escola – museus e, sua contribuição como ferramenta pedagógica para os alunos e para a Formação de Professores.
	D. Educação Não Formal e utilização dos museus: importância e perspectivas na visão do Departamento de Ensino Fundamental.	Apresenta a visão da chefia de Departamento do Ensino Fundamental , representante legal da secretaria de educação municipal, quanto a importância da aproximação escola – museus e, sua contribuição como ferramenta pedagógica para os alunos e para a Formação de Professores.
	E. Museus como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental II.	Apresenta, levanta e discute a visão da chefe do Departamento de Ensino Fundamental sobre os dados construídos anteriormente na pesquisa no que tange a exploração do material teórico (UC-I) e as categorias C e D da UC-II, a partir de suas considerações acerca da aproximação escola – museus no âmbito da educação municipal, em especial EF-II.

Fonte: Elaborado pelo autor. 2019.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados construídos no desenvolvimento da pesquisa se baseiam, para melhor compreensão, nas duas Unidades de Contexto supracitadas, sendo que a UC I (Levantamento de dados por meio da análise exploratória documental) se respalda na análise e estudo acerca da localização dos 8 (oito) museus elencados pela Fundação Cultural e pela PMU (UBERABA, 2019c), frente às unidades municipais de Ensino Fundamental II, além de congregar as análises do Plano Decenal Municipal de Educação 2015-2024 (UBERABA, 2015) e Matrizes Curriculares (UBERABA, 2014b), ambos documentos do município de Uberaba - MG e cursos e plano de cursos das ofertas da Casa do Educador Profa. Dedê Prais, de 2013 a 2018 (UBERABA, 2019 a).

Já a UC II (Visões e perspectivas dos gestores sobre a aproximação escolas – museus no Ensino Fundamental II) congrega análises dos questionários respondidos pelos coordenadores pedagógicos e também da entrevista que foi submetida à chefe do Departamento de Ensino Fundamental da SEMED. Tais análises nos possibilitam analisar qual a concepção de ENF que está incutida na SEMED, tanto nas unidades escolares quanto no Departamento de Ensino Fundamental.

5.1 UNIDADE DE CONTEXTO I: LEVANTAMENTO DE DADOS POR MEIO DA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOCUMENTAL.

5.1.1 Categoria A: Localidade dos museus e unidades municipais de Ensino Fundamental II.

Esta categoria refere-se aos mapas de localidades dos museus de Uberaba frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II e fomentam as posteriores análises e discussões sobre a aproximação escolas – museus no município.

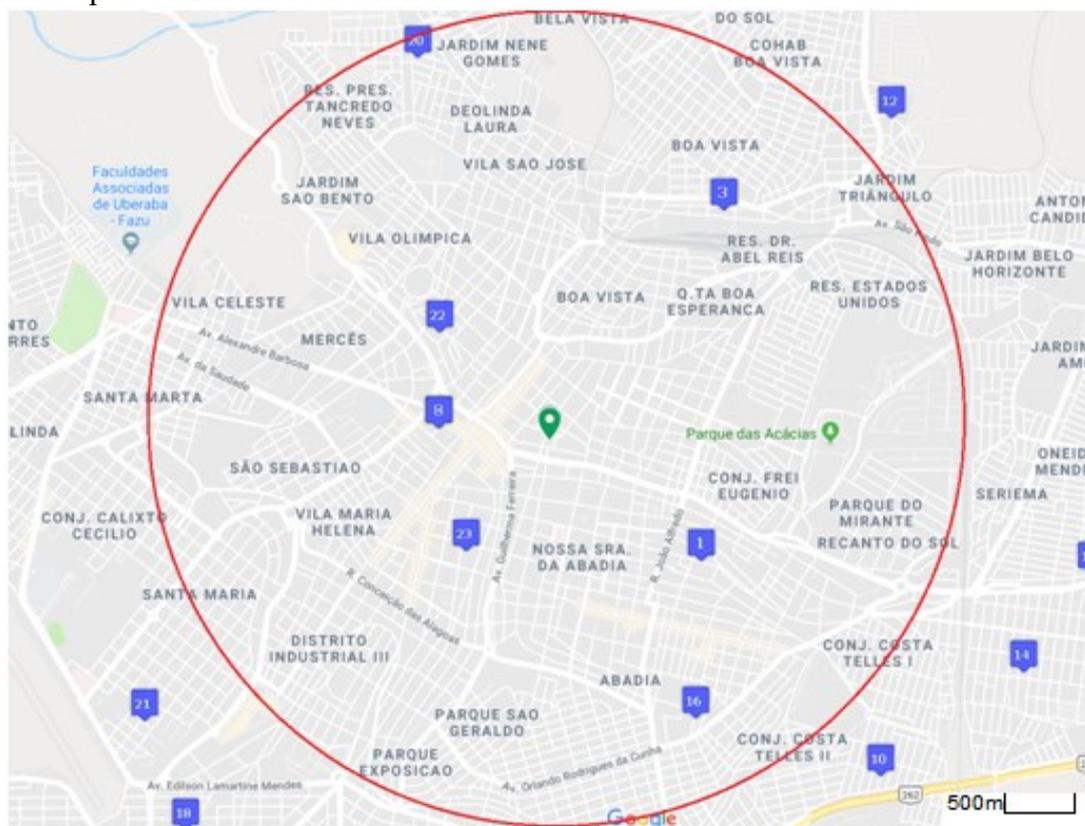
Esta análise se coloca como importante, uma vez que por meio do estudo e mapificação da localidade museu-escola nos permite visualizar a proximidade (ou não) e, alinhando as demais Unidades de Categoria, realizar outras discussões.

A lista de escolas municipais elencadas se encontra na página 49 e também serão descritas aqui, numericamente, para melhor compreensão. A localização do MAS (Figura 6) nos indica que em um raio de 3km temos 23,33% das unidades escolares (sete unidades escolares no total: números 01, 03, 08, 16, 20, 22 e 23).

A Tabela 2, que se encontra na página 49, nos indica que temos na zona urbana um total de 5.717 (cinco mil, quinhentos e dezessete alunos) e estão próximos ao MAS cerca de 2.288 (dois mil, duzentos e oitenta e oito alunos), o que representa 39,97% dos alunos, conforme Tabela 4 e 0% de escolas rurais.

Para melhor compreensão dos mapas que seguem, destaca-se que o raio de 3 km foi definido, visto que permite a visita das escolas sem o uso de transporte¹⁷.

Figura 16 - Localização do Museu de Arte Sacra (MAS) de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.



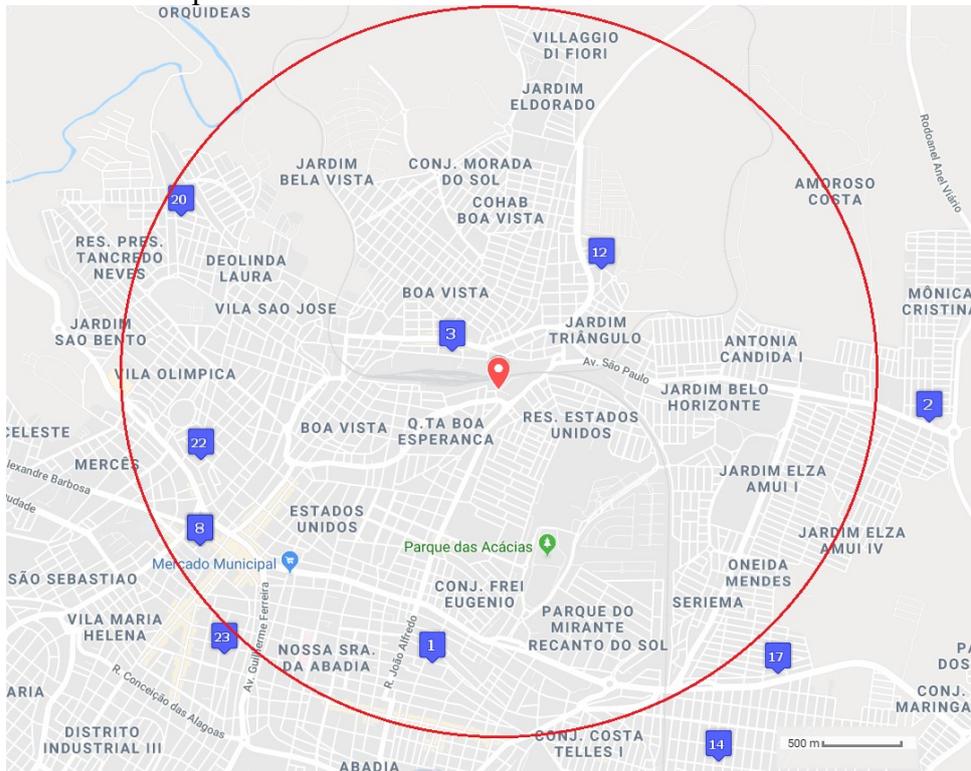
Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em: 18 fev. 2019.

Quanto à localização do MADA (Figura 17), observamos que num raio de 3 km, temos 20% das unidades escolares urbanas (seis unidades escolares no total: números 01, 03, 08, 12, 20 e 22).

Estão próximos ao MADA somente 1.626 (mil, seiscentos e vinte e seis), o que representa 28,44% dos alunos urbanos, e 0% de escolas rurais, conforme Tabela 4.

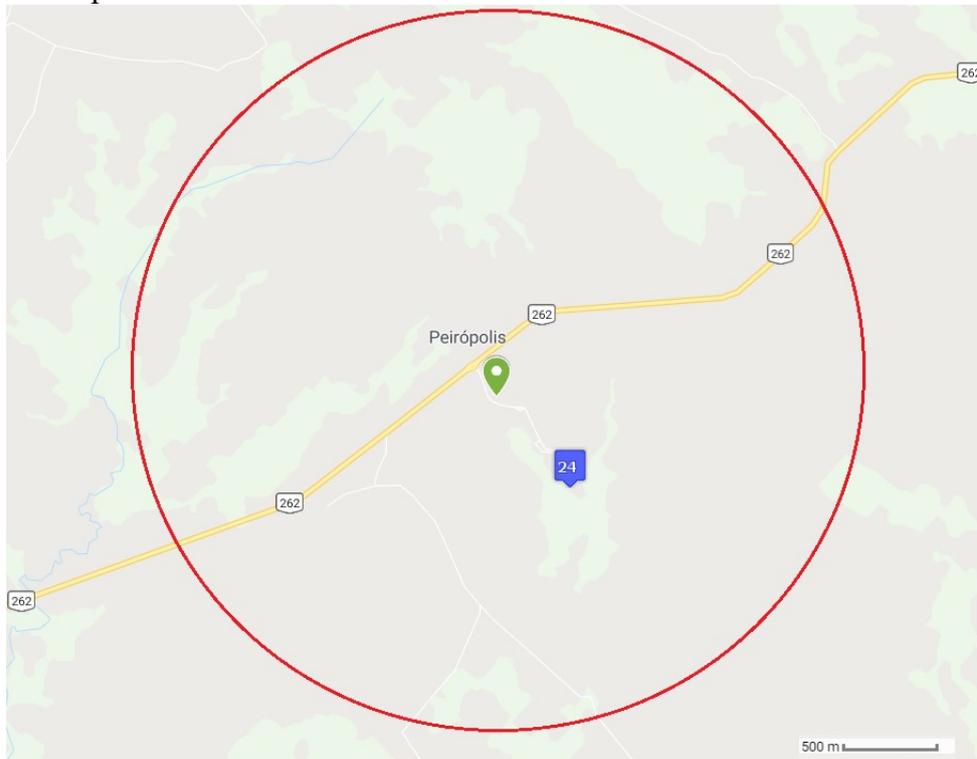
¹⁷ Adotamos um raio de 3km, uma vez que mantendo uma velocidade média de 6km/h, seria necessários 30 minutos para uma pessoa percorrer esta distância, o que entendemos ser bastante plausível para as idades escolares abordadas na presente pesquisa.

Figura 17 - Localização do Museu de Arte Decorativa (MADA) de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.



Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em: 18 fev. 2019.

Figura 18 - Localização do Museu dos Dinossauros (MD) de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.

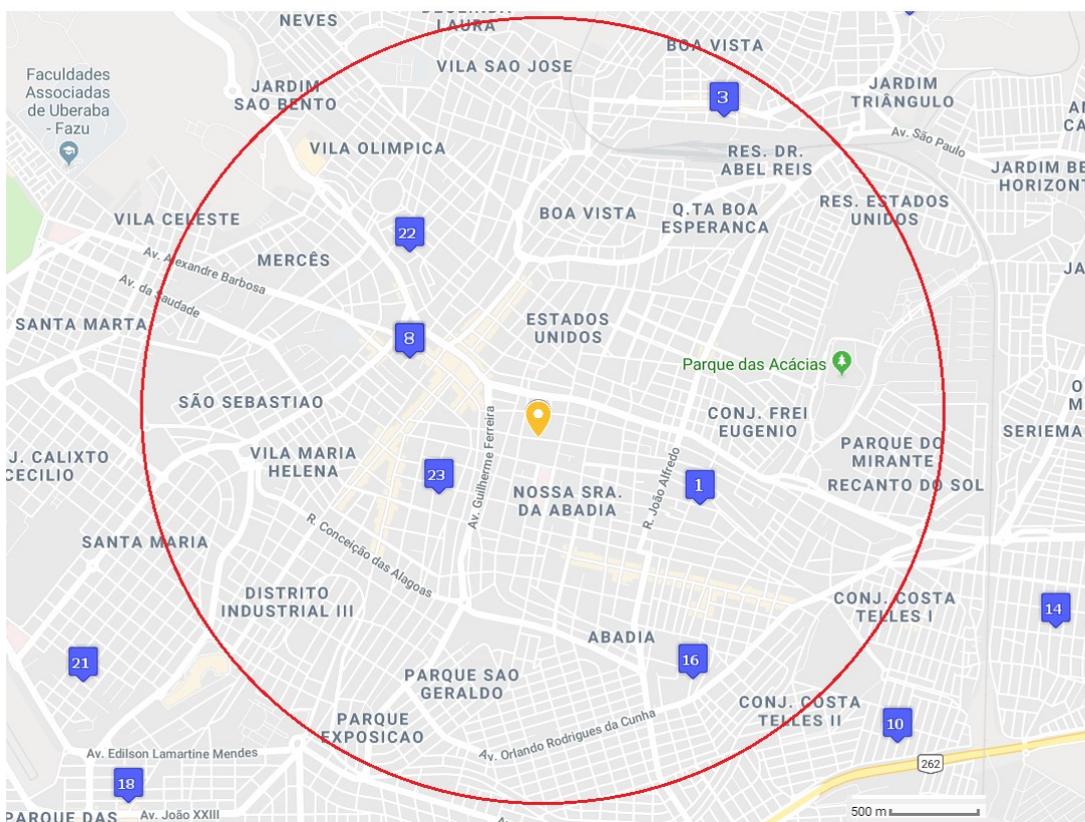


Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em: 18 fev. 2019.

Quanto ao Museu dos Dinossauros (Figura 18), estão próximos a ele somente 78 (setenta e oito) alunos, o que representa 11,34% dos alunos de zona rural, conforme Tabela 4 e 0% de escolas urbanas.

Observa-se que, num raio de 3 km temos a unidade rural de número 24, ou seja, 14,29% das unidades escolares rurais. Pela Tabela 2, percebe-se que temos na zona urbana um total de 5.717 (cinco mil, quinhentos e dezessete alunos) e nas de zona rural 688 (seiscentos e oitenta e oito alunos).

Figura 19 - Localização do Museu MNSD - Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.



Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em 18 fev. 2019.

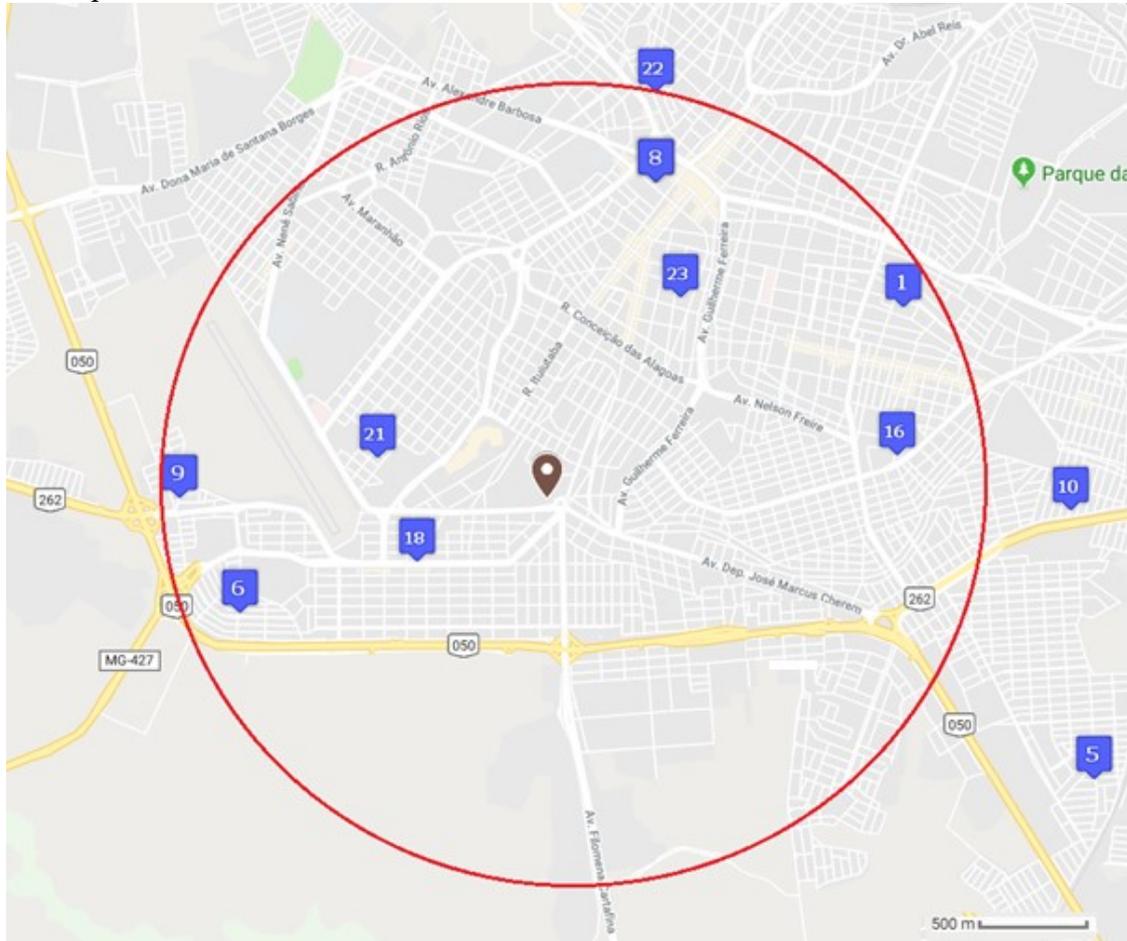
Pela localização do MNSD (Figura 19), observa-se que num raio de 3 km temos as unidades de números 01, 03, 08, 16, 22, e 23, ou seja, 20% das unidades escolares urbanas.

Estão próximos ao MNSD somente 2.230 (dois mil, duzentos e trinta) alunos, o que representa 39% dos alunos urbanos e 0% de alunos de unidades rurais, conforme Tabela 4.

Analisando o mapa de localização do MZ (Figura 20), observa-se que num raio de 3 km temos as unidades de números 01, 06, 08, 09, 16, 18, e 21, ou seja, 23,33% das unidades escolares urbanas.

Estão próximos ao MZ somente 1.193 (mil, cento e noventa e três) alunos, o que representa 20,87% dos alunos urbanos e 0% de alunos de unidades rurais, conforme Tabela 4.

Figura 20 - Localização do Museu do Zebu (MZ) de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.

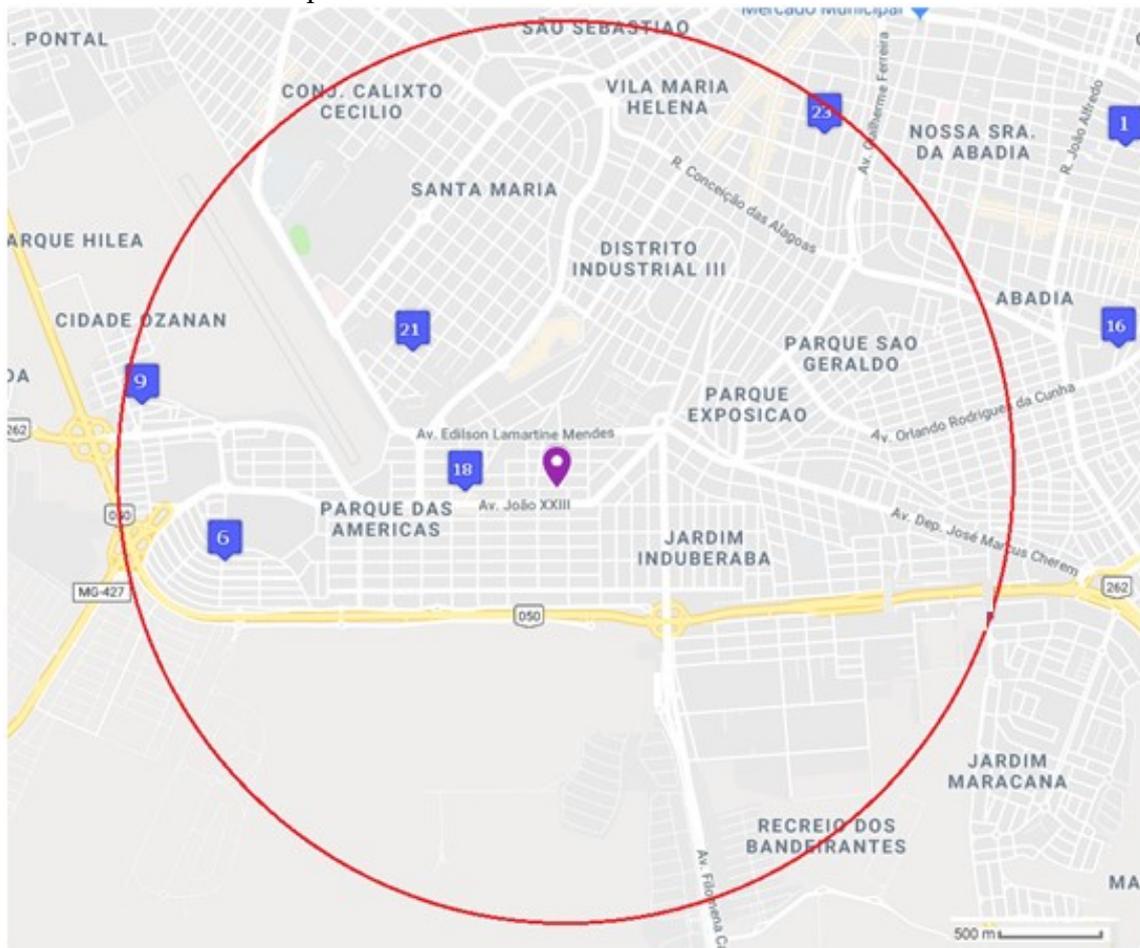


Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em 18 fev. 2019.

Observa-se que próximo ao CMCX (Figura 21), num raio de 3 km temos as unidades de números 06, 09, 18, 21 e 23, ou seja, 16,66% das unidades escolares urbanas.

Estão próximos ao CMCX somente 1.336 (mil, trezentos e trinta e seis) alunos, o que representa 23,37% dos alunos urbanos e 0% de alunos de unidades rurais, conforme Tabela 4.

Figura 21 - Localização do Museu Casa de Memórias e Lembranças Chico Xavier (CMCX) frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.

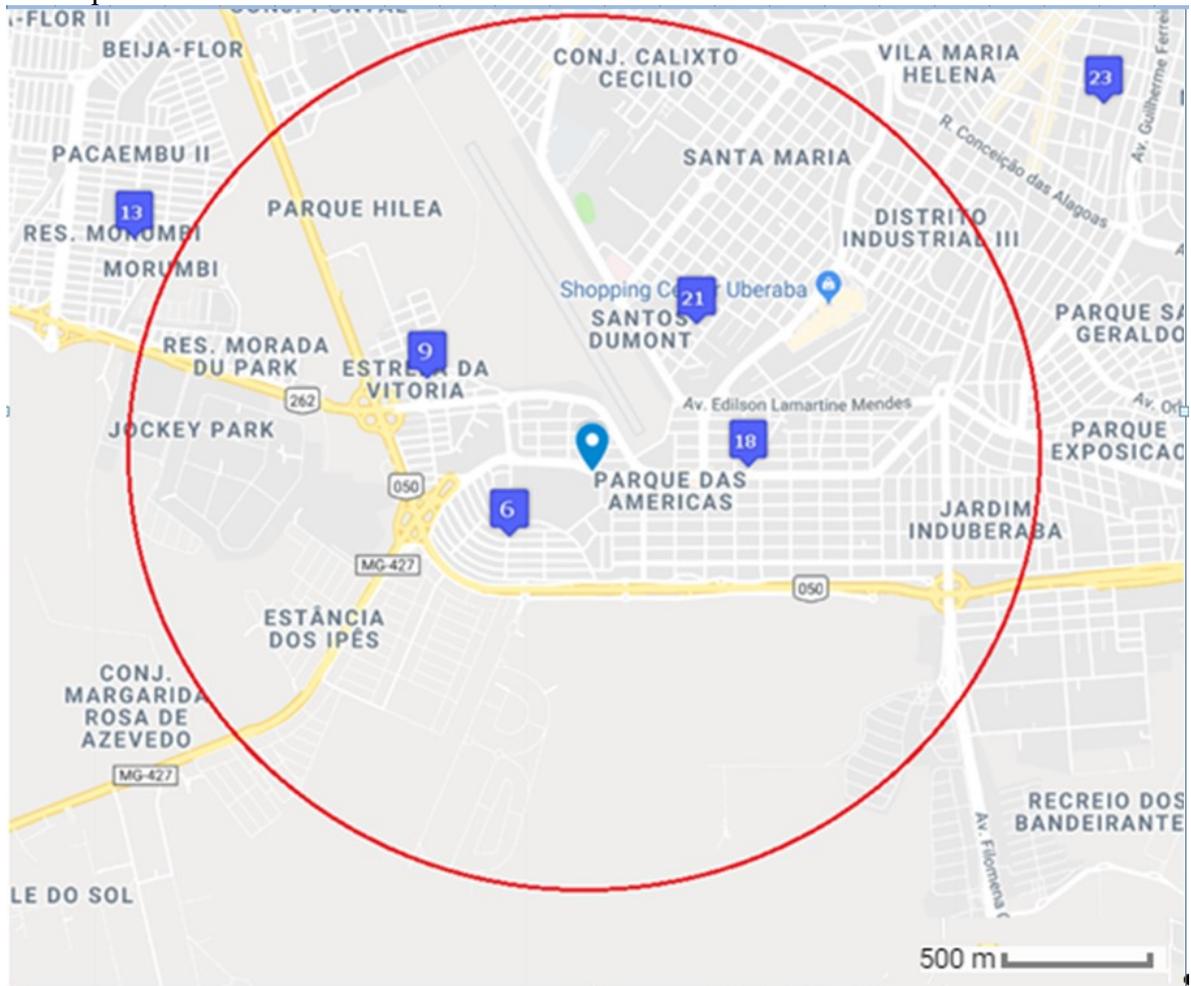


Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em 18 fev. 2019.

Pela localização do MCX (Figura 22), observa-se que próximo ao MCX, num raio de 3 km temos as unidades de números 06, 09, 18, e 21, ou seja, 13,33% das unidades escolares urbanas.

Estão próximos ao MCX somente 847 (oitocentos e quarenta e sete) alunos, o que representa 14,82% dos alunos urbanos e nenhum aluno de unidades rurais, conforme Tabela 4.

Figura 22 - Localização do Museu Memorial Chico Xavier (MCX) frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.

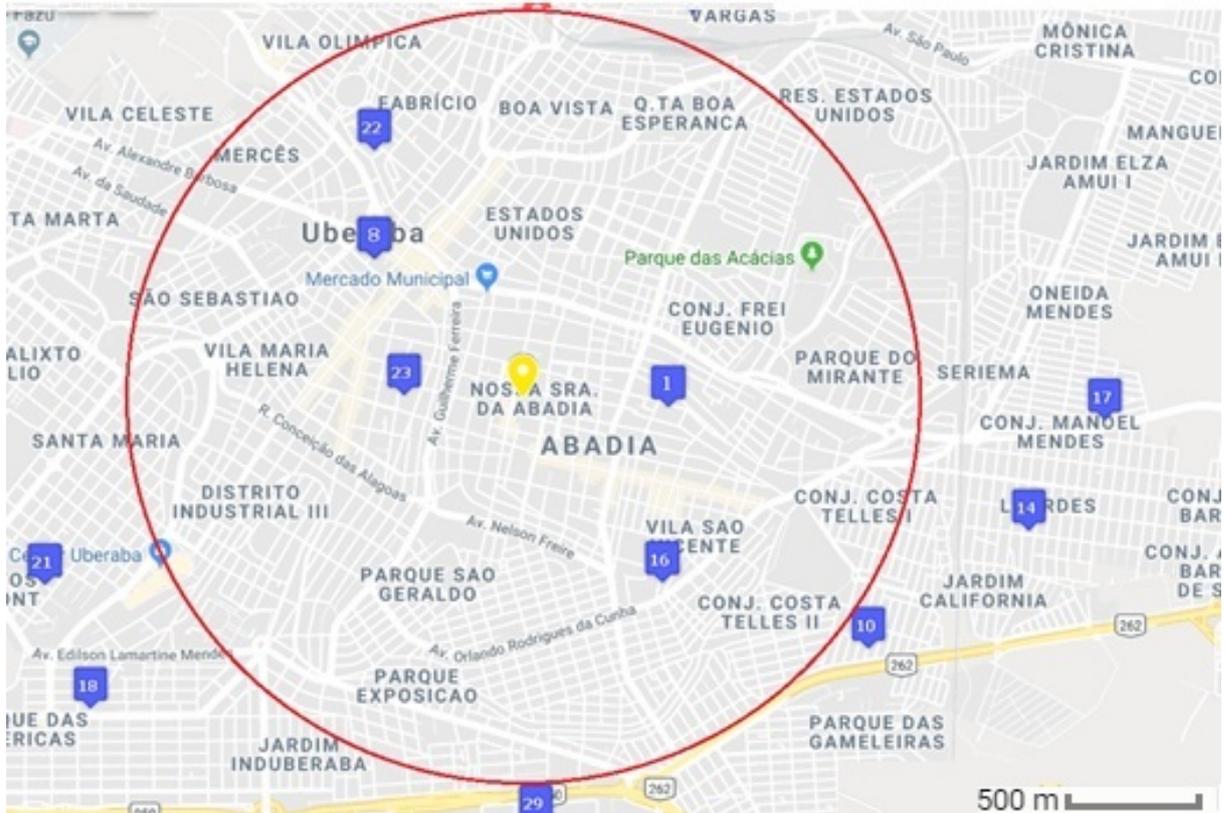


Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em: 18 fev. 2019.

Observa-se que próximo ao MMV (Figura 23), num raio de 3 km temos as unidades de números 01, 08, 16, 22 e 23, ou seja, 16,66% das unidades escolares urbanas.

Estão próximos ao MMV somente 1.812 (mil, oitocentos e doze) alunos, o que representa 31,69% dos alunos urbanos e nenhum aluno de unidades rurais, conforme Tabela 4.

Figura 23 - Localização do Museu Memória Viva (MMV) frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2.



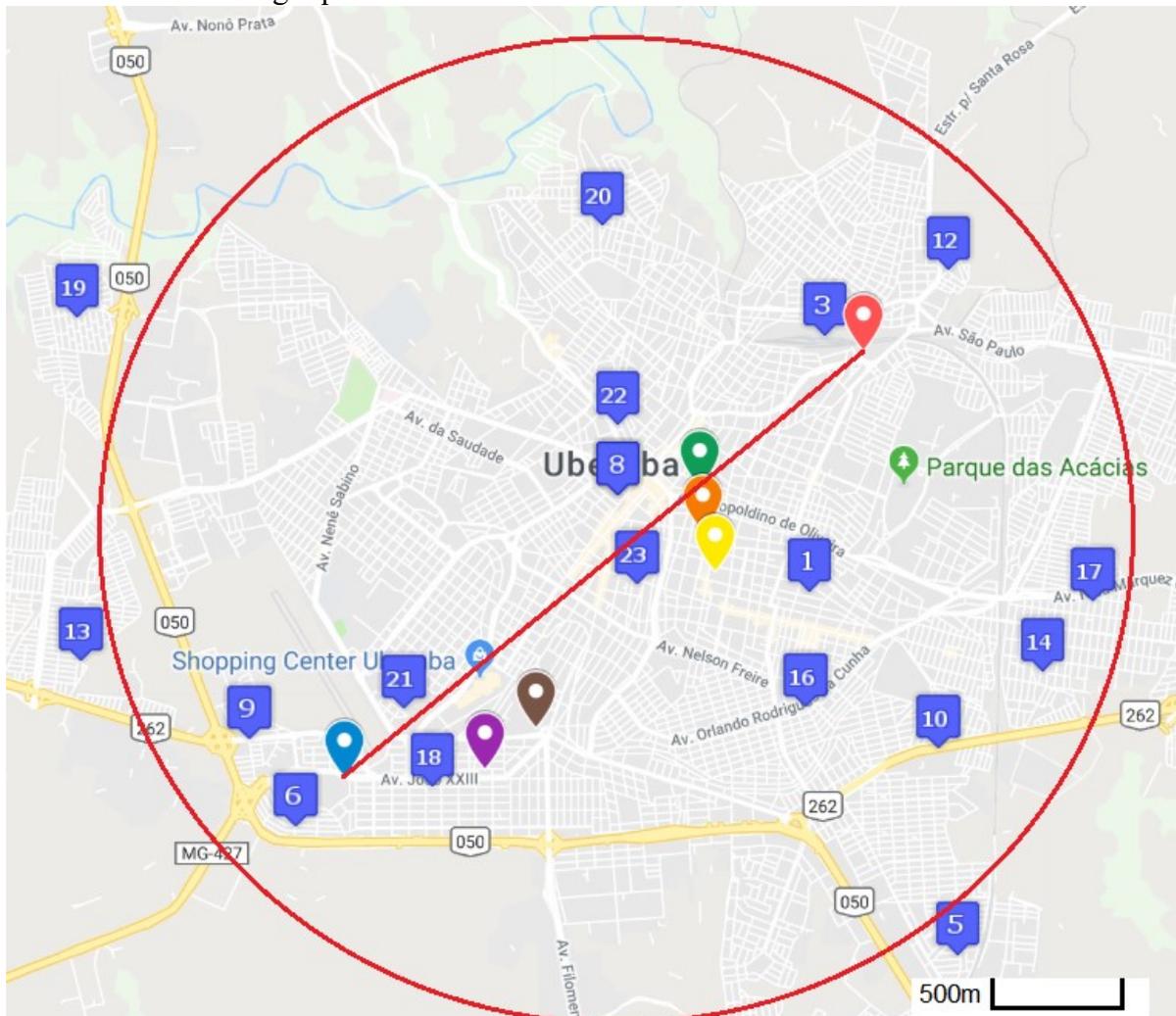
Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em: 18 fev. 2019.

Temos uma visão global dos museus de Uberaba (Figura 24- Localização dos museus urbanos de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2, num raio de 6 km do ponto central distante dos dois museus mais longínquos.), localizados na região urbana.

Quando analisamos a distância entre os dois museus mais distantes (MADA e MCX) e delimitamos um ponto central distante dos dois e circundamos um raio de 6 km percebemos que temos nesse entorno as unidades de números 01,03, 06, 08, 09, 10, 12, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22 e 23.

Portanto, 50% do total de unidades educacionais analisadas e de um universo de alunos rurais e urbanos que somam na rede 6.405 (seis mil, quatrocentos e cinco) alunos, temos nesse raio um total de 3.754 (três mil, setecentos e cinquenta e quatro) alunos, o que representa um percentual de 58,61%.

Figura 24 - Localização dos museus urbanos de Uberaba - MG frente às escolas municipais de Ensino Fundamental II elencadas na Tabela 2, num raio de 6 km do ponto central distante dos dois museus mais longínquos.



Fonte: Construído a partir de dados disponíveis em: google.com.br/maps. Acesso em: 18 fev. 2019.

Com os mapas e análises apresentados, torna-se possível inferir que uma pequena parte das escolas tem proximidades com algum dos museus elencados em nossa investigação e fomenta a indagação de como esses espaços têm sido integrados nas ações das escolas. Observa-se que algumas escolas estão rodeadas de alguns museus, enquanto outras não possuem.

Para especificar e corroborar essa discussão, de modo a sistematizar as discussões realizadas, apresentamos a Tabela 3 que traz a relação de escolas municipais de Ensino Fundamental II, de Uberaba - MG, elencadas nominalmente na Tabela 2, frente aos Museus classificados pela Fundação Cultural e também pela Prefeitura Municipal de Uberaba (UBERABA, 2019c).

Em um raio de 3 km observa-se que apenas 13 (43,33%) unidades têm no seu raio museus e 17 (56,67%) não estão “contempladas” com nenhum museu na sua proximidade elencada.

Considerando as 13 unidades escolares percebemos que possuem em média três museus na sua proximidade. Observamos mais uma vez o fato da distribuição não igualitária de museus frente às unidades de Ensino Fundamental II, o que pode influenciar a visita das unidades mais distantes.

Tabela 3 - Relação de escolas municipais de Ensino Fundamental II, de Uberaba - MG, elencadas nominalmente na Tabela 2 frente aos museus classificados pela Fundação Cultural (2006) e PMU (2019) num raio de 3 km.

Escolas	Museus									
	MAS	MADA	MD	MNSD	MZ	CMCX	MCX	MMV	TOTAL	
ZONA URBANA	1	X	X		X	X			X	5
	2									0
	3	X	X		X					3
	4									0
	5									0
	6					X	X	X		3
	7									0
	8	X	X		X	X		X	X	6
	9					X	X			2
	10									0
	11									0
	12		X							1
	13									0
	14									0
	15									0
	16	X			X	X			X	4
	17									0
	18					X	X	X		3
	19									0
	20	X	X							2
	21					X	X	X		3
	22	X	X		X				X	4
	23	X			X	X	X		X	5

Continua...

	TOTAL	7	6	0	6	8	5	4	5	
ZONA RURAL	24			X						1
	25									0
	26									0
	27									0
	28									0
	29									0
	30									0
	TOTAL	7	6	1	6	8	5	4	5	
TOTAL GERAL	7	6	1	6	8	5	4	5		

Fonte: Dados consolidados pelo autor e, quanto às escolas, elaborado com base nos dados da Tabela 2 (Qedu, 2019. Censo Escolar, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 23 fev. 2019).

A Tabela 4 (Relação de Museus de Uberaba - MG e quantitativo absoluto - relativo de alunos matriculados no Ensino Fundamental II) nos mostra a relação de museus de Uberaba - MG, classificados pela Fundação Cultural (2006) e PMU (2019) e quantitativo absoluto e relativo de alunos num raio de 3 km dos museus, tendo como base o quantitativo de 5.717 alunos de zona urbana e 688 alunos de zona rural. Portanto, mostra os dados numa vertente bem mais específica.

Tabela 4 - Relação de Museus de Uberaba - MG e quantitativo absoluto - relativo de alunos matriculados no Ensino Fundamental II.

MUSEU	QUANTIDADE DE ALUNOS DE ESCOLAS DE ZONA URBANA NUM RAIOS DE 3KM DO MUSEU	PERCENTUAL DE ALUNOS DE ZONA URBANA NUM RAIOS DE 3KM DO MUSEU	QUANTIDADE DE ALUNOS DE ESCOLAS DE ZONA RURAL NUM RAIOS DE 3KM DO MUSEU	PERCENTUAL DE ALUNOS DE ZONA RURAL NUM RAIOS DE 3KM DO MUSEU
MAS	2288	39,97%	0	0%
MADA	1626	28,44%	0	0%
MD	0	0%	78	88,21%
MNSD	2230	39%	0	0% Continua...

MZ	1193	20,87%	0	0%
CMCX	1336	23,37%	0	0%
MCX	847	14,82%	0	0%
MMV	1812	31,69%	0	0%

Fonte: Dados consolidados pelo autor e, quanto às escolas, elaborado com base nos dados da Tabela 2 (Qedu, 2019. Censo Escolar, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 23 fev. 2019).

Enquanto a Tabela 3 dialoga com os dados na vertente escola-museu, a Tabela 4 especifica museu-quantitativo de alunos do Ensino Fundamental II. Tal abordagem se faz necessária uma vez que temos unidades, segundo a Tabela 2, com poucos alunos (como por exemplo, Escola Municipal Reis Junior, com 58 alunos de Ensino Fundamental II) e unidades com uma quantidade muito superior de alunos (como por exemplo, Escola Municipal Uberaba, com 629 alunos de Ensino Fundamental II).

Com esses dados, observa-se que o MAS tem no seu entorno um percentual de 39,97% do total de alunos de zona urbana de Ensino Fundamental II. O MADA, na mesma perspectiva, apresenta 28,44%, MD 0%, MNSD 39%, MZ 20,87%, CMCX 23,37%, MCX 14,82% E MMV 31,69%.

Quanto à zona rural, o único museu próximo a unidades educacionais de Ensino Fundamental II é o MD, que está próximo de 88,21% do total de alunos de Ensino Fundamental II de zona rural. Inferimos com esses dados que um percentual muito pequeno do quantitativo de alunos tem em suas proximidades, museus.

Esses dados nos remetem que as tabelas 3 e 4, mesmo tendo olhares sobre diferentes vieses, tem a mesma análise final, ou seja, observamos que são poucos os museus no entorno de unidades de Ensino Fundamental II e conseqüentemente do quantitativo de alunos quando se considera o número de alunos em cada unidade.

Pelos dados construídos e analisados, é notória a presença marcante de museus em áreas centrais de Uberaba, onde se concentra um menor percentual de alunos do Ensino Fundamental II. Apenas 22,29% dos alunos estão próximos de pelo menos sete museus (urbanos).

Esses dados configuram um dos possíveis dificultadores na aproximação da relação e aproximação museu-escola, porém, por Uberaba ter um sistema de transporte coletivo urbano consolidado, pode por hora inferir que unidades podem extrapolar essa barreira fazendo uso desse meio de transporte, dados que serão levantados no questionário com os coordenadores pedagógicos e na entrevista com a gestora do Departamento de Ensino Fundamental.

Os dados quantitativos aqui apresentados pautam-se de fomentos para as discussões que se seguem relacionadas às análises das UC II e III, a partir dos questionários e entrevistas que serão realizados. Dessa forma, esperamos ter maior clareza e respaldo para responder nossas indagações de pesquisa.

5.1.2 Categoria B: Plano Decenal Municipal de Educação (PDME-2015-2024); Matrizes Curriculares do conteúdo de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental II; cursos e plano de curso das ofertas da Casa do Educador Profa. Dedê Prais, de 2013 a 2018.

Para a Categoria B, buscamos responder duas perguntas de pesquisa: Como são apresentados os espaços não formais de educação nos documentos oficiais municipais, como o Plano Decenal Municipal de Educação 2015-2024 do município de Uberaba - MG e também a Matriz Curricular Municipal e, de que forma tais citações, caso sejam presentes, dialogam com as unidades educacionais que ofertam as séries finais do Ensino Fundamental II?

Em relação à Casa do Educador, entidade responsável pela formação continuada dos servidores municipais, o que esta ofertou - tem ofertado e que traz à tona a temática de espaços não formais desde sua inauguração em 2013?

O Plano Decenal Municipal de Educação 2015-2024 (UBERABA, 2015), de Uberaba - MG, conta com 18 (dezoito) metas e estratégias variadas que se alinham com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Quando analisado todo o documento e sua aproximação com a ENF, o termo “Não Formal” e “museus” aparecem cada um **uma única vez**. Na Meta de número 11 (onze) do PDME (2015-2024):

Meta 11: triplicar, em regime de cooperação com o Plano Decenal Estadual de Educação de Minas Gerais – PDEEMG - e com a União, as matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, assegurando a qualidade da oferta e, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) da expansão, no segmento público (UBERABA, 2015, p. 47).

Observa-se que uma das estratégias da Meta 11 (onze), segundo o PDME (2015-2024, p. 48), é:

11.7. Realizar o diagnóstico da situação da rede formal e não formal de Educação Profissional, existente no Município, levantando as novas demandas de cursos técnicos por área econômica, para orientar a oferta dessa modalidade de ensino. (UBERABA, 2015, p. 47).

Porém, quando analisamos o contexto da Meta de número onze do PDME (2015-2024, p. 48), percebemos que o termo possui outra conotação, ou seja, a intenção dessa Meta é averiguar, enquanto rede, qual o diagnóstico da cidade no que tange a processos formativos em instituições educacionais e em espaços não formais. Portanto, podemos pontuar que o PDME (2015-2024) não faz referência a ENF, pelo contexto da pesquisa.

Na Meta número 6 (seis) do PDME (2015-2024 p. 40), tem-se:

Meta 6: manter e ampliar, de forma progressiva e em regime de cooperação com o Plano Decenal Estadual de Educação de Minas Gerais – PDEEMG –, a oferta de Educação em Tempo Integral, para estudantes da Educação Básica da Rede Pública, atingindo 100% (cem por cento) dos alunos até o final da década. (UBERABA, 2015, p. 47).

A estratégia 6.4 da Meta 6 (seis), segundo o PDME (2015-2024 p. 41), estabelece:

6.4. Fomentar a articulação das escolas com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros e cinemas (UBERABA, 2015, p. 47).

As duas menções que merecem atenção especial são descontextualizadas e muito subjetivas, não tendo o documento menção direta com a relação ENF. É de suma importância que os documentos oficiais façam o alinhamento entre espaços educativos, pois na atualidade muito se discute acerca de Formação Integral dos cidadãos.

Percebemos que, quanto maior o envolvimento dos discentes com os espaços no entorno das unidades educacionais, maior é o sentimento de pertencimento ao grupo social. Essa ação é muito positiva para a formação de cidadãos críticos, participativos e que de fato sejam protagonistas sociais.

No que se referem às Matrizes Curriculares da Rede Municipal, configuram um documento norteador do currículo pedagógico de Uberaba - MG. Segundo o documento (UBERABA, 2014b, p.8):

[...] Matrizes Curriculares que balizam a proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Uberaba. Essas matrizes deverão ser utilizadas nas diferentes situações de aprendizagem. Cabe à equipe escolar observar as dificuldades e as semelhanças entre a modalidade de ensino proposta em diferentes tipos de aulas e a modalidade de aprendizagem mais evidenciada durante as atividades. Ressaltamos que as práticas de ensino e de aprendizagem são representadas pelas formas e singularidades de cada um ao se aproximar não só do conhecimento, como ainda de reconhecer o ato de ampliação e aplicação de seus saberes (UBERABA, 2014b, p.8).

Justifica-se assim a importância de se analisar esses documentos. Importante ressaltar que o mesmo está disponível, segundo a PMU, impresso nas unidades escolares e também no site da PMU.

Quando analisamos a menção de ENF no documento, percebemos após a análise que aparece apenas nas condições didáticas, ou seja, como sugestão de utilização, porém é nítida a forma descontextualizada com que o próprio documento cita esses espaços.

Para melhor compreensão do que são as condições didáticas, o fragmento a seguir, retirado das matrizes curriculares do conteúdo de Ciências Naturais (UBERABA, 2014, p. 8), cita os museus:

As condições didáticas expostas em cada Matriz Curricular podem e devem ser ampliadas de acordo com a criatividade do professor, com as necessidades de cada turma ou educando e com as possibilidades de cada escola. Sugerimos que utilizem todos os **espaços escolares e o seu entorno bem como desenvolvam aulas de campo a museus, parques, pontos turísticos, empresas, cidades vizinhas e outros espaços de aprendizagem concreta, entendendo, estes, como espaços que ampliam as condições didáticas de aprendizagem** (UBERABA, 2014b, p.8, *grifo nosso*).

Como elencamos, a condição didática apenas cita a possibilidade de utilização de museus, porém quando analisamos o que são de fato essas condições didáticas, fica registrado, como citado acima que o processo de parcerias e metodologias depende exclusivamente do professor.

Apontamos que seria interessante um direcionamento maior, visto que é possível que parcela considerável dos professores não tenham tido, na sua formação inicial, conteúdos que discutem e dialogam com a ENF.

As matrizes de Ciências Naturais, que abarcam o currículo do Ensino Fundamental II são divididas por anos de escolaridade, perfazendo um total de 4 (quatro) partes, referentes ao 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Quando analisamos o documento, percebemos que a mesma condição didática, ampla e sem objetividade aparece, da mesma forma em todos os anos de escolaridade, respectivamente nas páginas 17, 27, 40 e 48.

Quando analisado esse documento, não percebemos relação com os museus de Uberaba - MG, que fazem parte do patrimônio cultural da cidade, sendo as instituições formais possíveis disseminadoras de tamanha riqueza que culmina no sentimento de pertença e apropriação da cidade em questão.

Em relação aos cursos e plano de curso das ofertas da Casa do Educador Profa. Dedê Prais, de 2013 a 2018 buscou-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Em relação à

Casa do Educador, entidade responsável pela formação continuada dos servidores municipais, o que esta ofertou - tem ofertado e que traz à tona a temática de espaços não formais desde sua inauguração em 2013? Para tal, realizamos o levantamento dos cursos ofertados e análise da relação desses cursos com a Educação Não Formal, especialmente com os museus.

No Anexo A, apresentamos as tabelas de 01 a 12 que apresentam a relação de cursos ofertados pela Casa do Educador, de 2012 até 2018. Nos anos de 2012 e 2013 os cursos ofertados foram por meio de parcerias com outros departamentos e com a Universidade Aberta do Brasil, visto que a Casa do Educador surgiu apenas em 2013.

As tabelas de 1 a 12 foram fornecidas pela gestora do Departamento de Formação Profissional Casa do Educador Profa. Dedê Prais, quando da aprovação de apoio para a realização da presente pesquisa. Importante ressaltar que o material está disponível no formato digital e impresso para consulta no Departamento de Formação Profissional, porém não disponibilizado na internet.

Esses dados foram analisados e condensados na Tabela 5 (Cursos ofertados pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais, de 2013 a 2018, em relação à utilização de museus que se envolvem em tais temáticas) para melhor compreensão.

A totalidade de cursos de cada ano foi analisada, bem como a temática, e a partir dessa análise, alguns planos de curso foram selecionados para que se tivesse de fato uma quantidade de cursos que envolvem a temática ENF.

Tabela 5 - Consolidado de Cursos ofertados pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais, de 2013 a 2018 com ações integrantes a temática de museus.

ANO	QUANTIDADE DE CURSOS OFERTADOS	QUANTIDADE DE PLANO DE CURSOS ANALISADOS	QUANTIDADE DE CURSOS QUE ENVOLVEM A TEMÁTICA ENF
2013	17	02	0
2014	37	02	0
2015	49	03	0
2016	99	03	0
2017	89	03	0

Continua...

2018	73	07	02
------	----	----	----

Fonte: Dados consolidados pelo autor.

Analisando a Tabela 5, observamos que a Casa do Educador Profa. Dedê Prais oferta uma quantidade considerável de cursos de formação ao longo de cada ano. Isso evidencia a preocupação do município em fornecer aos professores, subsídios para o cumprimento de suas atribuições.

O viés da presente pesquisa é analisar se algum curso abordado trabalha acerca da ENF. Em um primeiro momento, analisamos todas as tabelas de 01 a 12, elencadas no anexo A. Foram selecionados os cursos que, pela nomenclatura, poderiam ter alguma relação com ENF. A terceira coluna da Tabela 5 nos mostra, por ano, quantos cursos tiveram apreciados seu plano de curso. A quarta coluna da mesma tabela apresenta quantos cursos de fato abordam ENF na sua temática.

Para os anos de 2013 a 2017 analisamos todos os cursos (ementas) e selecionamos os cursos que tinham aproximação com a ENF, sendo selecionados e analisados os planos de curso com o intuito de verificar e apontar, com eficácia se realmente abordava a ENF.

Foram analisados 13 (treze) planos de curso, porém nenhum aborda ENF. No ano de 2018 foram analisados 7 (sete) planos de curso com 2 (dois) abordando ENF.

Os dois cursos que abordam a temática ENF em 2018: (i) Viagem pelo corpo humano. (ii) Museu do Zebu - ABCZ realiza: Um encontro com Deolinda Alice dos Santos sobre a Importância da Preservação da Religiosidade Popular e das Manifestações Populares na Comunidade. Importante ressaltar que nos dois cursos não temos quantidade de concluintes, pois eles iniciaram em 2018, com finalidade prevista para o final de 2019.

Para o primeiro curso citado, em 2018, professores tiveram apenas um encontro de 3 (três) horas. O curso contou com 73 (setenta e três) profissionais inscritos, matriculados em uma única turma. No primeiro encontro do curso, todos os participantes tiveram uma aula de anatomia no laboratório da UFTM e analisando o plano de curso há previsão de visita ao MMV.

Ainda segundo o plano de curso o objetivo principal é apresentar ao professor as potencialidades previstas em momentos extramuros. O público alvo são professores regentes de turmas de quartos e quintos anos do Ensino Fundamental I.

O segundo curso citado foi ministrado para 28 (vinte e oito) profissionais, em duas turmas em horários e dias distintos. Destina-se prioritariamente a professores de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental II. Demais interessados, que não sejam

professores das citadas disciplinas, desde que existam vagas remanescentes, podem se inscrever e participar do curso.

O curso teve, em 2018, três encontros. Tem como objetivo resgatar e preservar, além de promover as manifestações populares como fatores da constituição da identidade regional.

Com os resultados apresentados frente às análises da UC I, buscaremos na sequência do texto enriquecer as discussões buscando respostas a nossas inquietações de pesquisa: Qual a visão dos coordenadores pedagógicos das séries finais do Ensino Fundamental das escolas municipais de Uberaba quanto à utilização - frequência de espaços não formais no espaço escolar? Como e onde as visitas a espaços não formais estão acontecendo e como a escola tem se organizado pedagogicamente para isso? Para isso, prosseguimos com as análises e discussões referentes à UC II, integrando as categorias C, D e E.

5.2 UNIDADE DE CONTEXTO II: VISÕES E PERSPECTIVAS DOS GESTORES SOBRE A APROXIMAÇÃO ESCOLAS – MUSEUS NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

5.2.1. Categoria C: Educação Não Formal e utilização dos museus: importância e perspectivas na visão dos coordenadores pedagógicos.

Para discutir e analisar a ENF na perspectiva das unidades escolares aplicamos um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas e também utilização da tipologia Likert.

Os questionamentos versam acerca do perfil dos coordenadores pedagógicos, ações de aproximação com a ENF desenvolvidas pelas unidades escolares e a visão desses profissionais acerca da temática.

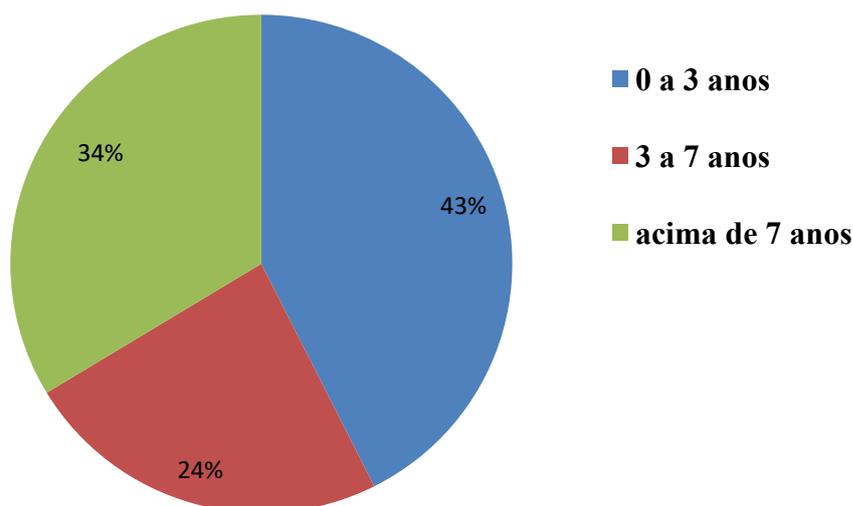
Importante ressaltar mais uma vez que a escolha dos coordenadores pedagógicos e não dos professores se justifica pelas atribuições já citadas nessa pesquisa, de acompanhamento, avaliação e monitoramento das ações pedagógicas que acontecem nas unidades escolares.

Quanto ao questionário, as quatro primeiras perguntas versaram acerca do perfil dos coordenadores pedagógicos, respectivamente, vínculo empregatício com a PMU, habilitação, idade e tempo de atuação na rede municipal. Tais questionamentos foram importantes, pois nos ofertaram conhecer um pouco mais de nosso público até para que possamos inferir algumas informações e - ou compreender algumas respostas, especialmente as abertas.

Encontramos como resultado que o perfil dos coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Fundamental II é de profissionais efetivos e contratados, numa proporção exata de 50% para cada grupo, prioritariamente habilitados e com concurso - processo seletivo para a função desempenhada, sendo 83% dos servidores habilitados na função que ingressaram por meio de concurso e - ou processo seletivo específico para coordenadores pedagógicos.

Os 17% restantes são servidores efetivos como professor, porém em desvio de função para a coordenação pedagógica, porém importante ressaltar que os 100% de coordenadores pedagógicos possuem habilitação específica para estarem na função. Quanto ao tempo de atuação como coordenador pedagógico na rede municipal de educação, conforme a seguir (Figura 25), 43% estão na rede há menos de três (3) anos, 24% entre três (3) e sete (7) anos e 34% atuam a mais de sete (7) anos.

Figura 25 - Tempo de atuação dos coordenadores pedagógicos que atuam no Fundamental II, no município de Uberaba - MG.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados coletados durante a pesquisa, 2019.

Atentando para investigar a aproximação entre escola-museu, questionamos coordenadores pedagógicos para que caracterizassem o que para eles representariam espaços de Educação Não Formal. Como resultado, obtivemos respostas distintas, além de sete (7) respostas em branco, ou seja, 23,3%.

Duas respostas chamaram nossa atenção, sendo elas: *“Oportunidade de vivenciar experiências de aprendizagem fora do ambiente escolar, em espaços como, por exemplo, a biblioteca municipal”* e *“Espaço fora da escola que oportuniza aprendizagem como teatros, museus, feiras...”*. Também presenciamos algumas respostas mais genéricas, como: *“Um*

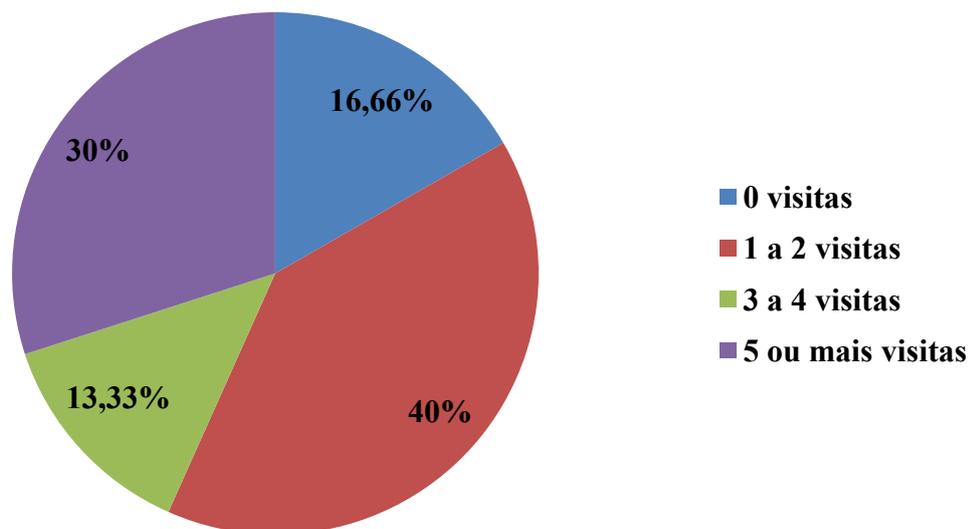
ambiente Informal”, “Turismo nos espaços da cidade”, “Um local onde a aprendizagem está presente de forma lúdica”, “Qualquer ambiente fora da escola”.

Essas respostas muito diversas, evidenciaram a falta de um entendimento mais amplo do que venha a ser ENF, visto que quase as totalidades dos coordenadores pedagógicos não conseguem definir o que são os espaços de Educação Não Formal.

É fato que os autores elencados na presente pesquisa nos permitem ressaltar que não há uma definição clara entre os diversos autores quanto à definição de EF, ENF e EI, porém os autores são coesos em pontuar que não é necessariamente o espaço físico que define o modelo educacional e observamos nas respostas descritas acima que estão todas “amarradas” no espaço e não na intencionalidade.

Apesar de não terem clara uma definição para ENF, entendemos ser importante questioná-los também (mesmo que na visão deles o espaço fora da escola configura ENF) sobre a frequência com que visitavam espaços de ENF, em especial, no ano de 2018. Conforme a figura a seguir (Figura 26), cinco (5), 16,66% de coordenadores pedagógicos, responderam que a unidade escolar que atua não realizou nenhuma visita. Doze (12), 40%, responderam que a unidade realizou de uma (1) a duas (2) visitas. Quatro (4), 13,33%, responderam que a unidade realizou de três (3) a quatro (4) visitas enquanto nove (9) coordenadores, 30%, responderam que a unidade realizou mais de quatro (4) visitas.

Figura 26 - Percentual de visitas de escolas de Ensino Fundamental II a ENF, no ano de 2018, no município de Uberaba - MG



Porém, quando indagados sobre quais espaços foram visitados, treze (13) coordenadores pedagógicos não responderam à questão, o que representa 43,3%. Os demais responderam, nove (9) participantes, ou seja, 30%, citaram estação de tratamento de esgoto, biblioteca municipal, expezebu, universidades locais, arquivo público, zoológico, planetário, museu, estação de tratamento de água. Importante ressaltar que apenas cinco (5) participantes, 16,7%, citaram museus, porém sem especificar quais. Três (3) participantes, 10%, citaram como exemplos apenas “locais diversos da cidade”, não especificando claramente quais seriam esses locais.

Tais resultados nos permitem inferir que as escolas municipais de Ensino Fundamental II de Uberaba pouco visitam os museus da cidade, indo contra pesquisas sobre museus que evidenciam que, segundo aborda Feio (2014, p. 16):

Os públicos escolares são os principais frequentadores dos museus, atingindo, em alguns casos, uma porcentagem de 45% e, noutros, uma superior a 50%, segundo é indicado no relatório elaborado conjuntamente pelo Ministério da Educação (ME) e Ministério da Cultura (MC) (XAVIER, 2004). No inquérito às atividades pedagógicas realizado em 2005 no âmbito do Observatório das Atividades Culturais (OAC) e segundo Gomes e Lourenço (2009), as escolas são as entidades que mais se destacam como parceiros das estruturas culturais, pois originam maior dinamismo nos serviços educativos com as visitas escolares. Para esses autores, as atividades educativas das instituições culturais encontram-se essencialmente direcionadas para o público escolar, pois corresponde ao maior número de visitantes, embora se pretenda alargar a programação a outros públicos (FEIO, 2014, p.16).

Questionamos os coordenadores pedagógicos quanto à iniciativa para as visitas realizadas a espaços de ENF. Como respostas, obtivemos que 14% responderam que foi iniciativa dos professores, 20% que foi iniciativa da coordenação pedagógica, 47% que foi iniciativa da SEMED, 2% que foi iniciativa da direção escolar e 17% não visitou nenhum espaço. Esse fato mostra que quase metade das visitas foram realizadas por intermédio da SEMED. Tal fato nos remete à estimulação aos gestores e coordenadores pedagógicos da importância de tal aproximação.

Saltou-nos ao questionamento apenas 14% das visitas serem iniciativas dos professores. Na rede municipal de Uberaba, os planos anuais de ensino são referendados no início de todo ano letivo pelos coordenadores pedagógicos. Se apenas 14% dos professores têm iniciativa com as visitas, entende-se que apenas 14% possuem no plano anual tal diretiva. Agora, porque os coordenadores pedagógicos não realizam tal alinhamento de forma dialógica com os professores?

Infere-se que nem o professor, tampouco o coordenador pedagógico explicita no plano anual a importância da aproximação entre EF e ENF, visto também que apenas 20% das visitas foram iniciativas dos coordenadores pedagógicos.

Quando analisamos que 47% das visitas foram iniciativas da SEMED, será que professores e coordenadores pedagógicos tiveram voz nessa decisão? Esses momentos foram articulados com os principais atores dessa aproximação: professores, gestores e coordenadores pedagógicos? Mesmo que a organização e articulação da visita seja iniciativa da SEMED, o caminho desejável é dar voz a esses atores. Tal aspecto se coloca como essencial, visto que o alinhamento necessário com as unidades escolares, mais especificamente coordenadores pedagógicos e professores, seja realizado com maior brevidade para que o professor possa contextualizar e se apropriar o máximo possível da aproximação EF e ENF.

É nítido com os resultados apresentados até o momento que, por mais que os documentos oficiais analisados e elencados na Categoria B (UC I) não apontem relação direta com os museus da cidade, a SEMED deve investir em formação continuada com essa temática para que o próprio professor e coordenador pedagógico percebam a importância da aproximação ENF e EF e tenham por conhecimento e autonomia essa importância como pertencente e necessária ao processo educacional.

Quanto ao planejamento realizado antecipadamente à visita, 10% dos coordenadores pedagógicos responderam que não realizaram planejamento, já que o agendamento não foi realizado pela própria escola, 20% responderam que o planejamento foi realizado exclusivamente pelo professor e 70% responderam que o planejamento foi realizado pelo professor em parceria com a coordenação pedagógica.

Esse dado é interessante e mostra uma sintonia interna das unidades escolares, entre coordenadores pedagógicos e professores, porém 10% de coordenadores pedagógicos apontaram não realizar planejamento, pois foi uma ação planejada pela SEMED, reforça mais uma vez a necessidade de aproximação das ações propostas pela SEMED que dialoguem com a necessidade das escolas, para que assim ocorra de fato uma aproximação museu-escola.

Questionados se a SEMED estimula os servidores quanto à utilização dos espaços não formais de educação, 20% dos coordenadores responderam que sim, indicando a ocorrência de cursos ofertados para os professores pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais com essa temática. Isso nos remete a retomar o que fora analisado na Tabela 5 em que foram analisados de 2013 a 2018 um total de 364 cursos ofertados pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais, com apenas 02 cursos abordando a temática ENF. Inferimos que o fato de os professores não terem clara uma definição e - ou entendimento sobre ENF, gerou essa

associação não direta, pois a justificativa dos professores não procede nesse caso, quando contrastamos os dados com a Tabela 5.

Seguindo com as análises, encontramos que 40% dos coordenadores responderam que não, ou seja, a Casa do Educador Profa. Dedê Prais não oferta cursos com essa temática e 40% responderam que sim, pois a escola se organiza para visitação e tem todo o suporte necessário por parte da SEMED. Pelos dados analisados anteriormente, inferimos que todo o suporte necessário se refere à logística da visita, especialmente agendamento e transporte, tendo relação direta com o próximo questionamento realizado.

Sobre o questionamento: “Quando a escola propõe alguma visita a um espaço Não Formal de Educação, a escola tem suporte ou não da SEMED?”. Encontramos que 60% responderam que a SEMED proporciona todo o suporte necessário para que a atividade aconteça. Já que grande parte das visitas é uma iniciativa da SEMED (fato evidenciado anteriormente), acreditamos que o suporte é ofertado nas visitas promovidas pela própria SEMED.

Do total, 40% relataram ter entraves que dificultam a proposta e desestimula novas propostas. Esse é um fato preocupante, visto que é necessária uma cooperação entre unidades educacionais e SEMED para que expresse uma linha equânime e dialógica de trabalho.

Ampliando a discussão, os coordenadores foram questionados sobre quais seriam esses entraves. Dos 40% dos coordenadores pedagógicos que responderam à questão, citaram, na sua totalidade, transporte. Cinco (5) coordenadores pedagógicos ainda relataram como segundo problema, indisponibilidade de servidores na unidade para acompanhar atividades externas e ainda falta de pessoal capacitado nos espaços de Educação Não Formal para receber os estudantes.

Quanto ao entrave transporte, pelos dados elencados na Categoria A (UC I), inclusive discutindo e abordando a distância entre as unidades escolares e os museus e como essa pesquisa se pautou no Ensino Fundamental II, tomamos liberdade para proferir uma reflexão.

Suponhamos que a SEMED ofertasse em formação continuada todo o suporte para desenvolver nos professores, gestores e coordenadores pedagógicos a percepção da importância da aproximação ENF e EF. Essa pesquisa foi desenvolvida com público do Ensino Fundamental II, ou seja, atuam com alunos na faixa etária de 11 a 15 anos, em média.

Pelos dados elencados na Categoria A (UC I), os professores, bem como os coordenadores pedagógicos, não teriam condições de ultrapassar problemas de logística, mais especificamente com transporte ofertado pela SEMED e desenvolver tais ações de

aproximação ENF e EF de forma autônoma, por meio do transporte coletivo, visto que em vários casos a distância entre a unidade escolar e os museus é inferior a 3 km? Será que tal ação não é desenvolvida por falta de conhecimento acerca da ENF e suas potencialidades?

A análise e a discussão são extremamente relevantes, visto que na Tabela 5 percebemos que 53,3% dos coordenadores pedagógicos relatam que concordam plenamente que o transporte escolar é um dos maiores entraves quanto a não utilização dos espaços não formais de educação. Reforçamos assim o desconhecimento por parte de professores e coordenadores pedagógicos das potencialidades com a aproximação EF e ENF.

Na questão treze (13), que utiliza a escala Likert, foram realizadas seis ponderações, explicitadas a seguir (Tabela 5) para serem pontuadas pelos coordenadores pedagógicos. Importante ressaltar que cinco (5) coordenadores pedagógicos não responderam à questão, o que representa 16,7%. Na Tabela 5, que representa a questão 13, do questionário com tipologia Likert, podemos perceber a distribuição de respostas, em nível percentual.

Tabela 6 - Questão 13 de tipologia Likert com percentual de respostas.

	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Sem opinião	Discordo parcialmente	Discordo plenamente
a) Os professores da Rede Municipal de Ensino de Uberaba desconhecem a importância dos espaços não formais de educação.	10%	26,7%	10%	10%	26,6%
b) O transporte escolar é um dos maiores entraves quanto à não utilização dos espaços não formais.	53,3%	20%	0%	6,7%	3,3%
c) Os espaços não formais não auxiliam na aprendizagem dos alunos.	0%	6,6%	0%	10%	66,7%
d) Temos muito suporte quanto à formação de profissionais , em nível de formação continuada sistêmica, na utilização de espaços não formais.	0%	10%	13,3%	30%	30%
e) Os espaços não formais de educação são utilizados apenas como entretenimento .	0%	20%	13,3%	13,3%	36,7%
f) Todos os professores da minha unidade de ensino conhecem os museus que estão localizados no nosso município.	3,3%	26,7%	26,7%	20%	6,6%

* Os dados da tabela referem-se à participação de 25 coordenadores pedagógicos da rede municipal de Uberaba - MG

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Importante ressaltar que cinco coordenadores pedagógicos optaram por não responder o questionário.

Quanto à questão de número treze (13), dentre as informações explicitadas na tabela acima, importante observarmos que 66,7% dos coordenadores pedagógicos apontam que a ENF auxilia na aprendizagem dos alunos, reconhecendo assim a importância da necessidade de aproximação entre ENF e EF.

Do total, 60% dos coordenadores pedagógicos não concordam que os profissionais têm muito suporte quanto à formação continuada com temas pertinentes a ENF. Esses dados se alinham, visto que no período analisado, conforme Tabela 5, foram ofertados um total de 364 cursos e apenas 02 se adequam à temática ENF.

Outro dado interessante da questão 13 é que metade dos coordenadores pedagógicos discordam que os espaços de ENF são utilizados apenas como entretenimento. Interessante, pois ao passo que discordam, não visitam e não realizam muitas ligações com o plano anual de ensino.

Também importante ressaltar que mais da metade dos coordenadores pedagógicos não sabem ou discordam que seus professores conhecem os museus da cidade de Uberaba. Esse dado nos mostra que o alinhamento necessário entre ENF e EF é falho nas unidades escolares.

Esses dados reforçam a necessidade de alinhamento de ações entre SEMED e unidades educacionais, alinhadas a uma política de valorização do patrimônio cultural histórico de Uberaba, visto que vários dos oito museus trabalham essa temática. Que exista uma política de formação continuada que referencie tal necessidade.

Lançamos também a afirmação: “os espaços não formais de educação, como os museus, são muito bem utilizados pelas séries finais do Ensino Fundamental, ao passo que esses espaços auxiliam na aprendizagem dos alunos!” e solicitamos aos coordenadores pedagógicos que explicitassem como interpretavam essa afirmação. O que chamou atenção foi o fato de que vinte e três (23), ou seja, 92% dos que responderam ao questionário, optaram por não responder. Inferimos, pelas questões anteriores, especialmente a questão 13, que quase a totalidade não respondeu à questão, pois não realizam visitas a determinados locais ou desconhecem a importância da aproximação entre ENF e EF.

As respostas dos sete coordenadores pedagógicos que se dispuseram a responder se encontram transcritas no quadro a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 - Respostas dos coordenadores pedagógicos referentes à afirmativa sobre relação museu-escola.

Coordenador Pedagógico	Respostas - Reflexões	Síntese
1	<i>“Penso que para que o aluno possa visitar esses espaços, precisamos primeiro preparar os professores que estão indo para a escola. Cada dia menos preparados profissionalmente e socialmente.”</i>	Falta de preparo docente
2	<i>“Não são bem utilizados devido aos vários entraves, como falta de transporte, disponibilidade de professores capacitados nas escolas e indisponibilidade de monitores em alguns espaços.”</i>	Transporte e falta de preparo docente
3	<i>“Não considero que os museus são espaços bem utilizados, muitos carecem de investimentos e pessoal para trabalhar como guias e instrutores durante as visitas.”</i>	Falta de mediadores nos espaços
4	<i>“Os espaços não formais de educação consolidam a aprendizagem dos alunos, visto que eles sintetizam o conteúdo estudado.”</i>	Ideia de complementaridade
5	<i>“Tudo pode enriquecer uma aula. Tudo é aprendizagem.”</i>	Ideia de que há aprendizagem nos espaços de ENF
6	<i>“Com um bom planejamento qualquer visita a espaços de Educação Não Formal terá um bom aproveitamento na aprendizagem.”</i>	Necessidade de planejamento prévio
7	<i>“Auxilia na história, onde poderia ocorrer mais visitas.”</i>	Ideia de que há aprendizagem nos espaços de ENF

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Com relação ao Quadro 3, chamamos atenção em especial ao coordenador pedagógico 1. É importante termos consciência de que nenhuma formação inicial entrega para a sociedade um profissional pronto, acabado. Para tal discussão, trazemos aqui o conceito de constituição da identidade profissional docente. Conforme Garcia, Hypólito e Vieira (2005), entendem por identidade profissional docente:

As posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas. (GARCIA, HYPÓLITO; VIEIRA, 2005.p. 48).

Para Pimenta (1996), a constituição da identidade profissional docente muito se relaciona com a moralidade e personalidade e relações que essa pessoa constrói durante sua formação inicial e continuada. Dessa forma, desconstrói o discurso elencado pelo coordenador pedagógico 1, visto que o ambiente e relações estabelecidas no âmbito escolar também são formativas.

Os coordenadores pedagógicos 2 e 3 elencaram problemas como transporte e falta de pessoal qualificado para atender as unidades escolares. Quanto ao transporte, já realizamos discussão e retomamos aqui aspectos quanto ao local e localidade dos museus e das unidades escolares, visto pela proximidade de várias unidades, a possibilidade de organização para visitar tais espaços. Já que foi evidenciado no questionário que esses espaços não são comumente visitados pelas unidades, o discurso de falta de pessoal qualificado para receber os visitantes entra em conflito com o que observamos quando das visitas que realizamos a fim de conhecer e se apropriar dos espaços de Educação Não Formal (em particular dos museus) da cidade de Uberaba.

O coordenador pedagógico 4 elencou algo instigante quanto à função dos museus: “...*sintetizam o conteúdo estudado*”. Apresenta uma ideia de complementaridade. Reforçamos aqui, diante da bibliografia utilizada, especialmente na primeira seção, sendo objetivo de museus a não complementaridade, visto que esses abarcam não somente público escolar. Surge aqui uma angústia que é extremamente necessário ser a SEMED, por meio da Casa do Educador Profa. Dedê Praiz, palco de discussões e construção de conceitos e necessidades.

Quanto aos participantes 5, 6 e 7, concordamos que tudo é aprendizagem e que com planejamento o professor consegue alinhar os modelos educacionais para cumprir seus objetivos propostos e acima de tudo, desenvolver nas crianças o sentimento de pertencimento

a sua cidade, nesse caso, Uberaba, para que contribua assim com a constituição de cidadãos que conseguem de fato trabalhar em rede com os diversos segmentos da sociedade numa perspectiva de protagonismo social.

5.2.2 Categoria D: Educação Não Formal e utilização dos museus: importância e perspectivas na visão do Departamento de Ensino Fundamental.

A Categoria D (UC II) apresenta a visão da chefia de Departamento do Ensino Fundamental, representante legal da secretaria de educação municipal, quanto à definição e importância da aproximação museu-escola como ferramenta pedagógica para os alunos e para a Formação de Professores.

A entrevista foi realizada nas dependências da SEMED, em dia e horário previamente agendado. Inicialmente apresentamos o projeto de pesquisa à gestora, projeto esse que foi autorizado no início de 2018 pela secretária municipal de educação e elencamos a temática, problemática e perspectivas da pesquisa no âmbito municipal.

A responsável pelo Departamento de Ensino Fundamental da SEMED, do município de Uberaba, que chamaremos de MBR, tem 38 anos, está na rede há 8 anos. É coordenadora pedagógica efetiva. Está na SEMED há 5 anos, atuando como assessora pedagógica e no início de 2019, assumiu a chefia do Departamento de Ensino Fundamental.

Inicialmente, solicitamos que MBR nos falasse um pouco acerca dos espaços de ENF e EF no município de Uberaba. Tivemos como retorno:

“Hoje em Uberaba temos 73 (setenta e três) unidades educacionais. Eu acompanho especificamente as de Ensino Fundamental, anos iniciais e também anos finais. 36 (trinta e seis) ao todo. Compreendo que os espaços não formais de ensino muito contribuem para a aprendizagem das crianças e adolescentes. Sempre estimulamos que as unidades escolares municipais interajam com estes espaços, onde programamos visitas diversas, como por exemplo, esse ano tivemos ações do Fundamental I no Museu do Zebu e do Fundamental II no Memória Viva. Além disso, as próprias unidades realizam algumas aulas em praças ou quadra de esporte no próprio bairro que a unidade está inserida” (MBR, em entrevista).

Pontuamos que tal aproximação é realmente necessária e urgente e que de alguma forma as unidades escolares devem ser estimuladas a desenvolverem essa ação, sendo, por exemplo, de uma iniciativa da própria unidade. Interessante analisarmos na fala de MBR a palavra ensino. Ensino pode ser compreendido como sinônimo de conteúdo. Educação vai além de conteúdos, agregando valores e vivências.

Seguindo, questionamos a MBR sobre como ela analisa o papel do coordenador pedagógico nessa ação de aproximação.

“O coordenador pedagógico, sempre comentamos aqui na secretaria, que **esse profissional pode ser o sucesso ou o fracasso da unidade escolar**. Pontuamos isso ele é o gestor por excelência do processo pedagógico. O coordenador pedagógico, **pode e deve reconhecer a importância desses espaços de Educação Não Formal no município e valorizá-los**. Tanto que estamos reformulando as matrizes curriculares municipais a luz da BNCC e tivemos o cuidado de elencar tais espaços e a importância deles para o sucesso escolar dos estudantes. Essas matrizes estarão disponíveis para consulta e utilização de toda a rede a partir de fevereiro de 2020, porém nas matrizes que estão em curso esse ano, já estão elencados tais aspectos, porém de uma forma muito tímida.” (MBR, em entrevista).

Após o comentário, pontuamos que no olhar da MBR o coordenador pedagógico realmente é uma peça importante no processo de aprendizagem dos alunos e de acompanhamento do trabalho do professor, porém na formação inicial dos professores e também dos coordenadores pedagógicos, pode ser que eles não tenham se apropriado da importância da ENF. Um contexto que amplia as responsabilidades da FCSer e FCSis, amparadas pelos processos de FC no município.

Destacamos aqui a fala de MBR, quando menciona que: “*O coordenador pedagógico, pode e deve reconhecer a importância desses espaços de Educação Não Formal no município e valorizá-los*”. Conforme a questão 13 com tipologia Likert, ressaltou-se que o coordenador pedagógico reconhece a importância dos espaços de ENF, porém é necessário formação e alinhamento de ações quanto à visitação, no que se refere à SEMED e unidades escolares. Na fala de MBR, citada acima, refletimos mais uma vez que reconhecer a importância dos espaços de ENF pode ser uma das potencialidades alcançadas pela formação continuada, em parceria com a Casa do Educador Profa. Dedê Prais.

Quando indagada sobre o alinhamento entre ENF e EF, por meio de formação continuada, e visto terem no município uma Casa de formação, como é realizada essa formação em tais aspectos?

“Sim, temos a Casa do Educador Profa. Dedê Prais. São diversos os departamentos que compõem a secretaria de educação, e as demandas que se observam e que são apontadas pelas próprias unidades, entram como proposta de formação continuada. Em determinadas épocas é enviado para as unidades um formulário, onde elas preenchem quais as principais temáticas emergentes para aquele grupo. Aqueles que tiveram destaque na rede, após uma roda de discussão entre os chefes de departamento, são abertos cursos, e outras que tiveram baixa demanda, sendo às vezes problemas pontuais de alguma unidade em específico, solicitamos que a própria unidade trabalhe tal temática com o seu grupo na carga horária destinada a formação na própria unidade de ensino.” (MBR, em entrevista).

Quando analisamos a fala de MBR: “*solicitamos que a própria unidade trabalhe tal temática com o seu grupo na carga horária destinada à formação na própria unidade de ensino.*”, contrastou-se esse fragmento com a questão 13, com tipologia Likert. Neste ponto foi importante observar que 73,3% dos coordenadores pedagógicos não manifestaram opinião

ou discordam que há muito suporte quanto à formação de profissionais, em nível de formação continuada sistêmica, na utilização de espaços não formais.

Com o exposto, também buscamos questionar a MBR sobre as propostas de alinhamento com a ENF que são propostas pelo Departamento de Formação Continuada em parceria com o Ensino Fundamental. Dessa forma, questionamos: “E quanto à temática ENF, atualmente há algum curso em andamento que envolve essa temática?”.

“Temos um curso que trabalha com os professores regentes dos quartos e quintos anos o corpo humano, por não ser um professor especialista, sentimos necessidade de estimular nesse professor a perspectiva e importância na valorização e conhecimento do corpo e dentro dessa proposta os professores de todas as unidades visitaram o museu memória viva, em meados do segundo semestre do ano passado e no começo desse ano, várias turmas de alunos já foram até o espaço. Foi e está sendo muito positivo, pois o aluno conhece outro mundo, outra forma de ver e perceber as coisas e é nítido que se não fosse pela escola, não teriam essa oportunidade no âmbito familiar.” (MBR, em entrevista).

Realmente o curso citado por MBR é um dos dois ofertados e que elencamos na Tabela 5 (Condensado de cursos analisados, elencados nas tabelas do Anexo A), dentre as 364 ofertas, de 2012 a 2018. Pontuamos que diante da diversidade e amplitude da rede, é necessária a ampliação de discussões referentes à temática ENF. Sobre o olhar e perspectivas na visão do Departamento de Ensino Fundamental sobre Educação Não Formal e utilização dos museus, inferimos que MBR, pelo pouco tempo que está no cargo, mesmo tendo vasta experiência em unidades escolares, se mostrou receptiva a novos olhares e novas perspectivas.

5.2.3 Categoria E: Museus como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental II.

Essa segunda parte da entrevista, ainda com a gestora do Ensino Fundamental da rede municipal de educação, compreende a Categoria E (UC II) e apresenta, levanta e discute a visão da chefe do Departamento de Ensino Fundamental sobre os dados construídos anteriormente com a exploração do material teórico (UC I) e com as categorias C e D (UC II), a partir de suas considerações acerca da aproximação escola – museus no âmbito da educação municipal, em especial EF-II. A entrevista aconteceu nas dependências da SEMED, com duração de aproximadamente uma hora.

A entrevista foi realizada em um único dia, sendo essa parte relatada posteriormente, dando continuidade ao que já fora abordado na Categoria D.

Pontuamos com MBR que essa etapa da pesquisa é posterior a algumas análises já realizadas e, diante desses aspectos, iríamos apresentar os resultados prévios para que saibamos qual a sua visão acerca de tais aspectos.

Um dos objetivos da pesquisa é realmente contribuir com o repensar de algumas ações da rede municipal de educação, em especial a aproximação escola-museu. Dessa forma a própria entrevista foi visualizada por nós como o início de um alinhavar necessário.

Apresentamos, consolidando assim a Categoria A, uma cópia da Tabela 3, descrevendo as unidades educacionais de Ensino Fundamental II em relação aos museus da cidade. Mostramos também os mapas elaborados para cada museu e pontuamos que várias unidades estão muito próximas dos museus, como pode ser observado pela tabela e também pelos mapas. Solicitamos para ela comentar, se conhece tais museus e se as unidades visitam esses espaços.

“Todas as solicitações de visitas externas, chegam até a secretaria e deferimos ou não, principalmente se necessitar de transporte, pois como estamos em pleno decreto de crise financeira, estamos limitando recursos. **Não recebemos muitas solicitações de visitas a esses museus não.** As iniciativas que temos, até por parcerias é durante a Expozebu, sendo as turmas das unidades público alvo de visitas, com a iniciativa do curso acerca do corpo humano, com o Museu Memória Viva e durante os períodos de férias. Trabalhamos com colônia de férias em dois pólos na cidade, bairros Rio de Janeiro e Residencial 2000. Esse público visita Peirópolis nas férias. Tirando essas ações, solicitações não chegam das unidades até nós. Percebendo os mapas aqui, inclusive muito interessantes e bem-construídos nos remete que às vezes o transporte não é o maior dos problemas, mas sim a falta de conhecimento. Vou confessar a você que eu não sou aqui de Uberaba, **estou na cidade tem uns 10 anos e não conheço todos esses museus, na verdade não sabia que tínhamos tantos museus.**” (MBR, em entrevista).

Quando MBR comenta sobre o entrave transporte, remete-nos aos 73,3% de coordenadores pedagógicos que pontuaram por meio da questão 13 com tipologia Likert que o transporte é o maior entrave quanto à aproximação ENF e EF. MBR também pontua que não recebe frequentemente solicitações de transporte para museus. Observa-se a necessidade da própria gestora, do Departamento de Ensino Fundamental reconhecer a importância da aproximação entre ENF e EF. Um dos primeiros passos para tal aproximação, por parte da gestora seria conhecer todos esses locais. Mesmo que não seja natural de Uberaba, o cargo ocupando e o impacto de suas orientações para as unidades reforçam a necessidade de conhecer todos os museus, bem como suas potencialidades.

MBR, ao apontar que a falta de conhecimento é um dos principais entraves no que se refere à temática ENF, explicita aqui mais uma vez a necessidade de formação continuada que inquiete e movimente professores, gestores e coordenadores pedagógicos. Diante de todos os aspectos abordados, a aproximação ENF e EF não se configura como algo possível, mas sim como algo necessário.

Pontuando que nem todos conhecem os museus de Uberaba, seja nas unidades escolares, ou mesmo na SEMED, bem como desconhecem suas potencialidades existentes por

meio da aproximação museu-escola, podem ser necessárias parcerias ou aproximação Universidades-SEMED, para que tal ação possa ser consolidada.

Apreciando a Categoria B (UC I), apresentamos a gestora os resultados de pesquisa que mostram uma falta até de interesse público em estimular a ENF, visto que conforme já elencado, as matrizes curriculares do conteúdo de Ciências Naturais (UBERABA, 2014, p. 8) cita os museus:

As condições didáticas expostas em cada Matriz Curricular podem e devem ser ampliadas de acordo com a criatividade do professor, com as necessidades de cada turma ou educando e com as possibilidades de cada escola. Sugerimos que utilizem todos os **espaços escolares e o seu entorno bem como desenvolvam aulas de campo a museus, parques, pontos turísticos, empresas, cidades vizinhas e outros espaços de aprendizagem concreta, entendendo, estes, como espaços que ampliam as condições didáticas de aprendizagem** (UBERABA, 2014b, p.8, *grifo nosso*).

Importante ainda observar que a estratégia 6.4, da Meta 6 (seis), segundo o PDME (2015-2024 p. 41), estabelece: “6.4. Fomentar a articulação das escolas com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros e cinemas” (UBERABA, 2015, p. 47). É extremamente necessário que na prática, nos planos anuais, nos planos de aula, tais ações possam ser explicitadas.

Dialogando com os cursos ofertados pela Casa do Educador, os dois cursos que abordaram a temática ENF em 2018¹⁸ foram: (i) *Viagem pelo corpo humano*. (ii) *Museu do Zebu - ABCZ realiza: Um encontro com Deolinda Alice dos Santos sobre a Importância da Preservação da Religiosidade Popular e das Manifestações Populares na Comunidade*. Questionamos a gestora sobre os aspectos de ENF presentes na Matriz Curricular Municipal. A gestora pontuou que:

“Não participei efetivamente da construção das matrizes curriculares que estão em vigor, e realmente com o exposto aqui, falta estímulo às unidades quanto a aparatos para se trabalhar tal temática, pois poderia estar mais disposto tal temática nas matrizes. Atualmente estamos trabalhando na reformulação das matrizes curriculares, buscando, sobretudo um alinhamento com a BNCC. Já vamos inserir, mais especificado tal abordagem, sem dúvidas. Assumi o cargo em abril e de lá para cá estamos realizando algumas discussões com relação à diferença de alunos da escola pública e alunos da escola privada e penso que tal diferença se baseia quase totalmente nas oportunidades de acesso aos bens culturais, esportivos e lazer. Dessa forma, temos realmente que estimular nossos servidores a imbuírem em si, essa necessidade, pois se a escola não promover essa aproximação de realidades tão distintas, quem as fará? E nessa linha, é necessário que exista um alinhamento quanto à formação continuada desses servidores. Em novembro iremos iniciar as discussões acerca da formação de professores da rede para 2020. Com certeza levarei essas demandas.” (MBR, em entrevista).

¹⁸Importante ressaltar que nos dois cursos não temos quantidade de concluintes, pois eles iniciaram em 2018, tendo término previsto para dezembro de 2019.

Quanto aos coordenadores pedagógicos, abordamos as principais análises que fizemos, tendo como pano de fundo os questionários aplicados. Como já tínhamos abordado a questão do transporte, não levamos esse entrave para as discussões. Nesse momento, pontuou-se com a gestora que os coordenadores pedagógicos percebem a necessidade do alinhamento e aproximação com a ENF, porém é necessário formação e apoio por parte da SEMED, para que aconteça. A gestora pontuou:

“Frequentemente assinamos termos para concessão, autorização de pesquisa na rede e quase nunca temos o retorno de nada. Por mais que sua pesquisa não tenha finalizado, já me acendeu uma série de questionamentos internos quanto à potencialidade desses espaços e necessidade de trabalharmos numa ação de fato, formativa. Vamos alinhar algumas ações necessárias e redirecionar o que for preciso. Os coordenadores são peças-chave nessa empreitada, pois eles que coordenam toda a prática pedagógica nas unidades. Fiquei surpresa, preocupada e ao mesmo tempo feliz de ver esses dados e ter essa conversa, pois sempre é possível alterar e propor novas perspectivas.” (MBR, em entrevista).

As devolutivas das pesquisas realizadas nas redes de ensino são importantes e podem contribuir para a superação de obstáculos. Ao citar essa questão, MBR chama a atenção para algo que precisa se tornar regra e não exceção em âmbito acadêmico, visto que anualmente dezenas de pesquisadores solicitam ter a SEMED e seus departamentos bem como as unidades escolares como campo de pesquisa, porém não retornam com resultados, que muito poderiam contribuir para a SEMED.

Percebemos na última frase verbalizada pela gestora uma das contribuições da presente pesquisa, visto que a Matriz Curricular Municipal configura o currículo de 73 (setenta e três) unidades de ensino municipais, além de 22 (vinte e duas) unidades que compõem a Organização Civil, por meio das escolas comunitárias. A totalidade aqui citada compreende desde a Educação Infantil até as séries finais do Ensino Fundamental. Levar reflexões sobre a aproximação entre escolas e museus cumpre um importante papel da pesquisa em tela frente às necessidades levantadas ao longo do texto. Desse modo, comungamos das ideias de MBR de que *“Os coordenadores são peças-chave nessa empreitada, pois eles que coordenam toda a prática pedagógica nas unidades”*.

Dessa forma, esperamos com a publicação da Matriz Curricular Municipal e também dos cursos ofertados em 2020, pela Casa do Educador Profa. Dedê Prais, que possamos perceber o início de uma aproximação real entre ENF e EF na cidade de Uberaba.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto, resgatamos aqui nosso objetivo. Buscamos verificar e discutir a visão dos coordenadores pedagógicos e também do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e suas interpretações sobre a Educação Não Formal (em especial os museus de Uberaba) e sua aproximação com a Educação Formal (escolar).

Desdobrados a partir do objetivo geral, alguns objetivos específicos: relacionar a distância entre os museus de Uberaba e as escolas municipais de Ensino Fundamental II; verificar como são apresentados os espaços não formais de educação (museus) nos documentos oficiais que norteiam a educação municipal; levantar, analisar e discutir quais cursos de formação continuadas são ofertados aos professores sobre a temática Educação Não Formal e - ou a relação museu-escola, ou seja, vislumbramos olhar sobre como tem ocorrido a formação continuada de professores em âmbito municipal frente a essa aproximação educacional.

Para nos guiar quanto aos objetivos, adotamos Análise de Conteúdo, e na perspectiva de Bardin (2011), duas unidades de contexto e cinco categorias foram elencadas. Destacamos na Categoria A a localidade de museus e escolas, sendo para algumas unidades perfeitamente acessível o acesso ao museu, sem depender diretamente de transporte oriundo da SEMED. Porém, precisávamos para pautar nossas discussões de analisar documentos oficiais que referendam a educação municipal.

Diante dessa síntese e dos dados analisados, também se mostra preocupante qual a concepção e intencionalidade da temática ENF no que se refere aos documentos oficiais. Analisamos o Plano Decenal Municipal de Educação (PDME- 2015-2024), bem como a Matriz Curricular Municipal e tivemos como achados da pesquisa que a ENF não é levada tão a sério. Tal fato se constatou quando nos debruçamos sobre as mais de trezentas ofertas de formação da Casa do Educador Profa. Dedê Prais e percebemos que de 2012 a 2018 apenas dois cursos trataram diretamente a temática ENF, ou seja, menos de 1%.

Partimos para verificação do alinhamento ENF e EF no que se refere às unidades escolares de Ensino Fundamental II. Tivemos como pano de fundo os coordenadores pedagógicos por acompanharem a prática pedagógica na unidade e ficamos surpresos em perceber que muitos compreendem a importância do alinhamento necessário entre ENF e EF, porém listam vários entraves quanto à sua consolidação, entre elas, falta de formação continuada, falta de apoio logístico ou mesmo falta de diálogo entre SEMED e unidades

escolares no que se refere mais especificamente a visitas agendadas pela SEMED, sem, na visão dos coordenadores pedagógicos, alinhamento necessário ao sucesso da visita.

Analisando os documentos oficiais, muito pouco se verbaliza, estuda ou discute ENF. Portanto o município deve avançar em tais temáticas e concepções e quando abarcamos a principal peça no diálogo pedagógico nas unidades municipais de Uberaba, que são os coordenadores pedagógicos, muito se necessita de propostas de formação continuada que discutam esses aspectos. Já é um grande salto, mesmo sem dominar conceitos e concepções acerca da ENF, perceberem a importância de tal aproximação.

Muitos aspectos foram abordados com a gestora do Departamento de Ensino Fundamental, profissional que está recentemente no cargo, porém se mostra receptiva e percebe a necessidade de formação continuada e alinhamentos necessários à aproximação museu-escola, posicionando-se inclusive, durante a entrevista, interessada e disposta a promover um ambiente dialógico com a temática ENF por meio da reformulação da Matriz Curricular Municipal e também alinhamento com a formação continuada que acontece na rede municipal por meio da Casa do Educador Profa. Dedê Prais.

Com os coordenadores pedagógicos percebemos que necessitam de propostas de Formação Continuada que lhes deem suporte para alinhar ENF e EF pois acompanham durante o ano letivo o caminhar pedagógico de todas as turmas das unidades escolares.

Quanto às falas de MBR, chefe do Departamento de Ensino Fundamental, ficou constatado que é necessário o alinhamento entre ENF e EF porém há muito desconhecimento sobre a temática e esperamos que essa pesquisa seja o ponto - chave para que MBR compreenda tal dinâmica, visto que suas decisões e convicções impactam diretamente o caminhar pedagógico e formativo da rede como um todo.

Pontuamos ainda que a EF pode ter uma relação de aproximação com a ENF em prol de uma construção sólida e que faça sentido ao aluno. Para a sociedade, a pesquisa contribuirá para a melhora na relação museu-escola e também melhorar a qualidade da formação continuada dos professores quanto à utilização de espaços não formais.

Dessa forma é necessário que a EF se aproxime da ENF, não como complementaridade, mas como parceria em busca de uma educação para além de técnica, mas que o aluno tenha ao seu dispor uma educação para a vida, com sentido para ele próprio, para o local que ele está inserido e que não seja fragmentada e dissociada.

Esperamos que futuras pesquisas e desdobramentos a partir dos achados aqui e também um tempo em que os aparatos sociais e educacionais sejam, privados ou públicos tão

próximos e alinhados que culminem de fato na formação de cidadãos críticos, integrais, participativos e protagonistas sociais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. Uso da escala likert na análise de jogos. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GAMES (SBGAMES), 10, *Anais...* [s.l.], 2011. p. 1-5.
- AINSWORTH, H.; EATON, S. **Formal, non formal and informal learning in the science**. Calgary: Jacquelyn Clydesdale, 2000. 48 p. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED511414.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- AQUINO, J.; MUSSI, M. C. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.27, n.2, p.211-227, jul./dez. 2001.
- ALLARD M., et al. La visite au Musée. In: Réseau. Canadá, p. 14-19, dez. 1995/jan. 1996. In: MARANDINO, M. Interfaces Na Relação Museu-Escola. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 18, n.1: p.85-100, abr. 2001.
- ALDEROQUI, S. “Museo y escuela: una sociedad posible”. In: **Museos y Escuelas: socios para educar**. 1ª. Edición. Barcelona: Paidós, 1996. p. 29-44.
- ALMEIDA, A. M. **A relação do público com o Museu do Instituto Butantã: análise da exposição "Na natureza não existem leis"**. São Paulo: LCA-USP. 1995. (Dissertação de Mestrado).
- _____. Desafios da relação museu-escola. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 10, p. 50 a 56, set./dez. 1997.
- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 81.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011. 279 p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro.
- BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo**. [S.l.: s.n.], 2010.
- BELLE, T. J. **Formal, nonformal and informal education: a holistic perspective on lifelong education**. **International Review of Education**, v. 28, p. 159-175, 1982.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. Congresso Nacional. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394**. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 11.904**, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 15 dez. 2018.

_____. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 26 jun 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Dados consolidados, 2015**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/dados>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/panorama>. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. QEDU. **Censo Escolar 2018**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 23 fev. 2019.

_____. **Censo Escolar, 2018**. Disponível em: <<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

_____. INEP. QEDU. **Matrículas e Infraestrutura**. Disponível em: https://www.qedu.org.br/cidade/1973-uberaba/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=. Acesso em: 06 mar. 2019.

CARVALHO, M. A.; BALLESTERO, H. C. E.; ARRUDA, S. de M. **A atuação de professores da educação básica durante visitas ao Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina**. VII Enpec, Florianópolis, 2009, p.10.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 4, n. 1, p.13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: . Acesso em: 14 junho. 2019.

CAZELLI, S. **Alfabetização científica e os museus interativos de ciências**. PUC-RJ, 1992. (Dissertação de Mestrado).

CAZELLI, S.; FALCÃO, D.; GOUVÊA, G.; VALENTE, M. E.; QUEIROZ, G.; COLINVAUX, D.; KRAPAS, S. e ALVES, F. Aprendizagem em museus de ciências e tecnologia sob enfoque dos modelos mentais. In: **VI Encontro de Pesquisadores em Ensino de Física**, Florianópolis, 1998.

CAZELLI, S.; COSTA, A. F.; MAHOMED, C. O que precisa ter um futuro professor em seu curso de formação para vir a ser um profissional de museu? **Ensino em Re-vista**, Uberlândia, v.17, n. 2, p.579 -595, 2010.

CIMET, E.;DUJOVNE, M.; CANCLINI,N.G.;GULLCO, J.;MENDONZA,C.;PALMA,F. R.;SOLTERO,G. *El público como propuesta: cuatro estudios sociológicos en museos de arte*. México: Inba, 1987.

DIMENSTEIN, G. **Folha de São Paulo**. São Paulo: 27 out. 1999. Caderno 3, p. 9.

FALK, J. The 95 Percent solution –schoolisnotwheremostamericanslearnmostoftheirsience. **American Scientist**: the magazine of Sigma Xi, The ScientificResearch Society, v. 98, p. 485-493, 2010. Disponível em:<<http://www.americanscientist.org/issues/feature/2010/6/the-95-percent-solution>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FEIO, Maria Helena Afonso. **Relação entre escola e museus: olhar crítico sobre o concurso “A minha escola adota um museu...”**. Universidade de Lisboa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15730/2/ULFBA_TES%20766.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do pprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D’Água, 1997.

_____. **Pedagogia da Indignação, cartas pedagógicas e outros escritos**. 6º reimpressão, São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 77-79.

GARCIA, Maria, M., HYPOLITO, Álvaro, M., VIEIRA, Jarbas, S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 31, nº 1, p. 45-56, 2005.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura popular**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 4, n. 50, 2006.

_____.**Sociologia dos movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 481.

GOOGLE, INC. **Google maps**. Disponível em: <http://code.google.com/apis/maps/>. Acessoem: abr 2019.

GRIFFIN J. Learning science through practical experiences in museums.In: **InternationalJournalof Science Education**, v.20, n.6, p.655-663, 1998.

ICOM-CC. Resolution submitted to the ICOM-CC membership. Terminology to characterize the conservation of tangible cultural heritage. 15ª ConferênciaTrienal, Nova Délhi, 22–26 set. 2008. Disponível em: **ICOM-CC Resolution on Terminology English**.pdf. 2008.

KELLY, L.; GORDON, P. Developing a community of practice: museums and reconciliation in Australia. In: SANDELL, R. (Ed.). **Museums, society, inequality**. London: Routledge, 2002. p. 153-174.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. p. 34-35.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 20-31.

LOPES, M. M. A favor da desescolarização dos museus. In **Educação e Sociedade**, v. 40, p.443-455, dez, 1991.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1993.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. 99 p.

MARANDINO, M. **Interfaces na relação museu-escola**. Caderno Catarinense de Física, v. 18, n. 1, p. 85 - 100, abr., 2001.

McMANUS, P. **Educação em museus: pesquisas e prática**. São Paulo: Feusp, 2013.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D.. Fatores de caracterização da educação não formal. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1087-1110, out./dez., 2017.

MARTINS, L. C. **A relação museu/escola teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP**. 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MINTZ, A.: Science, society and science centres. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 12 (supplement), p. 267-80, 2005.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 4, p.731-747, jul./ago. 2011. Bimestral. Disponível em: . Acesso em: 15 junho. 2019.

NASCIMENTO, S. S.; VENTURA, P. C.S. A dimensão comunicativa de uma exposição de objetos técnicos. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 445-456, 2005.

NUÑEZ, V. **Modelos de educación social em la época contemporânea**. Barcelona: PPU, 1990. Participativos. UNICAMP, 2014.

PIMENTA, Selma, Garrido. **Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72- 89, 1996.

RIBEIRO, L. C. B. *Uberaba suchusterrificus* sp. nov., a new Crocodylomorpha from the Bauru Basin (Upper Cretaceous), Brazil. **Gondwana Research**, v.7, n.4, p. 975-1002. 2004.

SANTOS, B. S. (Org). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVA, A. L. F.; PERRUDE, M. R. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. 4 ed. **Revista eletrônica pro-docência/UEL.**, v. 1, jul-dez. 2013.

SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. **Educação não formal: cenários da criação**. Campinas: Ed. Unicamp/CMU, 2001.

SOUZA, C.R.T de. A educação não-formal e a escola aberta. **EDUCERE**, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRILLA, J. B. La educación no formal y la ciudad educadora. In: CASANOVA, H.; LOZANO, C. (Ed.) **Educación, universidad y sociedad: el vínculo crítico**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2004. p. 16-42.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. **Informativo Municipal**. Proposta Institucional de Formação Continuada. 2005.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Fundação Cultural. **Museus de Uberaba**. 2006.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. **Plano de Gestão Municipal de Educação** (2009-2012; 2013-2016; 2017-2020). 2013. p. 5.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. Informativo Municipal. Casa do Educador Profa. Dedê Praís, instituída pelo Decreto nº 2.319/2014. **LEX** 03, 2014a. p. 320.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. **Matrizes Curriculares Municipal do conteúdo de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental II**. 2014b. p. 8. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br:8080/portal/acervo/educacao/Formacao%20Profissional/Matrizes/MATRIZES%20CIENCIAS%20DA%20NATUREZA.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba** (PDME – 2014-2024). 2015.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Casa do Educador Prof^ª. DedêPraís. (2013-2016; 2017-2020). 2019a. p. 19-43.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação** (2005-2008; 2009-2012; 2013-2016; 2017-2020). 2019b.

_____. Museus de Uberaba, 2019. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,619>. Acesso em: 05 jan. 2019c.

UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Museu Memória Viva**. Uberaba: UFTM, mai. 2019. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/1398-museu-da-memoria-viva-da-uftm-e-aberto-para-visitacoes>. Acesso em: 03 maio. 2019.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012. p.2.

VAN-PRAET, M. e POU CET, B. Lês Musées, Lieux de Contre-Éducation et de Partenariat Avec L'École. In: **Education & Pédagogies des élèves au musée**, n. 16, Centre International D Études Pédagogiques, 1992.

APÊNDICES**APÊNDICE A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA - UFTM**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa- CEP**

Rua Madre Maria José, 122- 2º Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100 - Uberaba (MG) Telefone: (0**34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

Título: A escola vai ao museu!?: Investigando as ações de educação não formal nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG.

Pesquisador Responsável: Orientador: Pedro Donizete Colombo Junior

Pesquisador Orientando: Bruno Inácio da Silva Pires

CAAE: 89713218.1.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Número do Parecer: 2.703.129

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa-CEP
Rua Madre Maria José, 122- 2º Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100-Uberaba (MG) Telefone: (0**34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Para participantes do grupo Departamento de Ensino Fundamental da PMU - SEMED.

1. Qual seu nome e há quanto tempo você está na PMU? Qual seu cargo de origem?
2. Relação existente entre espaços formais e não formais.
3. Escolas municipais e museus.
4. Documentos oficiais e museus.
5. Coordenadores pedagógicos e processo de construção pedagógica.
6. Dados encontrados e alinhamento com formação continuada.

APÊNDICE C - ROTEIRO PRÉVIO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa-CEP
Rua Madre Maria José, 122- 2º Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100–Uberaba (MG) Telefone: (0**34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Para participantes do grupo de coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Fundamental II, das escolas municipais de Uberaba - MG.

QUESTIONÁRIO

- 1) Qual seu vínculo com a Rede Municipal de Ensino?
() Contrato temporário () Efetivo

- 2) Quanto à sua habilitação para estar atuando como coordenador pedagógico das séries finais do Ensino Fundamental:
() Sou habilitado, já que cursei pedagogia.
() Estou em desvio de função, pois tenho uma matrícula que não é de coordenador pedagógico.

- 3) Qual a sua idade:
() entre 18 e 23 anos.
() entre 24 e 29 anos.
() entre 29 e 34 anos.
() mais de 35 anos.
() prefiro não informar.

- 4) Quanto tempo você está atuando como coordenador pedagógico na rede municipal de ensino de Uberaba?
() até 1 ano. () de 1 a 3anos.

- () de 3 a 5 anos. () de 5 a 7 anos.
() de 5 a 10 anos. () mais de 10 anos.

5) O que caracteriza Educação Não Formal para você?

6) Quantas visitas a espaços não formais foram feitas na sua unidade de ensino, no ano de 2018?

- () nenhuma visita.
() uma ou duas visitas.
() três ou quatro visitas.
() mais de quatro visitas.

7) Você se lembra de quais foram esses “espaços visitados?”. Se sim, cite quais.

- () não.
() sim, foram:
-

8) A visita foi uma iniciativa...

- () dos professores.
() da coordenação pedagógica.
() da Secretaria Municipal de Educação.
() outros. Qual? _____
-

9) Quanto ao planejamento realizado antecipadamente, a visita:

- () foi realizada pelo professor.
() foi realizada pelo professor em parceria com a coordenação pedagógica.
() não foi realizada, pois o próprio professor desconhecia a proposta da visitação.
() não foi realizada, visto que o agendamento não foi realizado pela própria escola.

10) A seu ver, a Rede Municipal de Ensino de Uberaba estimula os servidores quanto à utilização dos espaços não formais de educação?

- () Sim, pois há cursos com essa temática ofertados aos professores.
() Não, pois não há cursos com essa temática.

() Sim, pois sempre que a escola se organiza temos todo o apoio da Secretaria Municipal de Educação.

11) Quando a escola propõe alguma visita a um espaço Não Formal, a escola tem:

() todo o suporte necessário para que a atividade aconteça.

() entraves que dificultam a proposta e desestimula novas propostas.

12) Se você respondeu na questão 11, que quando ocorre uma proposta de visita a um espaço Não Formal a escola tem “todo o suporte necessário para que a atividade aconteça”, vá à questão 13. Se você respondeu que a escola enfrenta “entraves que dificultam a proposta e desestimula novas propostas”, elenque quais os três principais entraves em ordem de prioridade.

(1): _____

(2): _____

(3): _____

13) Assinale, de acordo com o seu grau de concordância, as frases abaixo:

	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Sem opinião	Discordo parcialmente	Discordo plenamente
a) Os professores da Rede Municipal de Ensino de Uberaba desconhecem a importância dos espaços não formais de educação.					
b) O transporte escolar é um dos maiores entraves quanto à não utilização dos espaços não formais.					
c) Os espaços não formais não auxiliam na aprendizagem dos alunos.					
d) Temos muito suporte quanto à formação de profissionais, em nível de formação continuada sistêmica, na utilização de espaços não formais.					
e) Os espaços não formais de educação são utilizados apenas como entretenimento.					
f) Todos os professores da minha unidade de ensino conhecem os museus que estão localizados no nosso município.					

- 14) Os espaços não formais de educação, como os museus, são muito bem utilizados pelas séries finais do Ensino Fundamental, ao passo em que esses espaços auxiliam na aprendizagem dos alunos. Como você interpreta essa afirmativa?
- () Prefiro não responder.
- () Resposta:
-

APÊNDICE D – TCLE - GESTORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa-CEP
Rua Madre Maria José, 122- 2º Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100–Uberaba (MG) Telefone: (0**34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

APÊNDICE D – TCLE - GESTORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Gestora do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação - Prefeitura Municipal de Uberaba - MG.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A escola vai ao museu !?Investigando as ações de Educação Não Formal, nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG.

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidada a participar do estudo *“A escola vai ao museu !?Investigando as ações de Educação Não Formal, nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG”*, por ser Gestora do Departamento de Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

É sabido que a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento das aptidões nos aspectos social e cognitivo do educando e, segundo Freire (2000), pela afetividade desenvolvida entre educando e educador e as relações que permeiam esse processo de construção do conhecimento. O referido autor ainda reflete que a formulação do conhecimento parte do micro para o macro, ou seja, deve ser pautada nas experiências e cotidiano do aluno, para que ocorra de uma maneira natural e consequente. Nessa perspectiva,

Ainsworth e Eaton (2000) concordam que a aprendizagem ocorre antes do período escolar e não cessa quando o indivíduo sai da escola, ocorrendo durante toda a vivência e a escola deve se apoderar desses “conhecimentos prévios” dos alunos. Nessa perspectiva, quando consideramos a Educação Formal, Não Formal e Informal, Lopes (1993) concorda que não se deve buscar uma igualdade epistemológica entre os saberes populares e científicos, mas a pluralidade dos saberes, considerando-os como possíveis e válidos dentro de seus limites de atuação.

A entrevista será gravada em áudio com a utilização de gravador portátil (Mini-Gravador Voz Digital Sony Px 240, material permanente dos proponentes da pesquisa) e terão duração aproximada de 60 minutos. A aceitação em participar da referida pesquisa implica participar de uma entrevista semiestruturada, que visa perpassar a leitura que os coordenadores pedagógicos fazem sobre a importância dos espaços não formais e sua utilização pelas series finais do Ensino Fundamental, bem como a visão da SEMED e ações nessa vertente. O material coletado no decorrer da pesquisa será arquivado pelos proponentes, no gabinete do docente responsável pela pesquisa, pelo prazo de cinco anos (normativas de agências de fomento à pesquisa), ficando à disposição para consulta pública, mediante solicitação formalizada aos proponentes da pesquisa.

Esclarecemos que a presente pesquisa apresenta um ínfimo risco de perda de confiabilidade em relação à análise da entrevista que será realizada, visto que o material coletado no decorrer da pesquisa será arquivado pelos proponentes, no gabinete do docente responsável pela pesquisa, pelo prazo de cinco anos (normativas de agências de fomento à pesquisa) estando à sua disposição para consulta a qualquer tempo. Diante desse risco, todas as medidas preventivas serão tomadas, utilizaremos códigos e - ou nomes fictícios para garantirmos o anonimato. Acrescenta-se o fato de que os dados coletados serão analisados em computadores pessoais sendo mantido o sigilo, em todo processo.

Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. Espera-se que o(s) benefício(s) decorrente(s) da participação nesta pesquisa seja(m) identificar e discutir as principais vantagens da utilização dos espaços não formais de ensino, de modo a aprimorar a prática educativa.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, ficando todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa sob a responsabilidade de seus

proponentes. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO
-GESTORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa-CEP
Rua Madre Maria José, 122- 2º Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100-Uberaba (MG) Telefone: (0**34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Para participantes maiores de idade. Para Gestora do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação - Prefeitura Municipal de Uberaba - MG.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto: *A escola vai ao museu!? Investigando as ações de Educação Não Formal, nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG.*

Eu, _____ Gestora do Departamento de Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação do município de Uberaba, li e - ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qualquer procedimento a que serei submetida. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão.

Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

Uberaba,.....//.....

Assinatura do voluntário e Documento de Identidade

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador orientador

Telefone de contato dos pesquisadores:

1. Pedro Donizete Colombo Júnior: (XX) XXXX-XXXX(Professor Orientador).
2. Bruno Inácio da Silva Pires: (XX) XXXX-XXXX(Aluno do Mestrado em Educação).

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone 3700-6776.

IMPORTANTÍSSIMO: SEGUNDO DETERMINAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA, OS PESQUISADORES E OS SUJEITOS DA PESQUISA DEVERÃO RUBRICAR TODAS AS PÁGINAS DO TERMO (APÓS A COLETA DE DADOS). UMA VIA DO TERMO DEVERÁ SER ENTREGUE AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

APÊNDICE F - TCLE - COORDENADORES PEDAGÓGICOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa-CEP
Rua Madre Maria José, 122- 2º Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100-Uberaba (MG) Telefone: (0**34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Para participantes maiores de idade. Para Coordenadores Pedagógicos de Ensino Fundamental II de escolas da Rede Municipal de Educação - Secretaria de Educação - Prefeitura Municipal de Uberaba - MG.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: *A escola vai ao museu!? Investigando as ações de Educação Não Formal, nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG.*

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo *“A escola vai ao museu!? Investigando as ações de Educação Não Formal, nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG”*, por ser coordenador pedagógico das séries finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Uberaba.

É sabido que a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento das aptidões nos aspectos social e cognitivo do educando e, segundo Freire (2000), pela afetividade desenvolvida entre educando e educador e as relações que permeiam esse processo de construção do conhecimento. O referido autor ainda reflete que a formulação do conhecimento parte do micro para o macro, ou seja, deve ser pautada nas experiências e cotidiano do aluno, para que ocorra de uma maneira natural e consequente. Nessa perspectiva, Ainsworth e Eaton (2000) concordam que a aprendizagem ocorre antes do período escolar e não cessa quando o indivíduo sai da escola, ocorrendo durante toda a vivência e a escola deve se apoderar desses “conhecimentos prévios” dos alunos. Nessa perspectiva, quando

consideramos o conhecimento Formal, Não Formal e Informal, Lopes (1993) concorda que não se deve buscar uma igualdade epistemológica entre os saberes populares e científicos, mas a pluralidade dos saberes, considerando-os como possíveis e válidos dentro de seus limites de atuação.

A presente pesquisa vislumbra investigar qual a relação existente entre as escolas municipais de Uberaba que ofertam Ensino Fundamental II e os espaços de Educação Não Formal, mais especificamente os museus, bem como correlacionar à utilização dos museus como possibilidade de formação continuada aos professores.

A aceitação em participar da referida pesquisa, implica em responder a um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, com tipologia Likert (APPOLINÁRIO, 2007, p. 81), que visa investigar a leitura que os coordenadores pedagógicos fazem sobre a importância dos espaços não formais e sua utilização pelas séries finais do Ensino Fundamental. O questionário constituirá de questões abertas e fechadas e será aplicado em encontros de formação continuadas dos coordenadores pedagógicos na Casa do Educador, não dispondo de tempo extra para tal ação. O material coletado no decorrer da pesquisa será arquivado pelos proponentes, no gabinete do docente responsável pela pesquisa, pelo prazo de cinco anos (normativas de agências de fomento à pesquisa), ficando à disposição para consulta pública, mediante solicitação formalizada aos proponentes da pesquisa.

Esclarecemos que a presente pesquisa apresenta um ínfimo risco de perda de confiabilidade em relação à análise da entrevista que será realizada, visto que o material coletado no decorrer da pesquisa será arquivado pelos proponentes, no gabinete do docente responsável pela pesquisa, pelo prazo de cinco anos (normativas de agências de fomento à pesquisa) estando à sua disposição para consulta a qualquer tempo. Diante desse risco, todas as medidas preventivas serão tomadas, utilizaremos códigos e - ou nomes fictícios para garantirmos o anonimato. Acrescenta-se o fato de que os dados coletados serão analisados em computadores pessoais sendo mantido o sigilo, em todo processo.

Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. Espera-se que o(s) benefício(s) decorrente (s) da participação nesta pesquisa seja(m) identificar e discutir as principais vantagens da utilização dos espaços não formais de ensino, de modo a aprimorar a prática educativa.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, ficando todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa sob a responsabilidade de seus

proponentes. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO -
COORDENADORES PEDAGÓGICOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa-CEP
Rua Madre Maria José, 122- 2º Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia
CEP: 38025-100-Uberaba (MG) Telefone: (0**34) 3700-6776
E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Para participantes maiores de idade. Para Coordenadores Pedagógicos de Ensino Fundamental II de escolas da Rede Municipal de Educação - Secretaria de Educação - Prefeitura Municipal de Uberaba - MG.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto: *A escola vai ao museu!? Investigando as ações de Educação Não Formal, nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas municipais de Uberaba - MG.*

Eu, _____ coordenador (a) pedagógico(a) das séries finais do Ensino Fundamental, da Escola Municipal _____, li e - ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetida(o). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão.

Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo. Receberei uma via deste Termo.

Uberaba,.....//.....

Assinatura do voluntário e Documento de Identidade

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador orientador

Telefone de contato dos pesquisadores:

3. Pedro Donizete Colombo Júnior: (XX) XXXX-XXXX (Professor Orientador).
4. Bruno Inácio da Silva Pires: (XX) XXXX-XXXX (Aluno do Mestrado em Educação).

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo telefone 3700-6776.

IMPORTANTÍSSIMO: SEGUNDO DETERMINAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA, OS PESQUISADORES E OS SUJEITOS DA PESQUISA DEVERÃO RUBRICAR TODAS AS PÁGINAS DO TERMO (APÓS A COLETA DE DADOS). UMA VIA DO TERMO DEVERÁ SER ENTREGUE AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

ANEXO A - CURSOS OFERTADOS E - OU POR PARCEIROS DA PMU DE 2012 A 2018

As tabelas de 01 a 12 foram fornecidas pela Gestora do Departamento de Formação Profissional Casa Do Educador Profa. Dedê Prais, quando da aprovação de apoio para a realização da presente pesquisa.

Tabela 1 – Cursos de Graduação e Licenciatura.

Instituição	Curso	Nº de vagas	Início	Término	Concluintes
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Administração Pública – Turma 01	60	Junho de 2012	Junho de 2015	22
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Administração Pública – Turma 02	60	Julho de 2013	Agosto de 2017	20
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM	Licenciatura em Computação – Turma 01	50	Maio de 2012	Maio de 2016	02
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM	Licenciatura em Computação – Turma 02	50	Agosto de 2013	Agosto de 2017	18
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM	Licenciatura em Matemática – Turma 01	50	Maio de 2012	Maio de 2016	17
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM	Licenciatura em Letras/Português	50	Agosto de 2013	Agosto de 2017	25

Fonte: Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 2– Cursos de Pós-Graduação.

ANO	CURSO	INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTES	CARGA HORÁRIA
2013/2015	Curso de Especialização em Educação Especial	UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	48	360h

continua...

2013/2015	Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	90	360h
2013/2015	Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde: Enfermagem	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	51	360h
2013/2015	Curso de Especialização em Mídias na Educação	UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro	49	360h
2016	Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	90	360h
2015/2016	Curso de Especialização em Gestão Escolar	UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto	33	360h
TOTAL			361	2.160h

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 3 - Cursos em parceria com Instituições de Ensino.

ANO	CURSO	INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTES	CARGA HORÁRIA
2013	Curso de Aperfeiçoamento: Docência do Tempo Integral- Expressões Verbais e Corporais	UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro	100	160h

continua...

2014	Curso de Extensão: Prevenção de acidentes e Primeiros Socorros em Creches Municipais de Uberaba	UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro	40	40h
2014	Curso de Aperfeiçoamento: Educação do Campo	UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro	15	160h
2014	Curso de Aperfeiçoamento: Educação Infantil em foco: desenvolvimento profissional dos professores	RENAFOR/ UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro	100	160h
2015	Curso de extensão: A Língua de Sinais no Contexto Escolar (04 ofertas)	ICBC - Instituto dos Cegos do Brasil Central CAP – Centro de Apoio Pedagógico	40	160h
2015	Sistema de Leitura e Escrita Braille (02 ofertas)	ICBC - Instituto dos Cegos do Brasil Central CAP – Centro de Apoio Pedagógico	40	80h
2015	Formação pela escola	FNDE - Fundo Nação de Desenvolvimento da Educação	120	40h
2015	Educação física: fundamentos da educação física escolar e esporte	UNIUBE – Universidade de Uberaba	120	20h

continua...

2016	Formação pela Escola	Fundo Nação de Desenvolvimento da Educação	120	40h
2016	Curso de Aperfeiçoamento: Libras no Contexto Escolar	CAS – Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez	40	180h
2016	Sistema de Leitura e Escrita Braille	ICBC - Instituto dos Cegos do Brasil Central CAP – Centro de Apoio Pedagógico	40	60h
2016	Programa de Vivência em Valores Humanos para um mundo melhor (02 ofertas)	Instituto de Vivência em Valores Humanos para o mundo melhor	47	80h
2016	Práticas Educativas e Prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes	CRR - Centro Regional de Referência para capacitação de pessoas que atuam com usuários de drogas e seus familiares da CRR/UFTM	60	40h
TOTAL			922	1.300h

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 4 –Cursos para Educação Inclusiva.

ANO	CURSO	INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTES	CARGA HORÁRIA
2014	Inclusão Educacional (Professores do AEE e Apoio)	CREI – Centro de Referência em Educação Inclusiva	80	60h

continua...

2015	A língua de sinais no contexto escolar	CAS – Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez	40	180h
2015	Orientação e mobilidade	ICBC - Instituto dos Cegos do Brasil Central CAP – Centro de Apoio Pedagógico	30	40h
2015	Sistema de leitura e escrita Braille	ICBC - Instituto dos Cegos do Brasil Central CAP – Centro de Apoio Pedagógico	40	40h
2015	Inclusão Educacional (Professores do AEE e Apoio)	CREI – Centro de Referência em Educação Inclusiva	80	60h
2015	Seminário de educação inclusiva	Departamento de Educação Inclusiva Casa do Educador Prof. ^a DedêPrais	224	40h
2016	Atendimento Educacional Especializado: Construindo o currículo do A.E.E	CREI – Centro de Referência em Educação Inclusiva	40	120h
Total			534	540h

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 5 - Curso Educação do Campo.

ANO	CURSO	INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTES	CARGA HORÁRIA
2014	Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo	UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro	15	160h

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 6 –Cursos Ofertados em 2013 pelo Departamento de Formação Profissional.

CURSOS/2013	QUANTIDADE DE VAGAS	TOTAL DE CURSISTAS
A Atuação do Especialista Pedagógico e os Desafios da Contemporaneidade	150	130
Boardmaker: Recurso para Atividades de Educação Inclusiva	60	67
Curso de Capacitação para Avaliação Antropométrica e Promoção de Segurança Alimentar e Alimentação Saudável	60	55
Curso Prova Brasil	180	129
Curso: Sistema Acadêmico	100	59
Etiqueta Empresarial para Atendimentos e Desenvolvimento das Relações Interpessoais	160	88
Formação - À Procura da Compreensão da Língua Escrita	30	24
I Seminário Municipal da Educação: Rota da Educação	3000	1118
O Professor e os Desafios do Século XXI - Jogos Matemáticos	50	115
Oficinas com o Emcantar	60	1
PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	0	214
Pró Gestão Ativa	50	64
Saberes e Intervenção Pedagógica	80	62
Saberes e práticas no cotidiano do setor de Recursos Humanos	20	8
UCA: Implementando Novas Tecnologias Educacionais	560	127
Workshop saúde emocional e crescimento dos profissionais da educação	140	28

Fonte: Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 7 –Cursos Ofertados em 2014 pelo Departamento de Formação Profissional.

CURSOS/2014	QDE DE VAGAS	TOTAL DE CURSISTA
“... modelar nossas palavras até se tornarem o mais fino invólucro dos nossos pensamentos...”	40	17
A Arte de ler e Contar História	60	64
Alfabetização e Letramento na Educação Infantil	50	63
Aprendizagens possíveis por meio da linguagem cinematográfica	30	8
Cantinho da Leitura	35	52
Compartilhando Talentos Matemáticos	50	8
Eu leio, ele lê, ela lê ... e você? Compartilhando leituras e saberes	70	4

continua...

Formação de professores de educação Infantil de CEMEIS: Primeiros Socorros e Prevenção de acidentes	50	39
Iniciação Teatral I	45	7
PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS	80	47
Revitalização das Bibliotecas Escolares	58	41
Saberes e Práticas na Educação Infantil: O Universo de Zero a Três Anos	50	52
Vivenciando as Habilidades Artísticas	60	11
Vivenciando práticas de experimentos e elaboração de materiais em sala de aula	75	20
Sexualidade e Drogas: Um novo olhar	20	13
Dança na Educação Física Escolar	18	14
Encontro com profissionais de apoio -AEE	100	91
Encontro com profissionais do AEE	100	78
Encontro de educadores da rede municipal de ensino de Uberaba	2400	2238
Formação de diretores	50	62
Formação de vice diretores	50	29
Grupo de Estudos: Prática Educativa: Estudos, Reflexões... Novos Saberes...	30	6
I Fórum Municipal de Educação, Ética e Cultura: "Ética na Construção de uma Educação Humanizador"	240	134
Musicalização na Educação Infantil	100	84
Palestra: "Reabilitação em multimídia"	160	125
Palestra: Escola conectada: Os multiletramentos e as TIC's	100	73
Palestra: Gêneros textuais, agência e tecnologia	180	53
Projeto: saberes e praticas do coordenador pedagógico na escola do caminho	100	109
Saúde Docente: A Importância da Saúde e o Auto-cuidado	50	22
Vereda Artística: Tecendo a Prática Pedagógica na EJA	45	39
VIII Seminário de educação inclusiva	150	107

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 8–Cursos Ofertados em 2015/01 pelo Departamento de Formação Profissional.

CURSOS2015/01	QDE DE VAGAS	TOTAL DE CURSISTAS
A educação e o trabalho do docente com os valores humanos	50	26
Curso de "ginástica rítmica"	50	7
Encontro com profissionais de apoio e professores do AEE	100	156
Formação continuada 2015	3000	895
Formação integral do programa saúde na escola	20	11
Formação: professores educação física	150	135

continua...

Gestão escolar - "percorrendo a escola do caminho vereda que ensina, humaniza e transforma"	50	106
Inspetores escolares	100	138
Natação	50	5
Redação oficial	100	64
Voleibol	50	4
Xadrez escolar (2015)	50	8
XIX congresso regional de educadores de Uberaba e Triângulo Mineiro: "Escola do caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma"	2400	2341

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 9 –Cursos Ofertados em 2015/02 pelo Departamento de Formação Profissional.

CURSOS 2015/02	VAGAS	CH
EJA – vereda artística: tecendo a prática pedagógica na Educação de jovens e adultos	30	40h
Espaço pedagógico da sala de aula-educação infantil	40	40h
Formação pela escola – FNDE/94	120	40h
Inclusão Educacional	80	60h
Indisciplina e relação família-escola	40	40h
Matemática sem quadro e giz: as operações numéricas	25	40h
Musicalização na educação infantil I (2 turmas)	80	80h
Musicalização na educação infantil II(2 turmas)	80	80h
Níveis de escrita	40	40h
O papel da linguagem no desenvolvimento infantil	40	40h
O professor leitor, contador de histórias (2 turmas)	60	60h
O raciocínio lógico no desenvolvimento infantil	25	40h
Orientação e mobilidade (parceria ICBC/CAP)	60	40h
O uso do violão na educação infantil	15	36h
Perspectivas urbanas e participação cidadã	15	20h
Escola do caminho: sujeito, saberes e pesquisa (4 turmas)	160	160h
Tecendo saberes: a formação do coordenador pedagógico (2 turmas)	110	50h
Sala de leitura – como ler, discutir e criar o artigo	20	20h
Sistema de leitura e escrita braille	40	40h
Sociedade, cultura e educação	20	20h
Teatro- Educação	15	40h

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 10 – Cursos Ofertados em 2016 pelo Departamento de Formação Profissional.

CURSO 2016	QDE DE VAGAS	TOTAL DE CURSISTAS
"O bebê e o seu cuidador: o que precisamos saber para facilitar o amadurecimento da criança"	30	21
A aplicação da arte circense nas escolas	35	3
A construção de textos oficiais	30	19
A construção de textos oficiais no espaço escolar	35	16
A construção do conhecimento na educação infantil: uma proposta Piagetiana	30	27
A contribuição da neurociência para a aprendizagem	35	24
A educação e o trabalho do docente com os valores humanos	50	23
A escrita de textos acadêmicos	25	18
A história do Brasil e seus reflexos nos dias atuais	25	5
A língua portuguesa em foco: discutindo dúvidas do dia a dia	30	16
A ludicidade no planejamento da educação infantil	30	36
A presença da arte na educação infantil	30	26
A sexualidade na educação escolar	60	8
Análise e reflexão sobre o desenvolvimento integral da educação física escolar e o esporte educacional	100	55
Aprendizagem significativa por meio dos conteúdos curriculares para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental	25	15
Apresentação de slides no desenvolvimento de aulas lúdicas	20	8
Arte com mandalas e arte terapia	30	24
Arte e educação	30	8
Arte educação e sustentabilidade	20	67
Atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais: construindo o currículo do AEE.	25	11
Atendimento educacional especializado: construindo o currículo do AEE	40	22
Baixa visão no contexto escolar	28	39
Biblioteca escolar: espaço de aprendizagem e cultura	60	58
Brincar, brinquedo e brincadeira	30	14
Conhecendo a história local	30	4
Construção de alicerces inclusivos: ampliando a percepção para melhor atender	100	96
Construção de textos oficiais no espaço escolar	30	5
Corpo, cinema e educação	30	17
Curso "práticas educativas em tempo integral numa perspectiva científica"	100	220

continua...

Curso descobrindo as possibilidades do uso do xadrez em sala de aula	12	21
Curso descobrindo as possibilidades do xadrez em sala de aula	12	3
Desenvolvimento infantil e formação docente: dialogando com Piaget e Vigotiski	30	9
Desenvolvimento motor: fases e estimulação	30	18
Dialogando com a história de Uberaba	30	8
Didática	30	5
Educação de corpo inteiro	40	10
Educação: processo de formação humano-cidadão	30	45
Educar-se para educar	40	34
Entre pessoas: habilidades interpessoais para o magistério	30	18
Espaço pedagógico da sala de aula: educação infantil	25	9
Estimulação para bebês de 0 a 2 anos a partir das matrizes curriculares	60	61
Formação de tempo integral	20	15
Formação de tempo integral e da jornada ampliada	80	61
Formação pedagógica para professores de tecnologia	100	26
Fórum permanente municipal de educação de Uberaba	250	277
Gênero e diversidade no processo educacional	50	33
História e cultura afro brasileira e indígena	120	37
Informática	15	10
Informática básica: aprendendo manusear o computador	40	53
Informática básica: aprendendo manusear o computador - módulo I	20	21
Informática básica: aprendendo manusear o computador - módulo II	40	36
Informática essencial	20	9
Informática fácil	36	26
Informática para iniciantes	20	9
Iniciação e sensibilização musical para bebês do berçário	50	26
Laboratório de leitura e produção escrita criativa	25	28
Letramento digital do professor	30	8
Letramentos digitais do professor	30	8
Libras no contexto escolar	30	26
Literatura: muito prazer	25	21
Matemática fácil - a matemática do dia a dia.	30	7
Matemática sem quadro e giz	10	10
Múltiplos saberes e olhares na educação infantil	80	41
Musicalização I	30	16
Musicalização na educação infantil II	90	91
Novas possibilidades para o ensino da língua estrangeira: inglês e espanhol	40	8

continua...

Núcleo comum i e ii: escola do caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma	180	39
O desenvolvimento motor e o processo de alfabetização	25	23
O incentivo à produção de texto na sala de aula: desafios e possibilidades	50	20
O professor escritor	30	5
O saber e o sabor na educação infantil	30	19
O uso de tirinhas e outras imagens nas aulas de ciências	30	2
Oficina corpo, educação e cinema: sentir, pensar e agir	25	13
Oficina de (re) criação literária para o Ensino Fundamental	30	7
Oficina de elaboração de questões para avaliações	25	8
Oficinas de elaboração de questões para avaliações	30	13
Palavras iniciais sobre a infância: Winnicott, Piaget, Vigotski e Wallon:o (a) professor (a) e os pequenos	50	17
Pensando a relação matrizes curriculares/planejamento na educação física	15	10
Português instrumental	60	11
Professor escritor	30	6
Profissionais de apoio na educação inclusiva: construção e fortalecimento de papéis de atuação	100	188
Programa de formação saúde nas escolas	50	37
Programa de vivência em valores humanos para um mundo melhor	100	51
Revisitando os conceitos da educação física escolar	50	17
Sistema de leitura e escrita Braille e código matemático unificado	30	34
Tecendo saberes: a formação do coordenador pedagógico	80	49
Tecendo saberes: a formação do coordenador pedagógico	120	3
Workshop: a literatura e suas interrelações na educação infantil	30	43
XX Congresso de Educadores da Rede Municipal de Ensino de Uberaba	3300	2238

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 11 - Cursos Ofertados em 2017 pelo Departamento de Formação Profissional.

CURSO	CH	QUANTIDADE DE TURMAS	MATRICULADOS	CONCLUINTES
A construção de materiais didáticos digitais para a sala de aula	45	1	19	5
A construção de materiais didáticos digitais para a sala de aula	45	1	19	5
Informática Básica	45	1	17	10

continua...

Informática Essencial	75	1	17	6
Introdução ao pensamento de Piaget, Vigotski e Wallon aplicados a educação	45	1	28	10
O educador e o bebê: saberes necessários para facilitar o amadurecimento da pequena criança.	45	2	47	26
Música: recurso pedagógico na sala de aula	45	1	39	16
Para gostar de Ensinar a Ler!!	45	1	34	19
O planejamento na Educação Infantil apoiado nas atividades lúdicas	45	1	46	24
A construção do conhecimento na educação infantil: uma proposta piagetiana	45	1	29	15
Atendimento Educacional Especializado na sala de recursos multifuncionais: construindo o currículo do AEE	45	1	21	8
Incentivo à produção de texto na sala de aula	45	1	21	12
Língua Portuguesa: da instrumentalização a práticas criativas	45	2	51	22
Português Instrumental e redação técnica	45	2	52	25
Musicalização 3 - Jogos Musicais e Movimentos Corporais para os primeiros anos do Ensino Fundamental.	45	1	36	9
Musicalização na Educação Infantil I	45	1	37	15
Musicalização na Educação Infantil I	45	1	37	15
Iniciação e Sensibilização Musical para bebês do berçário	45	2	58	40

continua...

Alfabetização e Letramento: diferentes abordagens	45	2	72	38
Gênero e Diversidade na sala de aula: Reflexão e prática	45	1	31	16
Educação, Subjetividade e Sexualidade: diálogos necessários.	45	1	21	11
As múltiplas possibilidades da Arte em sala de aula	45	1	28	22
Desenvolvimento motor de 0 a 6 anos	45	1	36	9
Educador encantador: Brincar, jogar e contagiar	45	1	39	25
Educação Ambiental no Ensino Fundamental	45	1	27	27
Literatura e Ensino: o professor leitor e a educação literária	45	1	19	2
Objetos de Aprendizagem do Linux Educacional 5.0 e UCA	45	2	22	13
A Atuação do Coordenador Pedagógico na "Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma"	30	4	184	0
Palestra - "Na minha sala tem uma criança com autismo. O que fazer agora?"	3	1	497	295
Biblioteca Escolar: Espaço de Aprendizagem e Cultura	45	2	62	45
" I Encontro de Educadores Infantis do Terceiro Setor. "	12	2	129	114
Curso para Inspetores de Alunos	45	2	111	70
Gestão Escolar - Rede De Relações	3	6	322	281
Aux. de Secretaria e Secretários Escolares.	32	2	149	70

continua...

EducAE	45	1	54	29
Seminário Étnico Racial	16	1	413	315
Prova Brasil: da reflexão à prática pedagógica	45	2	55	23
Gestão escolar - turma I - Cemeis	42	1	121	42
Gestão escolar - turma II - Escolas	42	1	105	15
Gestão escolar - turma III - Escolas	42	1	119	24
XXI congresso de educadores da rede municipal de ensino	16	2	2657	2606
Xadrez como recurso pedagógico	30	1	24	13
Oficina: alfabetizar brincando	15	1	41	26
Oficina de projetos: a música e a literatura em sala de aula	12	1	34	16
Minicurso: "afinal, por que brincar é tão importante para a infância? "	10	1	33	9
Minicurso: "o abuso e a violência á criança e ao adolescente: precisamos falar sobre isso! "	10	1	20	8
Minicurso: as múltiplas possibilidades da arte em sala de aula	12	1	20	7
III Conferência Municipal de Educação - CONAE 2018	10	1	251	223
Educação do Campo - Aperfeiçoamento	94	1	51	0
O incentivo à leitura e à produção escrita na sala de aula: aula com a utilização de recursos criativos	45	1	30	10
Avaliação: da prática às reflexões pedagógicas	45	2	39	17
Neurociência e o raciocínio lógico	45	1	28	8

continua...

O ensino de Ciências pela prática da experimentação	45	1	13	6
O planejamento na Educação Infantil apoiado nas atividades lúdicas	45	2	94	50
Iniciação e Sensibilização Musical para Bebês do Berçário	45	2	92	45
Musicalização na Educação Infantil I	45	1	47	13
As possibilidades da arte em sala de aula	45	1	32	16
Xadrez para iniciantes	45	1	15	5
Xadrez intermediário	45	1	5	2
Objetos educacionais aplicáveis em sala de aula	45	1	35	10
A prática docente do professor de Educação Física	20	1	22	12
Estimulação infantil de 0 a 3 anos e a Inclusão Educacional	45	1	32	17
A.E.E. e a Educação Inclusiva na escola: compreendendo e aprofundando os conhecimentos	45	1	44	21
Redação Oficial	20	2	144	86
Novas posturas e práticas na sala de aula.	45	1	51	18
Curso de Formação para Professores de Educação Física da Rede Municipal	20	1	159	157
II Seminário dos Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Uberaba - "Reflexões sobre a prática Docente da Educação Física Escolar: sonhos x realidade"	10	1	240	170
Mesas Pedagógicas	50	1	39	23

continua...

Educador Encantador: Brincar, jogar e contagiar	30	1	54	27
Mesas pedagógicas para os professores de Informática da Rede Municipal de Ensino	45	1	20	7
Curso de Aperfeiçoamento: "Infância e Ciência: observar, explorar, brincar, perguntar e saber"	180	3	117	36
Objetos Educacionais Aplicáveis no Ensino Infantil	40	1	46	33
Informática Básica aplicada a processos pedagógicos - modulo I (Editores de Texto)	25	1	23	8
Roda de conversa: tecendo saberes na escola do caminho	10	1	50	50
Múltiplos saberes na escola	20	2	49	16
Seminário de Literatura "Leitura-se: Formação de Professores Leitores".	4	1	333	332
Formação Professores AEE	40	2	95	81
Apoio Educação Inclusiva	51	1	268	246
I Seminário de Tecnologia Educacional: Um olhar para os objetos de aprendizagem	10	1	134	95
Mesa Redonda - Educação e Povos Indígenas: debates e práticas interculturais	10	1	20	20
IV - ENCME - Encontro Nacional sobre Conselhos Municipais de Educação	16	1	150	97
Redação Oficial – Primeiro semestre	20	2	54	49

continua...

Redação Oficial – Segundo semestre	20	1	32	19
PNAIC	100	1	542	540
Educação do Campo - Aperfeiçoamento	94	1	51	0
Curso de Aperfeiçoamento: "Infância e Ciência: observar, explorar, brincar, perguntar e saber"	180	3	117	36

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).

Tabela 12 –Cursos Ofertados em 2018 pelo Departamento de Formação Profissional.

CURSO	CH	QUANTIDADE DE TURMAS	MATRICULADOS	CONCLUINTES
Formação em mesas pedagógicas /Cemeis	50	1	24	20
Qual é a sua marca? Reflexões sobre trabalho e qualidade de vida	51	1	18	15
O desenvolvimento infantil e os campos de experiências	50	1	33	15
Novas perspectivas da corporeidade na escola	50	1	16	10
Práticas reflexivas: um olhar para o desenvolvimento infantil	50	2	106	60
Objetos Educacionais Aplicáveis na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	50	1	44	18
Novos olhares sobre o conhecimento	45	1	72	12
Eu leio, ele lê, ela lê... e você? Leitura-se conosco!	60	2	112	21
Interculturalidade: um olhar sobre o outro	50	1	35	9
Biblioteca Escolar: Espaço de aprendizagem e cultura	45	2	81	51
Artes Integradas	50	2	49	18
A construção social da identidade cultural brasileira	12	1	10	5

continua...

Métodos na Pesquisa em Educação	20	2	46	11
Trabalho e qualidade de vida	45	3	42	25
Curso de libras.	100	1	73	73
Aula Inaugural: Novos olhares sobre o conhecimento	3	1	17	17
Seminário Leitura-se	3	1	229	229
"Encontro Interculturalidade e Formação de Professores: reflexões sobre desigualdades e diferenças", ministrada por Danilo Seithi Kato	3	1	13	13
A conceituação de baixa visão.	50	1	37	25
Nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC - no âmbito Geral e da Matemática.	3	1	109	79
Escrituração escolar	50	2	90	57
"A Educação Infantil na Perspectiva da Educação Inclusiva"	45	1	68	34
Educação para as relações étnico racial	64	1	55	37
Fala mestre: Diálogos interculturais.	3	2	91	62
Em cantar	3	9	358	238
A dança no Universo Escolar	45	2	15	15
I Seminário de dança de Uberaba: a dança no universo escolar	3	2	50	50
Curso: Criança também ensina	15	1	70	25
Formação administrativa CAED - "espaço de reflexão, escuta e formação pessoal"	20	1	14	14
Grupo de estudos do núcleo de fomento à leitura e à formação de leitores - GENULE	40	1	6	6

continua...

XXII congresso de educadores da rede municipal de ensino de Uberaba - para onde vai à escola? Ensinar, aprender, sujeitos e saberes	20	17	3060	3060
Métodos na Pesquisa em Educação, como ministrante	36	1	1	1
Relacionamento interpessoal: Gestão de pessoal e mediação de conflito	40	2	55	16
BNCC - Prof ^o João Batista dos Mares Guia	3	1	195	195
Trabalho e qualidade de vida - FERIAS	40	1	21	21
Trabalho e qualidade de Vida	52	1	9	9
Trabalho e qualidade de vida: Inspetores Escolares / Transporte Escolar	6	1	78	78
Como me constituo Coordenador (a) Pedagógico (a) em meio às relações interpessoais e mediação de conflitos.	30	2	66	24
Canto em todo Canto	45	2	99	51
BNCC - e o oceano de saberes.	30	1	30	28
Oficina - O Lé, O Cré, A Ré?... Matematicando!	30	1	25	22
Matemática em tempo real	30	1	12	4
Português Instrumental	35	1	29	27
Interculturalidade crítica na formação de professores: reflexões a partir de um grupo de pesquisa.	45	1	27	6
Concepções de Ciências na perspectiva da Diversidade Cultural em Programas de Formação de Professores na Colômbia	3	1	47	47
Curso Básico na Área da Deficiência Visual	60	1	42	0

continua...

A Gestão Escolar Democrática e construção do PPP	45	1	74	73
Curso básico de percussão na fanfarra e grupo rítmico	50	2	21	10
Roda de conversa: Ações e estratégias para mediação de conflitos.	2	1	10	10
Diálogo e mediação: A leitura literária na escola	3	1	15	0
Palestra: Encantos e desafios de ser um arte educador	3	1	44	44
III Seminário da Educação Física: Redescobrimo e se encantando com nossas práticas	8	17	409	281
Mesa redonda dos professores de educação física	3	1	14	14
Curso de Mesas Pedagógicas P.H	9	1	9	7
encontro com o escritor "Tiago de Melo Andrade"	3	1	41	41
Roda de conversa: cidades, memórias e literatura	3	1	19	19
Palestra: “Deficiência, Acessibilidade e Inclusão” - Dr. Alex Abadio Ferreira	3	1	380	380
Palestra: “A Deficiência Intelectual e o Trabalho Pedagógico do Professor segundo a Teoria Histórico Cultural de Vigotski” - Denise Rodvalho Scussel	3	1	579	579
PNAIC	100	1	542	540
Laboratório de escrita criativa	15	1	0	0
Viagem pelo corpo humano	3	1	73	0
Identificação e manipulação de plantas fitoterápicas	64	1	10	0
Mesas pedagógicas - E.M. José Geraldo Guimarães	20	1	5	5

continua...

Mesas pedagógicas - Cemei Dirce Miziara	30	1	8	8
Curso de formação Educonex@o	80	1	63	63
Curso de formação continuada em parceria com departamento de tecnologia e informática educacional	12	1	27	26
Curso de Formação para os Profissionais de Apoio	40	1	384	383
Museu do Zebu / ABCZ realiza: Um encontro com Deolinda Alice dos Santos sobre a Importância da Preservação da Religiosidade Popular e das Manifestações Populares na Comunidade	9	2	28	0
Comissão de Avaliação e Validação das Produções Textuais com os profissionais do magistério (Instituída pela Portaria nº 0038/2018)	3	1	63	63
Formação Professores de AEE	45	1	89	46
Forum de Educação, Ética e Cultura	3	1	41	41
Palestra: Lei 10.639 de 09/01/2003 Profº Dr. Marcelo de Souza Silva	3	1	25	25
I Seminário Dialogos sobre Formação Docente Práticas e Pesquisas	4	1	24	24

Fonte:Retirada na íntegra de Uberaba (2019a).